



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

## **Relatório de Estágio**

### **Quizzes de matemática na Plataforma *Classroom* - emoções de alunos do 1.º ano de escolaridade**

Tânia Sofia Loureiro Antunes

#### **Orientadora**

Professora Doutora Fátima Regina Duarte Gouveia Fernandes Jorge

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Fátima Regina Duarte Gouveia Fernandes Jorge, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Janeiro 2022**



## Composição do júri

### Presidente do júri

Doutora Cristina Maria Gonçalves Pereira

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

### Vogais

Doutora Maria Teresa Bixirão Neto

Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (arguente)

Doutora Fátima Regina Duarte Gouveia Fernandes Jorge

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (orientadora)



## Agradecimentos

Chegada ao fim mais uma etapa da minha vida não posso deixar de agradecer às pessoas que, de alguma forma, me ajudaram na concretização deste sonho e me acompanharam ao longo da caminhada até chegar aqui.

À minha orientadora Professora Doutora Fátima Regina, pelo empenho, disponibilidade e auxílio durante a realização deste trabalho.

À professora cooperante Conceição Serrano, por todos os conhecimentos que me transmitiu, a forma como me acolheu e todo o apoio que prestou durante a Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico.

À educadora Patrícia Lourenço, por todo o apoio, carinho e colaboração ao longo da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.

Aos “meus” meninos do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo, por todos os sorrisos, abraços e carinhos partilhados durante o tempo que passamos juntos e por mesmo sem saberem me desafiarem sempre a fazer mais por vocês.

Aos meus pais, pelo amor, dedicação, ajuda e incentivo, por terem estado sempre ao meu lado, pelo apoio constante e por nunca terem deixado de acreditar em mim.

À minha irmã, por, apesar de me chatear a grande parte do tempo, ter sido a maior companhia nesta caminhada, por todos os abraços, brincadeiras e risos.

Ao João, por ter esperado e ter ficado ao meu lado mesmo nas fases mais difíceis.

À Carolina, por termos começado este percurso juntas, a colorir o mundo dos mais pequenos com todas as cores do arco-íris, por todas as conversas, por tantas vezes me ter perguntado quando é que eu terminava esta caminhada, motivando-me como sempre.

À Inês, por ter sido um par pedagógico incrível, que aturou todo o mau humor quando já não dava para mais, e pelo apoio em cada obstáculo da nossa prática.

Obrigada a todos!



## Resumo

O Relatório de Estágio apresentado foi desenvolvido a fim de concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Neste está retratado o trabalho desenvolvido na Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, sendo também apresentado o desenvolvimento de uma investigação com o tema: “*Quizzes* de matemática na Plataforma *Classroom* – emoções de alunos do 1.º ano de escolaridade”.

No dois primeiros capítulos é descrito, detalhadamente, o trabalho referente à Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Em cada um deles é apresentada a caracterização do meio e do grupo de crianças, as atividades implementadas e as reflexões realizadas ao longo da prática. O final de cada capítulo é destinado a uma reflexão global sobre a prática.

O último capítulo é referente à investigação realizada através de ensino a distância com uma turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola EB1 Quinta da Granja, tendo como objetivo dar resposta à seguinte questão-problema: Quais as emoções vivenciadas por alunos do 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico quando envolvidos na realização de atividades na plataforma *Google Classroom*, em sessões síncronas em contexto de ensino a distância, apresentadas através de questionários no formato de *quizzes* matemáticos?

Com base na questão problema definimos os seguintes objetivos: Desenvolver questionários de avaliação formativa na forma de *quizzes* matemáticos, a propor a alunos de 1.º ano de escolaridade na plataforma *Google Classroom*, em sessões síncronas; Caracterizar as emoções dos alunos face à realização *quizzes* matemáticos; e Evidenciar o valor da realização de *quizzes* matemáticos para a avaliação formativa em matemática no 1.º ano de escolaridade.

A investigação realizada inseriu-se num paradigma qualitativo e seguiu um desenho de investigação-ação. Relativamente aos instrumentos de recolha de dados estes incluíram: questionários, observação e notas de campo. Quanto à análise de dados recorreremos à análise de conteúdo tendo por base a definição de categorias e subcategorias de análise.

A análise dos dados e os resultados obtidos sustentam a conclusão de que a realização de questionários no formato de *quizzes* matemáticos através da plataforma *Google Classroom* despertaram nos alunos participantes no estudo emoções positivas, como sejam alegria, entusiasmo e euforia. Concluímos ainda o valor dos *quizzes* desenvolvidos e implementados enquanto instrumentos de avaliação formativa das aprendizagens em matemática.

## **Palavras chave**

1.º Ciclo do Ensino Básico; Matemática; Avaliação formativa; Ensino a distância; *Quizzes matemáticos*.

## Abstract

The internship report presented was developed in order to complete the Master Degree in Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education, at the Higher education School of the Polytechnic Institution of Castelo Branco. It portrays the work developed in the Supervised Practice in Pre-School Education and in the Teaching of the 1st Cycle of Basic Education, and also presents the development of an investigation with the theme: "Mathematics quizzes on the Classroom Platform - emotions of students from the 1st year of schooling".

The first two chapters describe, in detail, the work related to Supervised Practice in Pre-School Education and in the Teaching of the 1st Cycle of Basic Education. In each of them, the characterization of the environment and the group of children, the activities implemented and the reflections carried out during the practice are presented. The end of each chapter is intended for a global reflection on the practice.

The last chapter refers to the investigation carried out through distance learning with a class of the 1st Cycle of Basic Education at Escola EB1 Quinta da Granja, with the objective of answering the following problem question: What are the emotions experienced by students from the 1st .<sup>o</sup> year of the 1st Cycle of Basic Education when involved in carrying out activities on the *Google Classroom* platform, in synchronous sessions in the context of distance learning, presented through questionnaires in the format of mathematical *quizzes*?

Based on the problem question, we defined the following objectives: Develop formative assessment questionnaires in the form of mathematical quizzes, to be proposed to 1st year students on the *Google Classroom* platform, in synchronous sessions; Characterize students' emotions in the face of mathematical quizzes; and Evidencing the value of carrying out math quizzes for formative assessment in mathematics in the 1st year of schooling.

The research carried out was part of a qualitative paradigm and followed an action-research design. Regarding data collection instruments, these included: questionnaires, observation and field notes. As for data analysis, we used content analysis based on the definition of categories and subcategories of analysis.

The analysis of the data and the results obtained support the conclusion that the completion of questionnaires in the format of mathematical quizzes through the Google Classroom platform aroused positive emotions in the students participating in the study, such as joy, enthusiasm and euphoria. We also concluded the value of quizzes developed and implemented as formative assessment tools for learning in mathematics.

## **Keywords**

1st Cycle of Basic Education; Math; Formative assessment; Distance learning; Mathematical quizzes.

# Índice geral

Introdução .....	1
Capítulo I .....	3
1. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar .....	5
1.1. Contextualização .....	6
1.1.1. Caraterização do meio .....	6
1.1.2. Caraterização da Instituição Centro Social Padres Redentoristas.....	7
1.1.3. Caraterização da sala.....	11
1.1.4. Caraterização do grupo de crianças .....	15
1.2. Organização da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar .....	16
1.3. Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar .....	18
1.3.1. Descrição das atividades e reflexão sobre a prática .....	18
1.3.2. Reflexão global da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar ..	63
Capítulo II.....	65
2. Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	67
2.1. Contextualização .....	68
2.1.1. Caraterização do meio .....	68
2.1.2. Caraterização da Instituição .....	68
2.1.3. Caraterização da turma .....	69
2.2. Organização da Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	70
2.3. Desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico	72
2.3.1. Registos de observação .....	72
2.3.2. Descrição das atividades e reflexão sobre a prática .....	73
2.2.3. Reflexão global da Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	89
Capítulo III .....	91
3. A investigação: <i>Quizzes</i> de matemática na Plataforma <i>Classroom</i> – emoções de alunos do 1.º ano de escolaridade.....	93
3.1. Justificação e contextualização da investigação.....	93
3.2. Explicação do problema, questão e objetivos da investigação .....	94
3.3. Enquadramento teórico.....	95

3.3.1. A Matemática nos primeiros anos do Ensino Básico.....	95
3.3.2. As emoções no processo de ensino-aprendizagem da matemática.....	96
3.3.3. Avaliação das aprendizagens.....	99
3.3.4. O jogo em educação matemática.....	101
3.4. Metodologia.....	102
3.4.1. Opções Metodológicas.....	102
3.4.2. Participantes no estudo.....	106
3.4.3. Local de Implementação.....	106
3.4.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	106
3.4.5. Técnicas de tratamento e análise de dados.....	108
3.5. Planificação e descrição das tarefas desenvolvidas.....	109
3.5.1. Organização das tarefas de avaliação formativa.....	111
3.6. Apresentação e análise dos dados.....	119
3.6.1. Apresentação e Análise de dados por QMat.....	119
3.6.2. Apresentação e análise global dos dados recolhidos através do QMat.....	131
3.7. Perspetiva da professora cooperante.....	133
3.8. Conclusões.....	138
4. Reflexão global do contributo da Prática e da Investigação para a formação profissional.....	140
5. Referências Bibliográficas.....	142
Anexos.....	145
Anexo A – Planificação da 2. <sup>a</sup> semana em Educação Pré-Escolar.....	147
Anexo B – Unidade didática nº8.....	153
Anexo C – Questionário aplicado à professora cooperante.....	163

## Índice de figuras

<b>Figura 1</b> - Placares para afixação de trabalhos.....	11
<b>Figura 2</b> - Cantinho da leitura/mantinha .....	12
<b>Figura 3</b> - Cantinho da casinha .....	12
<b>Figura 4</b> - Cantinho da garagem .....	13
<b>Figura 5</b> - Cantinho dos legos.....	13
<b>Figura 6</b> - Mesas para realização de atividades de forma autónoma.....	14
<b>Figura 7</b> - Mesas destinadas a atividades com auxílio.....	14
<b>Figura 8</b> - Vista do exterior da sala.....	15
<b>Figura 9</b> - Matriz da planificação semanal.....	19
<b>Figura 10</b> - Cartaz preenchido com os alimentos saudáveis e menos saudáveis...	22
<b>Figura 11</b> - Pintura da panela.....	23
<b>Figura 12</b> - Confeção das bolachas.....	24
<b>Figura 13</b> - Busca pelas representações dos alimentos .....	25
<b>Figura 14</b> - Preenchimento da roda dos alimentos .....	25
<b>Figura 15</b> - Pintura das tampas para realização das formigas .....	27
<b>Figura 16</b> - Pintura da folha.....	28
<b>Figura 17</b> - Dramatização .....	29
<b>Figura 18</b> - Dança livre.....	29
<b>Figura 19</b> - Jogo "Coelho na toca" .....	31
<b>Figura 20</b> - Desenhos alusivos à floresta .....	32
<b>Figura 21</b> - Semeadura da bolota e colocação do desenho.....	33
<b>Figura 22</b> - Pintura da castanha com digitinta .....	34
<b>Figura 23</b> - Saquinhos para o magusto .....	35
<b>Figura 24</b> - Quadro de presenças.....	37
<b>Figura 25</b> - Painel "Ser amigo é..." .....	38
<b>Figura 26</b> - Realização do jogo dos afetos .....	39
<b>Figura 27</b> - Atividade de relaxamento .....	41
<b>Figura 28</b> - Pintura do rolo.....	43
<b>Figura 29</b> - Atividade de colagem.....	46
<b>Figura 30</b> - Colagem de discos de algodão .....	48
<b>Figura 31</b> - Pintura com cotonetes.....	49
<b>Figura 32</b> - Realização de bolinhas de papel.....	50
<b>Figura 33</b> - Bolas e pinheiros de Natal.....	50
<b>Figura 34</b> - Brincadeiras no globo.....	51
<b>Figura 35</b> - Realização de atividades no evento "Natal Branco" .....	52
<b>Figura 36</b> - Atividades com as mascotes da cidade e os duendes de Natal .....	52
<b>Figura 37</b> - Realização do jogo Nariz do Rodolfo.....	53
<b>Figura 38</b> - Atividade de escrita de cartas ao Pai Natal.....	56
<b>Figura 39</b> - Resultado da atividade de construção do Presépio.....	56
<b>Figura 40</b> - Passeio no comboio de Natal .....	57
<b>Figura 41</b> - Confeção de pasta de sal .....	58

<b>Figura 42</b> – Atividade de construção com pasta de sal.....	59
<b>Figura 43</b> – Atividade de classificação de peças de roupa.....	62
<b>Figura 44</b> - Realização da atividade experimental "Luva de Gordura" .....	62
<b>Figura 45</b> – Atividade de pintura com gelo .....	63
<b>Figura 46</b> - A I-A como espiral autorreflexiva (in Cardoso, 2014, p.32) .....	105
<b>Figura 47</b> - Estrutura geral dos QMat.....	110
<b>Figura 48</b> - Questões relacionadas com as emoções, autoavaliação e apreciação do questionário.....	111
<b>Figura 49</b> - Itens de Avaliação Formativa do QMat "Jogo do Dinheiro" .....	113
<b>Figura 50</b> - Itens de Avaliação Formativa do QMat "Vamos poupar e medir comprimentos" .....	114
<b>Figura 51</b> - Itens de Avaliação Formativa do QMat "Jogo dos Comprimentos" ....	115
<b>Figura 52</b> - Itens de Avaliação Formativa do QMat "Jogo das áreas" .....	116
<b>Figura 53</b> - Itens de Avaliação Formativa do QMat "Jogo dos conjuntos e dos gráficos" .....	118
<b>Figura 54</b> - Itens de Avaliação Formativa do QMat "Jogo dos conjuntos e dos gráficos" .....	119

## Índice de Gráficos

<b>Gráfico 1</b> - Resultados relativos à apreciação do QMat “Jogo do dinheiro” .....	120
<b>Gráfico 2</b> - Resultados relativos às emoções vivenciadas durante o QMat “Jogo do dinheiro” .....	120
<b>Gráfico 3</b> - Resultados relativos à motivação para realizar mais questionários (QMat “Jogo do dinheiro”) .....	121
<b>Gráfico 4</b> - Autoavaliação dos alunos no QMat “Jogo do dinheiro” .....	121
<b>Gráfico 5</b> – Desempenho global dos alunos no QMat “Jogo do dinheiro” .....	121
<b>Gráfico 6</b> - Resultados relativos à apreciação do QMat “Vamos poupar e medir cumprimentos” .....	122
<b>Gráfico 7</b> - Resultados relativos às emoções vivenciadas durante o QMat “Vamos poupar e medir cumprimentos” .....	123
<b>Gráfico 8</b> - Resultados relativos à motivação para realizar mais questionários (QMat “Vamos poupar e medir cumprimentos”) .....	123
<b>Gráfico 9</b> - Autoavaliação dos alunos no QMat “Vamos poupar e medir cumprimentos” .....	124
<b>Gráfico 10</b> – Desempenho global dos alunos no QMat “Vamos poupar e medir cumprimentos” .....	124
<b>Gráfico 11</b> - Resultados relativos à apreciação do QMat “Jogo dos cumprimentos” .....	125
<b>Gráfico 12</b> - Resultados relativos às emoções vivenciadas durante o QMat “Jogo dos cumprimentos” .....	125
<b>Gráfico 13</b> - Resultados relativos à motivação para realizar mais questionários QMat “Jogo dos cumprimentos” .....	126
<b>Gráfico 14</b> - Autoavaliação dos alunos no QMat “Jogo dos cumprimentos” .....	126
<b>Gráfico 15</b> – Desempenho global dos alunos no QMat “Jogo dos cumprimentos” .....	126
<b>Gráfico 16</b> - Resultados relativos à apreciação do QMat “Jogo das áreas” .....	127
<b>Gráfico 17</b> - Resultados relativos às emoções vivenciadas durante o QMat “Jogo das áreas” .....	128
<b>Gráfico 18</b> - Resultados relativos à motivação para realizar mais questionários QMat “Jogo das áreas” .....	128
<b>Gráfico 19</b> - Autoavaliação dos alunos no QMat “Jogo das áreas” .....	128
<b>Gráfico 20</b> – Desempenho global dos alunos no QMat “Jogo das áreas” .....	129
<b>Gráfico 21</b> - Resultados relativos à apreciação do QMat “Jogo dos conjuntos e dos gráficos” .....	129
<b>Gráfico 22</b> - Resultados relativos às emoções vivenciadas durante o QMat “Jogo dos conjuntos e dos gráficos” .....	130
<b>Gráfico 23</b> - Resultados relativos à motivação de realizar mais questionários QMat “Jogo dos conjuntos e dos gráficos” .....	130
<b>Gráfico 24</b> - Autoavaliação dos alunos no QMat “Jogo dos conjuntos e dos gráficos” .....	131

<b>Gráfico 25</b> – Desempenho global dos alunos no QMat “Jogo dos conjuntos e dos gráficos” .....	131
<b>Gráfico 26</b> – Resultados globais relativos à apreciação da realização de QMat... 132	
<b>Gráfico 27</b> – Resultados relativos às emoções vivenciadas durante a realização dos 5 QMat .....	132
<b>Gráfico 28</b> - Respostas à questão "Queres fazer mais jogos na <i>Classroom</i> ?" .....	133
<b>Gráfico 29</b> - Opinião da professora cooperante sobre o contributo dos QMat para o processo de ensino e aprendizagem da matemática.....	134
<b>Gráfico 30</b> - Opinião da professora cooperante sobre as emoções vivenciadas pelos alunos durante a realização dos QMat .....	135
<b>Gráfico 31</b> - Opinião sobre o interesse didático da realização de QMat no 1.º CEB .....	136

## Lista de tabelas

<b>Tabela 1</b> - Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar .....	17
<b>Tabela 2</b> - Atividades planejadas e implementadas de 16 a 18 de outubro .....	19
<b>Tabela 3</b> - Atividades planejadas e implementadas de 21 a 25 de outubro .....	21
<b>Tabela 4</b> - Atividades planejadas e implementadas de 28 a 31 de outubro .....	26
<b>Tabela 5</b> - Atividades planejadas e implementadas de 4 a 8 de novembro .....	30
<b>Tabela 6</b> - Atividades planejadas e implementadas de 11 a 15 de novembro .....	36
<b>Tabela 7</b> - Atividades planejadas e implementadas de 18 a 22 de novembro .....	40
<b>Tabela 8</b> - Atividades planejadas e implementadas de 27 a 29 de novembro .....	44
<b>Tabela 9</b> - Atividades planejadas e implementadas de 2 a 6 de dezembro .....	47
<b>Tabela 10</b> - Atividades planejadas e implementadas de 9 a 13 de dezembro .....	53
<b>Tabela 11</b> - Atividades planejadas e implementadas de 16 a 20 de dezembro .....	57
<b>Tabela 12</b> - Atividades planejadas e implementadas de 6 a 10 de janeiro .....	60
<b>Tabela 13</b> - Organização da Prática de Ensino Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico.....	71
<b>Tabela 14</b> - Atividades planejadas e implementadas na semana de 10 a 12 de fevereiro de 2020.....	73
<b>Tabela 15</b> - Atividades planejadas e implementadas na semana de 27 a 30 de abril de 2020.....	76
<b>Tabela 16</b> - Atividades planejadas e implementadas na semana de 4 a 8 de maio de 2020 .....	77
<b>Tabela 17</b> - Atividades planejadas e implementadas na semana de 11 a 15 de maio de 2020 .....	79
<b>Tabela 18</b> - Atividades planejadas e implementadas na semana de 18 a 22 de maio de 2020 .....	80
<b>Tabela 19</b> - Atividades planejadas e implementadas na semana de 25 a 29 de maio de 2020 .....	82
<b>Tabela 20</b> - Atividades planejadas e implementadas na semana de 1 a 5 de junho de 2020 .....	83
<b>Tabela 21</b> - Atividades planejadas e implementadas na semana de 8 a 12 de junho de 2020 .....	85
<b>Tabela 22</b> - Atividades planejadas e implementadas na semana de 15 a 19 de junho de 2020 .....	86
<b>Tabela 23</b> - Atividades planejadas e implementadas na semana de 22 a 26 de junho de 2020 .....	87
<b>Tabela 24</b> - Categorias e subcategorias de análise .....	109
<b>Tabela 25</b> - Apresentação sumária dos cinco QMat .....	112



## **Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos**

PSEPE - Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-

PES – Prática de Ensino Supervisionada

CEB – Ciclo do Ensino Básico

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

I-A – Investigação-Ação



## Introdução

O presente Relatório de Estágio, inserido no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, apresenta de forma detalhada o percurso realizado durante a Prática de Ensino Supervisionada nos contextos de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, destacando a apresentação de uma investigação desenvolvida numa turma de 1.º ano de escolaridade.

Em termos de estrutura, este Relatório de Estágio inclui três capítulos fundamentais. O primeiro capítulo corresponde à Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE), desenvolvida no período compreendido entre setembro de 2019 e janeiro de 2020 no Centro Social Padres Redentoristas, com um grupo de 20 crianças com idades compreendidas entre os 3 e 4 anos. Neste capítulo é apresentada uma contextualização do meio, da instituição, da sala e do grupo de crianças. Seguidamente, é descrita a organização e o desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar. Por fim é apresentada uma reflexão global sobre a prática.

O segundo capítulo é referente à Prática de Ensino Supervisionada no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB), desenvolvida de fevereiro a junho de 2020 na Escola Básica da Quinta da Granja, numa turma de 1.º ano de escolaridade, com um grupo de 23 crianças. Neste capítulo, tal como no capítulo anterior, é apresentada uma contextualização do meio, da instituição e da turma. De seguida é descrita a organização e o desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e por fim é apresentada uma reflexão global sobre a prática.

O terceiro capítulo visa a apresentação da investigação realizada ao longo da Prática de Ensino Supervisionada no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, cujo título é: “*Quizzes de matemática na Plataforma Classroom – emoções de alunos do 1.º ano de escolaridade*”. A investigação inseriu-se na problemática do papel das emoções, no processo de ensino e aprendizagem da matemática. O estudo tem como objetivo apurar quais as emoções vivenciadas por alunos do 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico quando envolvidos na realização de atividades matemáticas na plataforma *Classroom*, em sessões síncronas de ensino a distância, apresentadas através de questionários no formato de *quizzes*. Neste capítulo é apresentada a justificação e contextualização da investigação; explicitação do problema, questão e objetivos da investigação; enquadramento teórico; metodologia; descrição da implementação; apresentação e análise dos dados; perspetiva da professora cooperante; conclusões do estudo; reflexão global do contributo da prática e da investigação para a formação profissional.



## Capítulo I



## 1. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Neste primeiro capítulo do Relatório de Estágio é apresentada a organização e o desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE), que decorreu no período compreendido entre setembro de 2019 e janeiro de 2020 no Centro Social Padres Redentoristas, localizado em Castelo Branco, com um grupo de 20 crianças de idades compreendidas entre os 3 e 4 anos.

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar foi constituída por dois momentos: caracterização do contexto educativo e observação do trabalho pedagógico da educadora cooperante e, posteriormente a planificação e implementação de atividades.

A caracterização do contexto educativo e observação do trabalho pedagógico teve a duração de 3 semanas e teve como finalidade conhecer o grupo de crianças com que iria trabalhar ao longo da PSEPE, o meio envolvente, a educadora e a auxiliar educativa da sala e demais pessoal da instituição. O período de observação é fulcral, uma vez que permite notar o trabalho realizado pela educadora cooperante e refletir sobre as estratégias usadas com o grupo, que o cativam e mantêm motivado para as atividades.

O segundo período, relativo à planificação e implementação de atividades, teve como objetivo proporcionar às crianças aprendizagens que fossem significativas e potencializassem novos conhecimentos.

De acordo com o programa da unidade curricular de PSEPE era pretendido que no decorrer da PSEPE os mestrandos atingissem os objetivos seguintes:

- ✓ Identificar variáveis processuais promotoras da qualidade da instituição em análise.
- ✓ Analisar projetos curriculares elaborados com base nas orientações curriculares.
- ✓ Observar, detalhadamente, a ação pedagógica do Educador.
- ✓ Elaborar instrumentos de recolha de dados para a conceção, implementação e avaliação da práxis pedagógica.
- ✓ Desenvolver estratégias de promoção do desenvolvimento e aprendizagem das crianças.
- ✓ Desenvolver competências de observação, planificação, ação, avaliação e comunicação.
- ✓ Saber trabalhar em equipa com a comunidade educativa.
- ✓ Conceber, realizar e avaliar experiências educativo-pedagógicas, fundamentando as suas propostas.
- ✓ Realizar a adequação curricular como resposta às NEE.
- ✓ Desenvolver uma atitude reflexiva.
- ✓ Conhecer formas de gerir e organizar o tempo, o espaço e os materiais.
- ✓ Desenvolver e/ou participar em projetos de investigação-ação.

Pretendia-se também que com a PSEPE fossem adquiridas as seguintes competências:

- ✓ Assumir as responsabilidades inerentes ao papel de educador estagiário.
- ✓ Promover atitudes de educador reflexivo.
- ✓ Refletir sobre os valores, as atitudes e as formas de construção do conhecimento.
- ✓ Desenvolver uma atitude crítica, reflexiva e investigativa face à profissão.
- ✓ Participar em projetos de educação para a cidadania.
- ✓ Estabelecer relações pessoais e interpessoais baseadas no respeito.
- ✓ Assumir atitudes de prática colaborativa e de autonomia profissional.
- ✓ Ter uma atitude proactiva em iniciativas individuais e coletivas de interesse cívico ou social.
- ✓ Utilizar corretamente a língua portuguesa para pensar, aprender e comunicar.
- ✓ Utilizar meios de expressão e comunicação não-verbais diversificados.
- ✓ Aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos à sua prática profissional.
- ✓ Articular a teoria com a prática nos domínios científico, didático e pedagógico.
- ✓ Dominar, em profundidade, conteúdos e técnicas de desenvolvimento do currículo.
- ✓ Elaborar planificações e implementar experiências educativas adequadas ao desenvolvimento da criança.
- ✓ Realizar uma gestão equilibrada de materiais, tempo e espaços.
- ✓ Utilizar a avaliação nas suas diferentes modalidades e áreas de aplicação, como elemento regulador e promotor da qualidade do ensino e da aprendizagem.
- ✓ Identificar e respeitar as diferenças culturais e individuais das crianças e os seus contextos de inserção.
- ✓ Implementar práticas de educação inclusiva.
- ✓ Refletir, de forma sistemática, sobre a prática pedagógica e propor estratégias de qualidade.

## **1.1. Contextualização**

### **1.1.1. Caracterização do meio**

A instituição na qual decorreu a PSEPE foi o Colégio de Nossa Senhora do Rosário, pertencente ao Centro Social Padres Redentoristas de Castelo Branco.

No meio que envolve a instituição podemos encontrar três estabelecimentos de educação/ensino. São locais com diferentes graus de ensino e, portanto, frequentados por crianças/jovens de várias faixas etárias. Da instituição a estes locais as crianças têm a possibilidade de se deslocar a pé, dado que são relativamente próximos e o trajeto apresenta um bom nível de segurança rodoviária. Os estabelecimentos são:

Escola Superior de Educação, onde as crianças se deslocam algumas vezes para brincar no grande jardim, Obra de Santa Zita e a Escola Secundária Nuno Álvares.

Nas proximidades encontra-se também o Mercado Municipal. As crianças podem também deslocar-se a pé para este local. Trata-se de um local onde as crianças podem aprender mais sobre alimentação, ter contacto com os produtos regionais, entre outros. Após uma visita ao mercado, as crianças têm ainda a oportunidade de brincar no parque infantil que se encontra na sua lateral.

Situa-se também na zona envolvente a Biblioteca Municipal que tem ótimas condições. A biblioteca tem uma sala especialmente concebida para crianças, repleta de livros infantis, mesas e cadeiras adequadas ao tamanho dos mais novos e também alguns pufes. Ainda neste espaço existe uma sala onde as crianças podem assistir a uma hora do conto e realizar atividades sobre a história lida.

A cidade de Castelo Branco conta também com um grande número de museus que se dedicam a diversos temas e constituem uma mais-valia para a aprendizagem das crianças, podendo interligar alguns desses temas com as diferentes áreas de conteúdo presentes nas OCEPE.

Estando a instituição localizada no centro da cidade, o Hospital Amato Lusitano situa-se relativamente perto da mesma. Esta proximidade é uma vantagem, uma vez que em caso de acidente a chegada ao hospital poderá ocorrer de forma mais rápida.

Nas imediações está também localizada a estação ferroviária, que para além de ser útil quando estão a ser trabalhados os diversos meios de transporte, pode também servir para realizar deslocações a locais de interesse fora da cidade.

A rua em que se situa a instituição encontra-se em boas condições, a zona pedonal é relativamente larga e encontra-se em bom estado de conservação, existem diversas passadeiras e os cruzamentos têm boa visibilidade. Ainda na rua encontram-se caixotes de lixo comum e caixotes de lixo com vista à reciclagem.

Assim, analisando o Despacho Conjunto nº 268/97, de 25 de agosto, a instituição não se situa nas proximidades de lixeiras nem de fontes de vibrações, ruídos, poeiras, fumos e maus cheiros, tal como mencionado no ponto 6 do referido despacho. Situa-se sim num aglomerado populacional perto de áreas residenciais, creches, estabelecimentos de ensino secundário, jardins públicos, e com fácil acesso e segurança a peões e veículos, como referido no ponto 7 do mesmo despacho.

### **1.1.2. Caracterização da Instituição Centro Social Padres Redentoristas**

Para a caracterização da Instituição em que realizámos a PSEPE recorreremos sobretudo à página web (acessível em <http://www.cspadresredentoristas.pt/centro-social/instituicao>). O Centro Social Padres Redentoristas iniciou a sua atividade a 15 de janeiro de 1979. A sua atividade teve início devido ao apelo de muitos pais com filhos em idade escolar que não tinham onde os deixar quando não estavam na escola.

Assim, o Centro Social tentou dar respostas a estes pais, sendo o precursor na valência de tempos livres.

Este projeto teve início com 72 crianças ainda no ano letivo de 1979/80. Perante esta resposta as instalações iniciais tornaram-se rapidamente insuficientes. No ano de 1980 foi dado início às obras de um novo imóvel a instalar no terraço do salão, anexo à igreja, de onde surgiram três salas amplas, casa de banho e escritório. No ano 1980/81 eram já 150 as crianças matriculadas para frequentar a valência de tempos livres.

Ampliadas as instalações e dado o interesse público e social que representava nesta cidade, em 1981 foram elaborados e aprovados os estatutos, publicados em Diário da República a 16 de outubro de 1981. A instituição deixava, assim, de ser uma iniciativa meramente particular para adquirir o estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social e de utilidade pública. O registo do Centro Social no Livro das Fundações teve lugar no dia 4 de setembro de 1982.

Através do estatuto adquirido e o aumento dos pedidos de matrículas deu-se novamente um aumento das instalações, desta vez foram construídas mais quatro salas, uma cozinha e um refeitório, inauguradas em 1983.

Ainda neste ano a Direção, como forma de dar resposta aos pedidos de muitas famílias, decidiu criar a valência de Jardim de Infância. Para tal foi necessário proceder-se à aquisição de um ginásio, pertencente à família Frade Correia, confinante às instalações do Centro Social, que foi adaptado para quatro salas amplas.

Considerada, pelas Entidades Públicas, como uma Instituição modelar, quer pela qualidade dos serviços que presta, quer no rigor e seriedade da sua gestão, foi proposta à Direção a construção de um Infantário no Bairro do Valongo, bairro que surgiu após o 25 de abril de 1974, mas apresentando no final dos anos 80 carência de equipamentos sociais. Após reflexão, o desafio foi aceite. Elaborado o projeto, iniciaram-se as obras em 1991 e a 19 de setembro de 1992 foi inaugurado um novo infantário do Centro Social Padres Redentoristas. Trata-se de uma estrutura moderna com 8 salas, cozinha, refeitório, sala polivalente, lavandaria, casas de banho e escritórios, onde funcionam as valências de Pré-Escolar e Creche, a quem foi dado o nome de Infantário O Raposinho.

Em 1995 nasceu pela mão do Presidente da Direção, Padre José Sanches Pires, uma nova valência: a Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico em regime de paralelismo pedagógico e com licença definitiva de funcionamento.

Devido à elevação a Paróquia da Igreja dos Padres Redentoristas, e necessitando esta de instalações para os serviços de pastoral paroquial, a Comunidade Redentorista, com o consentimento do Governo Provincial e do Superior Geral, Juan Laso de la Vega, adquiriu em 1996 o Colégio de Nossa Senhora do Rosário, propriedade das Irmãs Dominicanas, que se encontrava à venda. Foi feita a devida

escritura a 15 de julho de 1997, conservando o nome de Colégio de Nossa Senhora do Rosário.

Realizadas as obras de adaptação, passaram a funcionar neste equipamento todas as valências que ocupavam as instalações construídas em terrenos pertencentes à Comunidade Redentorista.

O Centro Social seria ainda enriquecido com a construção da piscina climatizada em 2003 para utilização dos seus utentes e também da comunidade albicastrense.

Com 40 anos de existência o Centro Social Padres Redentoristas é a maior Instituição do Distrito dedicada à 1ª e 2ª infância. Os serviços relevantes e o apoio prestados às famílias na pessoa de milhares de crianças que frequentaram o Centro Social valeram-lhe ser agraciado pela Câmara Municipal em 1993 com a Medalha de Ouro da Cidade, e em 2016 foi a vez da Junta de Freguesia conceder-lhe, igualmente, a Medalha de Ouro da Cidade.

No ano letivo 2019/20 o Centro compreende o Colégio de Nossa Senhora do Rosário, com as valências de Creche, Educação Pré-escolar, Escola Básica do 1.º Ciclo e Centro de Atividades de Tempos Livres, e o Infantário O Raposinho, com as valências de Creche e Educação Pré-escolar.

## **O Colégio de Nossa Senhora do Rosário**

O Colégio de Nossa Senhora do Rosário do Centro Social Padres Redentoristas localiza-se na cidade de Castelo Branco, na Rua Conselheiro Albuquerque. Como já referido anteriormente, localiza-se na zona centro da cidade e é rodeado por moradias de habitação própria e alguns estabelecimentos de ensino. Ao nível da acessibilidade a rua em que se encontra possui paragem de autocarro, passadeiras, passeios com rampas e boa sinalização rodoviária. O edifício é constituído por cinco pisos: cave, rés-do-chão, primeiro andar, segundo andar e sótão.

A cave é composta por uma arrecadação de materiais (higiene e limpeza), dois dormitórios do pré-escolar, arrumos do material desportivo, refeitório dos colaboradores, cozinha, ginásio, duas casas de banho, lavandaria, arrumos e despensa.

No rés-do-chão situa-se a capela, duas copas, bar para os colaboradores, quatro instalações sanitárias (sendo uma delas devidamente equipada para pessoas com deficiência motora), secretaria, escritório, arrecadação, refeitório, sala dos cacifos dos colaboradores, sala para prestação de primeiros socorros, três salas do 1º ciclo, quatro salas do pré-escolar, sala de acolhimento do 1º ciclo, sala de acolhimento do pré-escolar, sala de reuniões de educadoras e sala de arrumação.

No primeiro andar existe berçário, refeitório, copa, sala de arrumos e material didático, dormitório, duas salas de creche, gabinete da direção, seis salas de 1º ciclo,

sala de música, sala de trabalhos manuais, sala de reuniões de professores e quatro instalações sanitárias.

No segundo andar existe uma sala de acolhimento, duas salas de creche, duas salas de pré-escolar, gabinete de psicologia, sala de apoio para o 1º ciclo, sala de reuniões, berçário, biblioteca, sala de judo, duas salas de arrumos e duas instalações sanitárias.

O sótão conta com um forro coberto e dividido por pequenas salas onde funcionam as aulas da escola de música, uma ludoteca e ainda um espaço amplo aproveitado para a atuação de grupos de teatro e outras atuações.

No exterior ao nível do rés-do-chão existe um parque infantil com chão almofadado destinado às crianças do pré-escolar e 1º ciclo. Existe também um campo de futebol sintético e uma casa de banho.

A instituição possui ainda uma piscina coberta devidamente equipada para a prática de natação, situada nas imediações.

No primeiro e segundo andar existe um parque infantil com equipamento adequado às diferentes idades das crianças de creche e pré-escolar.

O edifício do Colégio possui também as condições essenciais para receber crianças com deficiência motora, tendo no seu interior um elevador que permite a deslocação desde a cave ao segundo andar.

No Despacho Conjunto 268/97, de 25 de agosto são definidos por parte do Ministério da Educação e Ministério da Solidariedade e Segurança Social os requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar. Assim, está definido que considerando as diferentes atividades que se desenvolvem nas instalações dos estabelecimentos de educação pré-escolar - pedagógicas, educativas, organizativas, de gestão e de interação com a comunidade - estas implicam a existência de ambientes diversificados, quer interiores quer exteriores. Os espaços mínimos a considerar na criação dessas instalações são: sala de atividades; vestiário e instalações sanitárias para a criança; sala polivalente; espaço para equipamento de cozinha, arrumo e armazenamento de produtos alimentares; gabinete, incluindo espaço para a arrecadação de material didático; espaço para arrumar materiais de limpeza; instalações sanitárias para adultos; espaços de jogo ao ar livre. Tendo em conta os presentes requisitos e a informação apresentada relativa às instalações do Colégio de Nossa Senhora do Rosário do Centro Social Padres Redentoristas, considero que as mesmas reúnem todos os requisitos necessários para o seu bom funcionamento.

### **Caraterização Humana**

Em relação à educação pré-escolar o corpo discente conta com 134 crianças, um corpo docente constituído por 6 educadoras e ainda um corpo docente de enriquecimento curricular que inclui uma psicóloga, uma terapeuta da fala, uma professora de música, dois professores de educação física, um professor de natação,

uma professora de inglês, um professor de judo e uma professora de yoga. O corpo não docente é constituído por 21 colaboradores.

### 1.1.3. Caraterização da sala

A caraterização da sala de atividades foi elaborada com o auxílio da Ficha do Espaço Educativo da Sala de Atividades, presente no Manual do Projeto Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias do Ministério da Educação (DPQ) e com o Despacho conjunto n.º 268/97, de 25 de agosto que define os requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar.

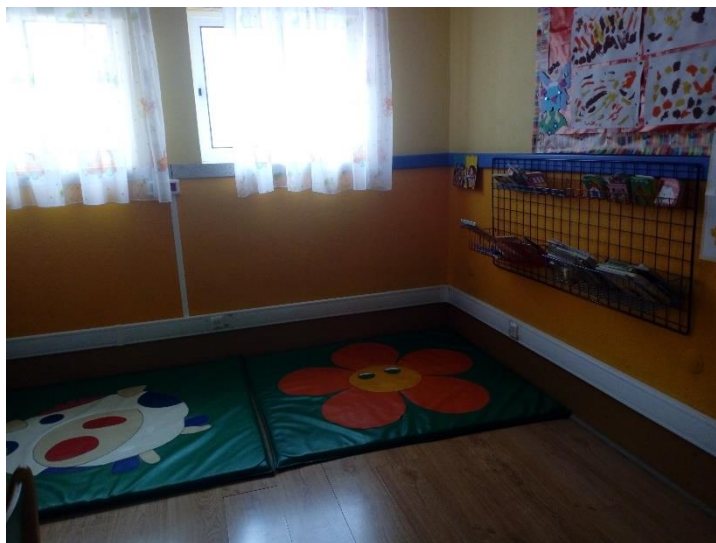
A sala do grupo dos três anos A situa-se no segundo andar da Instituição. A mesma encontra-se organizada em diversas áreas (cantinhos) distribuídos pelo espaço. Existe na sala o cantinho da casinha, o cantinho da garagem, o cantinho dos legos e o cantinho dos livros/mantinha.

Nas paredes da sala encontram-se placares onde se afixam os trabalhos que vão sendo realizados pelas crianças (Figura 1).



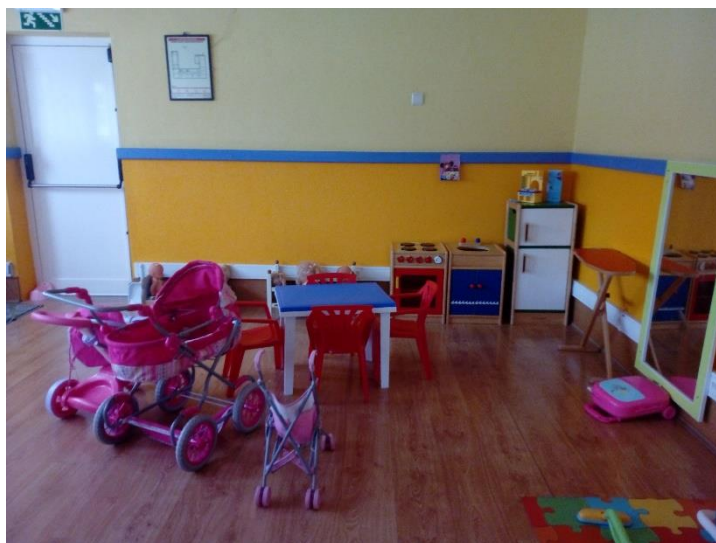
**Figura 1** - Placares para afixação de trabalhos

O cantinho da leitura/mantinha é o local onde todas as manhãs se iniciam as atividades. Após as crianças brincarem um pouco no parque exterior, ou dentro da sala caso, as condições climatéricas não permitam a permanência no exterior, as crianças sentam-se na mantinha para ouvir a Educadora ler histórias e fazer perguntas sobre as mesmas, falar sobre o tempo, as estações do ano, dar novidades, falar sobre o fim de semana ou o que as crianças andam a fazer. É também aqui que a Educadora apresenta as tarefas a realizar e explica ao grupo como vão ser realizadas. Durante as brincadeiras livres é também neste espaço que as crianças se podem sentar e consultar os livros que têm à sua disposição (Figura 2).



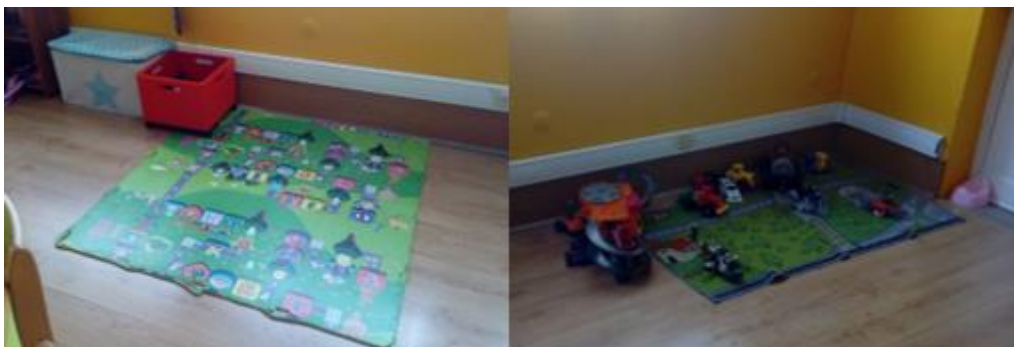
**Figura 2 - Cantinho da leitura/mantinha**

O cantinho da casinha é constituído por bebés Nenuco, duas caminhas e três carrinhos de bonecas, um fogão, um lava-loiça, um frigorífico, um espelho, tábua de passar a ferro, aspirador, mesa com cadeiras e mala com roupas de bonecas (Figura 3). Este espaço permite às crianças recriarem várias situações, sendo um local que estimula o jogo de “faz de conta”.



**Figura 3 - Cantinho da casinha**

O cantinho da garagem é constituído por dois tapetes com a representação de pistas, uma pista e carrinhos de vários tamanhos (Figura 4).



**Figura 4 - Cantinho da garagem**

O cantinho dos legos é constituído por brinquedos que se destinam à realização de construções (Figura 5).



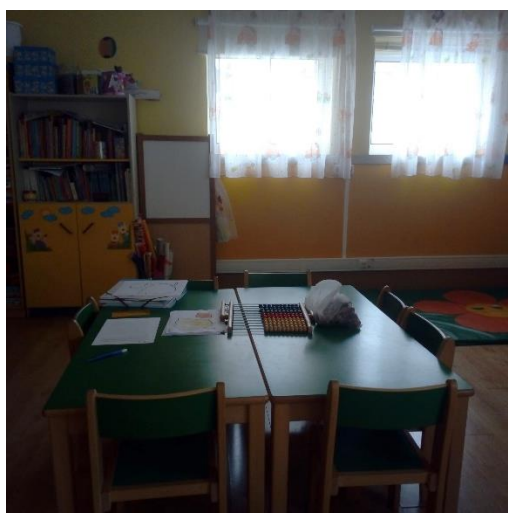
**Figura 5 - Cantinho dos legos**

A sala possui também duas mesas redondas onde são realizados vários tipos de jogos, tais como jogos de encaixe, construção e enfiamento. Estas mesas são igualmente usadas para a realização de atividades de desenho e de trabalho com plasticina (Figura6).



**Figura 6** - Mesas para realização de atividades de forma autónoma

A sala possui também duas mesas retangulares onde as crianças realizam atividades plásticas que necessitam de mais auxílio e supervisão por parte da Educadora, tais como atividades de colagem, pintura e realização de fichas (Figura 7).



**Figura 7** - Mesas destinadas a atividades com auxílio

Na sala existem ainda espaços destinados à arrumação, como prateleiras com jogos e armários destinados aos materiais utilizados em atividades plásticas.

No exterior da sala existe um placar onde é afixada a planificação de atividades semanal, para que os pais a possam consultar, e os cabides onde cada criança deixa os seus pertences, tais como brinquedos que traz de casa, a mochila com uma muda de roupa, os casacos e bibe (Figura 8).



**Figura 8** - Vista do exterior da sala

A sala conta com 5 janelas permitindo uma boa entrada de luz natural, o que considero ser um fator importante quando se trata de um local destinado a receber crianças durante grande parte do seu dia. A questão da iluminação natural é um dos requisitos de uma sala de atividades mencionados no Despacho Conjunto nº. 268/97 de 25 de agosto. De acordo com este despacho, a sala de atividades destina-se ao desenvolvimento de atividades educativas a realizar pelas crianças, individualmente ou em grupo. Deve ser concebida de forma a: permitir a utilização e visionamento de meios audiovisuais; permitir o obscurecimento parcial e total; permitir o contato visual com o exterior através de portas ou janelas; permitir a proteção solar; proporcionar o acesso fácil ao exterior; permitir a fixação de paramentos verticais de expositores e quadros; possuir uma zona de bancada fixa com cuba, ponto de água e esgoto, sempre que possível; localização: contígua a outra(s) sala(s) de atividades; comunicação fácil com os vestiários das crianças; comunicação fácil ou, sempre que possível, direta com o exterior; área: 40 m<sup>2</sup> a 50 m<sup>2</sup>; número de utentes: 20/25, máximo; área/criança: 2 m<sup>2</sup>; pavimento: confortável, resistente, lavável, antiderrapante e pouco refletor de som; paredes: cores claras; devem permitir a fixação de expositores e quadros e garantir um bom isolamento térmico e acústico; aquecimento conforme as zonas climáticas. Analisando estes requisitos, considero que a sala dos três anos A está bem organizada e cumpre quase na totalidade os requisitos necessários ao seu funcionamento referidos no Despacho Conjunto nº 268/97 de 25 de agosto.

#### **1.1.4. Caracterização do grupo de crianças**

O grupo da sala dos três anos A é constituído por 20 crianças, sendo 10 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, todas elas de nacionalidade portuguesa. Todas as crianças nasceram em 2016, no entanto existe uma certa heterogeneidade no grupo dado que existem crianças que nasceram em janeiro e outras em novembro, havendo assim no grupo crianças com quase 1 ano de diferença.

Destas crianças, 16 já frequentavam a instituição e 4 frequentam este ano pela primeira vez. Dessas 4 crianças, 1 estava aos cuidados de uma ama, pelo que já tinha contacto com outras crianças diariamente, o que permitiu notar diferenças na adaptação ao grupo relativamente às outras 3.

As crianças provêm de famílias estruturadas, sendo que todas vivem com o pai e com a mãe, exceto duas, uma que vive apenas com a mãe e outra que está com o pai ou com a mãe em semanas alternadas. No geral as crianças provêm de um nível socioeconómico médio. Todas vivem em Castelo Branco à exceção de uma e na maioria dos casos são os pais quem as traz à instituição, existindo também algumas crianças que vêm com os avós. Mais de metade das crianças tem irmãos, tratando-se de irmãos mais velhos em todos os casos.

No grupo existe uma criança apoiada pelo SNIPI (Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância), esta criança é acompanhada por uma terapeuta durante parte da manhã todas as terças-feiras.

Trata-se de um grupo que ao nível da fala ainda revela algumas dificuldades, existindo mesmo o caso de uma criança que frequenta a terapia da fala.

No que a jogos diz respeito é também um grupo que ainda tem dificuldades em jogos de encaixe tipo puzzle. Ao nível do desenho as crianças ao realizarem círculos ainda os realizam no sentido anti-horário e algumas delas encontram-se numa fase inicial da representação da figura humana.

Sendo um grupo de crianças de três anos encontra-se ainda numa fase de adaptação ao pré-escolar não conseguindo manter a concentração durante um longo período de tempo, principalmente durante as conversas e leituras na manta.

Durante as brincadeiras livres as meninas demonstram preferência pelo cantinho da casinha, enquanto que os meninos preferem brincar na garagem, o que não significa que não haja momentos em que podemos observar meninas na garagem e meninos na casinha, pois também acontece.

## **1.2. Organização da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar**

A Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar, como referido anteriormente, foi realizada no Centro Social Padres Redentoristas em Castelo Branco e teve uma duração de catorze semanas.

As catorze semanas foram divididas em dois períodos, um primeiro período de observação, com duração de três semanas e dois dias e outro de implementação.

As semanas de prática decorreram de segunda-feira a sexta-feira durante o período da manhã, das 9h às 12h, e do período da tarde, das 15h às 17h, exceto terças-feiras e sextas-feiras, em que a prática apenas decorreu no período da manhã.

Na Tabela (1) é apresentada a organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, indicando a semana de intervenção e o tema trabalhado ao longo da semana.

**Tabela 1 - Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**

Semanas	Tema
<p><b>Semana 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 24 a 27 de setembro</li> </ul>	Período de Observação
<p><b>Semana 2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 30 de setembro a 4 de outubro</li> </ul>	
<p><b>Semana 3</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 7 a 8 de outubro</li> </ul>	
<p><b>Semana 4</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 14 a 15 de outubro</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 16 a 18 de outubro</li> </ul>	A Cigarra e a Formiga
<p><b>Semana 5</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 21 a 25 de outubro</li> </ul>	A Alimentação
<p><b>Semana 6</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 28 a 31 de outubro</li> </ul>	O Círculo
<p><b>Semana 7</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 4 a 8 de novembro</li> </ul>	A Floresta O Magusto
<p><b>Semana 8</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 11 a 15 de novembro</li> </ul>	Os Afetos
<p><b>Semana 9</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 18 a 22 de novembro</li> </ul>	O Rato do Campo e o Rato da Cidade
<p><b>Semana 10</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 25 a 29 de novembro</li> </ul>	O Quadrado O Natal
<p><b>Semana 11</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 2 a 6 de dezembro</li> </ul>	As Divisões da Casa Natal – Decorações
<p><b>Semana 12</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 9 a 13 de dezembro</li> </ul>	Natal – Família
<p><b>Semana 13</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 16 a 20 de dezembro</li> </ul>	Natal – Festa
<p><b>Semana 14</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 6 a 10 de janeiro</li> </ul>	Dia de Reis O Inverno

Durante as semanas de prática foi necessário cumprir com um conjunto de tarefas obrigatórias, a seguir referidas:

- ✓ Elaboração das propostas de planificação semanal e planificações diárias, segundo o tema e conteúdos facultados pela educadora cooperante.
- ✓ Reflexão com a educadora cooperante sobre as várias propostas planificadas.
- ✓ Implementação das atividades propostas.
- ✓ Reflexão com a educadora cooperante sobre o desempenho.
- ✓ Entrega da reflexão semanal por escrito à educadora cooperante.

Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar, todos os documentos produzidos (caraterização do meio, da instituição, da sala e das crianças, planificações semanais e reflexões) foram integrados num dossiê de estágio, disponível para consulta pela educadora cooperante e por todos os professores pertencentes à equipa de supervisão da PSEPE.

Finalizada a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar o dossiê foi organizado em três partes. A primeira parte compreendeu a identificação e os documentos de organização da prática. A segunda parte abrangeu a caraterização do contexto educativo. Por último, a terceira parte abarcou a planificações e as respetivas reflexões. Concluído o dossiê, o mesmo foi entregue à educadora cooperante e posteriormente à professora supervisora,

### **1.3. Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar**

#### **1.3.1. Descrição das atividades e reflexão sobre a prática**

Nas catorze semanas de prática, como já referido anteriormente, houve um momento inicial dedicado à observação. A observação é uma fase importante, uma vez que permite observar todo o contexto educativo em que estamos inseridos e conhecer os documentos orientadores da prática. Durante três semanas e meia pude observar a prática da educadora cooperante, as rotinas das crianças e as atividades desenvolvidas. Esta fase de observação foi fundamental para recolher informações que me ajudaram a conhecer o grupo de crianças e o meio envolvente.

Após o período de observação, deu-se início à prática tendo uma duração de dez semanas. No decorrer das semanas de implementação a educadora cooperante fornecia, semanalmente, o tema a abordar e os conteúdos a serem abordados na semana seguinte. Antes da concretização da planificação, a educadora cooperante verificava a mesma e dava algumas sugestões de forma a melhorar o trabalho a ser desenvolvido. No fim de cada semana era realizada uma pequena reflexão com a educadora sobre o desempenho ao longo da semana.

Durante a Prática de Ensino Supervisionada, as atividades eram planificadas segundo uma matriz. A matriz é um instrumento de auxílio aos educadores pois, permite organizar e orientar o trabalho deste, preparando adequadamente as

atividades e os materiais a utilizar. Na prática foram construídas planificações semanais organizadas por dias da semana. Na PSEPE, a estrutura da matriz incluía o tema a abordar, as áreas, os domínios, os conteúdos, as aprendizagens a promover, as atividades e os respetivos materiais e ainda a estratégia de ensino-aprendizagem. Eram também descritos os aspetos relacionados com a organização do espaço, do grupo, duração prevista para as atividades e bibliografia.

**Planificação Semanal**

Instituição:

Educadora Cooperante:

Idade das Crianças:

Aluna:

Número de crianças:

Dia		
Conteúdos	Aprendizagens a promover	Atividades e Materiais
Estratégia:		
Anexo:		

**Figura 9** - Matriz da planificação semanal

De seguida será feita uma breve descrição e reflexão das semanas de prática, sendo que em anexo apresentamos, a título ilustrativo, uma planificação semanal (Anexo A).

**1.ª Semana**

A primeira semana de prática decorreu de 16 a 18 de outubro e o tema proposto pela educadora cooperante foi “A Cigarra e a Formiga”. Na tabela 2 encontram-se sintetizadas as atividades realizadas nos diferentes dias.

**Tabela 2** - Atividades planificadas e implementadas de 16 a 18 de outubro

Dias	Atividades Planificadas
16 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Leitura e exploração da fábula “A Cigarra e a Formiga” com recurso a fantoches</li> <li>✓ Desenho sobre a história e explicação do mesmo</li> <li>✓ Audição de música da cigarra e da formiga e repetição do refrão</li> </ul>
17 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conversa para relembrar o que foi feito no dia anterior</li> <li>✓ Pintura da formiga dentro do formigueiro e da cigarra fora do formigueiro</li> <li>✓ Representação da história em plasticina</li> </ul>
18 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Colagem de bolinhas de papel fora do formigueiro e de grãos dentro</li> </ul>

No primeiro dia durante a leitura da fábula senti-me um pouco nervosa por se tratar da primeira atividade planeada por mim que estava a realizar com o grupo. O grupo manteve-se muito calado, mesmo quando lhes colocava questões sobre a fábula, algo que não estava à espera pois não tinha presenciado um comportamento assim nas três semanas de observação e tinha uma perceção de que o grupo era no geral bastante participativo. Posteriormente em diálogo com a educadora cooperante a mesma justificou este comportamento das crianças com o facto de ser uma novidade ser eu a contar a história e todas se encontrarem muito curiosas e expectantes.

Durante a realização do desenho circulei pelas mesas corrigindo a forma como algumas crianças pegam no lápis e à medida que estas iam terminando os seus desenhos entregavam-mos e iam brincar na sala. Após ter recolhido todos os desenhos fui chamando as crianças uma a uma para junto de mim para que me falassem um pouco sobre o que tinham desenhado. Algumas crianças disseram ter desenhado a cigarra e a formiga, sendo possível distinguir estas no desenho em alguns dos casos.

Na atividade de tarde o grupo mostrou-se entusiasmado quando soube que ia ouvir a música da cigarra e da formiga e mantiveram-se atentos enquanto a mesma estava a ser reproduzida, tendo mesmo pedido para a ouvir novamente. Após ouvirem novamente a música as crianças ouviram-me dizer o refrão e algumas tentavam já dizer algumas palavras ao mesmo tempo que eu, principalmente aquelas que rimavam. Após esta atividade as crianças ficaram um pouco agitadas pelo que lhes pedi que se levantassem da manta e se comesçassem a deslocar pela sala imitando umas vezes a formiga, muito atarefada e cansada, e outras a cigarra, a cantar e a tocar. Esta atividade de dramatização não estava planeada, mas foi uma atividade à qual o grupo aderiu muito bem. Durante esta atividade houve ainda uma menina que me chamou a atenção para o facto de outra estar a realizar a atividade, mostrando-se espantada. Esse espanto devia-se ao facto da segunda menina ainda se encontrar numa fase em que não aderira muito às atividades propostas, tratando-se de uma criança que entrou pela primeira vez no infantário.

No dia 17 por motivos de doença não pude comparecer à prática. No dia 18, por ter estado ausente no dia anterior, não realizei as atividades pela ordem que as tinha planificado, dado que dependiam da atividade que estava planificada para o dia anterior e que não foi realizada. Desta forma, após uma breve conversa na manta em que recordei a fábula “A Cigarra e a Formiga”, apresentei a atividade que iam realizar de seguida, relembrando com o grupo quais eram as cores da cigarra e da formiga e pedindo que cada criança antes de se sentar nas mesas se dirigisse ao armário onde estão os lápis e retirasse os lápis de cores verde e preto. Ao contrário do que estava planificado, esta atividade foi realizada por todas as crianças ao mesmo tempo nas mesas, por sugestão da educadora cooperante, para que ainda houvesse tempo para realizarem a atividade de colagem planificada para este dia. Após todas as crianças terem pintado, recolhi os desenhos e todas foram brincar nos cantinhos. Enquanto

brincavam nos cantinhos comecei a chamar 4 crianças de cada vez junto de mim para realizarem a atividade de colagem. Inicialmente pedi-lhes que realizassem pequenas bolas com papel, tendo esta parte da atividade demorado pouco tempo pois as crianças ao verem o trigo mostraram-se entusiasmadas e queriam desde logo colá-lo na folha. Em alguns casos algumas crianças colocaram até o trigo sobre a folha antes sequer de terem colocado cola sobre esta.

Nesta última atividade notei alguma dificuldade por parte das crianças em distinguir os conceitos de dentro e fora do formigueiro mesmo com a minha ajuda. Penso que isso se deva ao facto de o desenho do formigueiro na ficha não ser o mais indicado para crianças desta idade.

Em suma foi uma semana positiva, iniciada com algum nervosismo, mas o mesmo foi-se dissipando à medida que as crianças se iam mostrando recetivas às atividades.

## 2.ª Semana

A segunda semana de prática decorreu de 21 a 25 de outubro e o tema proposto pela educadora cooperante foi “A Alimentação”. Na tabela 3 encontram-se sintetizadas as atividades realizadas nos diferentes dias.

**Tabela 3** - Atividades planificadas e implementadas de 21 a 25 de outubro

Dias	Atividades Planificadas
21 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dramatização da história “A Lagartinha Muito Comilona”, de Eric Carle</li> <li>✓ Classificação dos alimentos saudáveis e menos saudáveis</li> <li>✓ Desenho da história</li> </ul>
22 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Exploração dos frutos do outono</li> <li>✓ Deslocação ao jardim da ESE para observação das árvores de onde provém os frutos do outono</li> </ul>
23 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Leitura da história “O Nabo Gigante” com recurso a ppt animado</li> <li>✓ Exploração dos ingredientes que uma sopa pode conter</li> <li>✓ Pintura/construção de um painel com uma panela de sopa e os ingredientes da mesma</li> </ul>
24 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Confeção de “bolachas saudáveis”</li> <li>✓ Audição e reprodução de lengalenga sobre a alimentação</li> </ul>
25 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Construção da roda dos alimentos</li> </ul>

Para iniciar este tema optei por contar a história “A Lagartinha Muito Comilona” de Eric Carle utilizando um fantoche de mão. Considero que o facto de ter iniciado a semana com esta dramatização gerou motivação e entusiasmo no grupo.

Desde o momento em que apareceu o fantoche o grupo prendeu a sua atenção nesta personagem e à medida que as ilustrações dos alimentos iam aparecendo, as crianças iam-nos identificando ainda antes de lhes serem ditos os seus nomes.

Terminada a história tentei ainda enquanto lagarta lançar a atividade seguinte, tendo ainda explicado a mesma. Porém, dado que o grupo já estava a ficar bastante agitado por se encontrar sentado há algum tempo, uma vez que a história demorou mais tempo que o previsto inicialmente, a segunda atividade não se concretizou no momento planeado. Assim, a atividade de desenho, planeada para o período da tarde, foi substituída pela inicialmente proposta para suceder à dramatização. Para realização desta atividade voltei a explicar ao grupo que teriam de colocar os alimentos do lado correto do cartaz, no lado verde os alimentos mais saudáveis e que devemos comer mais vezes e do lado vermelho os alimentos menos saudáveis e que devemos comer menos vezes. Esta atividade foi rapidamente realizada pelo grupo e todas as crianças colocaram o seu alimento no sítio correto sem necessitarem de ajuda (Figura 10).



**Figura 10** - Cartaz preenchido com os alimentos saudáveis e menos saudáveis

Depois desta atividade as crianças brincaram livremente na sala e enquanto algumas crianças brincavam na casinha simulando uma situação de refeição, pude ouvir uma das meninas que lá se encontrava dizer “esta comida é muito saudável”. Segundo Vygostky (1994), brincar constitui um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias da criança e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente. Pela repetição daquilo que já conhecem, as crianças ativam a memória, mobilizam os seus conhecimentos prévios ampliando-os e transformando-os por meio da criação de uma situação imaginária.

Quando o cartaz realizado foi afixado na parede recebeu também grande atenção por parte das crianças. Penso que os objetivos do dia foram alcançados, o grupo manteve-se interessado nas atividades e mostrou aquisição de conhecimentos.

No dia seguinte, a atividade “Exploração dos frutos de outono” foi apresentada através de uma caixa das surpresas, o que deixou o grupo desde logo muito curioso para saber o que estava dentro desta. À medida que os frutos iam sendo retirados alguns eram de imediato reconhecidos por todos, tal como a maçã e a pera, outros, tal como a romã e o diospiro, apenas foram reconhecidos por algumas crianças. Fruto a fruto as crianças foram explorando algumas das suas características, tais como cor, cheiro, forma e textura.

Quando questionadas se queriam provar romã existiram algumas crianças que recusaram, já quando lhes foi dado diospiro a provar apenas uma das crianças recusou e algumas das que provaram quiseram inclusive repetir.

Concluída a atividade não houve já tempo para realizar a deslocação aos jardins da Escola Superior de Educação pois aproximava-se a hora da atividade extracurricular – ginástica.

No dia seguinte o facto da história ser apresentada em computador gerou alguma curiosidade no grupo. A história apresentada foi “O Nabo Gigante”. Como se trata de uma história um pouco repetitiva foram introduzidas algumas ações enquanto a mesma era lida, tal como fazer de conta que estavam a cheirar o ar, tal como na história, e a puxar o nabo.

Após a história o grupo mostrou-se também bastante curioso para saber o que estava dentro do saco. À medida que iam sendo retirados do saco os ingredientes da sopa, os mesmos iam sendo reconhecidos pelas crianças, exceto o nabo. Quando a couve foi retirada do saco houve também quem dissesse tratar-se de uma alface.

Durante a atividade de pintura dos ingredientes algumas crianças tiveram dificuldade em saber quais eram e em encontrar as cores da abóbora e da batata pois tratavam-se de cores que não tinham nas diferentes latas de lápis.

À tarde foi realizada a colagem dos ingredientes no painel, esta atividade foi realizada com o painel no chão e cada criança veio uma a uma, colar o seu ingrediente. Por fim, a pintura da panela foi uma atividade que deixou o grupo entusiasmado e na qual todos quiseram participar e ser os primeiros a realizá-la (Figura 11).



Figura 11 - Pintura da panela

Na quinta-feira foi dia de ir para o refeitório fazer bolachas saudáveis. Antes de chegar ao refeitório o grupo foi alertado para o facto de ir mexer em comida e a necessidade de ter as mãos bem limpas. Por isso, todas as crianças passaram pela casa de banho para as lavar.

Aquando da leitura do pictograma este foi bem percebido pelo grupo, tendo lhes sido dito a que se referia a imagem no caso da aveia, passas e manteiga de amendoim por se tratarem de elementos desconhecidos para a maioria.

Enquanto a mistura era realizada o grupo ajudou sempre a realizar a contagem. Após a mistura estar pronta as crianças foram chamadas uma a uma para realizarem a sua bolacha (Figura 12). Nesta fase, algumas crianças mostraram-se reticentes em colocar as suas mãos na massa pois não as queriam sujar.



Figura 12 - Confeção das bolachas

De seguida, o grupo antes de ir para a ginástica deslocou-se à cozinha a tempo de ainda ver as suas bolachas entrarem no forno.

À hora do lanche o que prendeu mais a atenção nas bolachas foram as passas, sendo que havia crianças a tirá-las das bolachas para as deixar de parte e outras que as tiravam das bolachas simplesmente para as comerem, deixando a bolacha sem passas para o fim.

Por fim, de regresso à sala, o grupo ouviu e repetiu uma lengalenga sobre a alimentação. Após repetição da mesma algumas vezes foram várias as crianças que já mostravam facilidade em dizê-la.

No último dia, aproveitando o bom tempo exterior, o grupo realizou a deslocação ao espaço exterior da Escola Superior de Educação (ESE). Ao chegar à ESE o grupo foi relembrando alguns dos frutos de Outono que tinham conhecido na terça-feira e algumas das suas características. Nos jardins o grupo pôde ver as árvores de onde vêm alguns desses frutos, tal como o marmeleiro, a romãzeira e o castanheiro. Aproveitando o facto de ali haver uma horta, a mesma foi também mostrada ao grupo e este automaticamente reconheceu as couves. Não obstante, mais tarde em imagens da roda dos alimentos voltaram a confundi-la com a alface. As crianças viram também a laranjeira, o limoeiro e a videira, que ainda tinha uvas.

A atividade da roda dos alimentos foi adaptada ao local, uma vez que estávamos no espaço exterior da ESE. As imagens dos alimentos foram deixadas sobre a relva e

foi pedido ao grupo que as procurassem (Figura 13). Durante esta busca pelas imagens algumas crianças revelaram interesse por algumas pinhas que se encontravam caídas no solo.



Figura 13 - Busca pelas representações dos alimentos

A colocação dos alimentos na roda gerou alguma confusão pois o tamanho da roda não era o adequado para o tamanho das imagens (Figura 14) e tratando-se de um assunto novo para o grupo deveria ter inicialmente apresentado uma imagem da roda completa. Posteriormente em diálogo com a educadora foi-me proposto melhorar a roda e voltar a repetir a atividade na semana seguinte. Sinto que neste dia os objetivos estabelecidos no que toca à roda dos alimentos não foram alcançados.



Figura 14 - Preenchimento da roda dos alimentos

Não obstante, no geral, foi uma semana em que pude sentir o entusiasmo e motivação do grupo desde o primeiro dia e em que grande parte dos objetivos foram cumpridos.

### 3.ª Semana

A terceira semana de prática decorreu de 28 a 31 de outubro e o tema proposto pela educadora cooperante foi “O círculo”. Tratando-se da última semana do mês havia também que relembrar a fábula do mês, “A Cigarra e a Formiga”, relendo o livro e realizando-se algo que as crianças levassem para casa alusivo à fábula.

Na tabela 4 encontram-se sintetizadas as atividades realizadas nos diferentes dias.

**Tabela 4** - Atividades planificadas e implementadas de 28 a 31 de outubro

Dias	Atividades Planificadas
28 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Exploração da roda dos alimentos</li> <li>✓ Exploração da forma geométrica círculo</li> <li>✓ Procura por objetos com a forma geométrica círculo</li> </ul>
29 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Leitura do livro “A Cigarra e a Formiga”</li> <li>✓ Elaboração de uma formiga – pintura de tampas de garrafa</li> </ul>
30 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Continuação da elaboração da formiga – pintura da folha</li> <li>✓ Carimbagem de círculos</li> </ul>
31 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dramatização alusiva ao Halloween com música e coreografia</li> <li>✓ Realização de um morcego</li> </ul>

O tema círculo foi iniciado através da roda dos alimentos, trabalhada no último dia da semana anterior. Uma vez que a atividade relativa ao preenchimento da roda não resultou da maneira que pretendia, refiz a base da roda dos alimentos a ser preenchida pelas crianças, desta vez a roda ficou maior e estava já adequada ao tamanho das imagens que a iam preencher.

Após a conversa sobre o fim-de-semana, relembrei o que tínhamos feito na sexta-feira anterior, muitas crianças lembravam-se ainda inclusive de quais os alimentos que tinham encontrado na relva. Antes de apresentar a nova base da roda dos alimentos mostrei uma roda dos alimentos completa, onde o grupo pode ver que algumas partes são maiores que outras e entender que as maiores são as que têm os alimentos que devemos comer mais vezes durante o dia. Utilizei também esta roda dos alimentos completa para com o grupo identificar na mesma os alimentos que posteriormente teriam de colocar na outra por preencher. O preenchimento da roda foi realizado com as crianças ao redor da mesa, cada uma colocou um alimento e desta vez o preenchimento da roda foi visivelmente mais fácil para as crianças, que colocaram todos os alimentos no sítio correto.

Após a realização da atividade anterior, o grupo encontrava-se um pouco agitado, pedi então que se sentassem por uns momentos, apenas para mencionar o porquê da água se encontrar no centro da roda dos alimentos e iniciar o tema círculo. Enquanto falei da água o grupo continuou agitado e pensei deixar o círculo para o dia seguinte, no entanto, ao questionar qual era forma da roda consegui de novo a atenção das crianças que acalmaram e ficaram atentas ao que estava a dizer. Algumas crianças declararam de imediato tratar-se de um círculo.

Uma vez que o grupo já tinha estado sentado na manta durante muito tempo passei para a atividade de procura de objetos com a forma de círculo na sala. Propus esta atividade na manta antes de mandar as crianças para os cantinhos. Ainda na manta elas começaram a mencionar todos os círculos que viam à sua volta, chamando inclusivamente a atenção para os centros das flores e das rodas dos carros presentes nos mobiles existentes no teto da sala. Quando disse ao grupo que podia ir brincar

livremente na sala até à hora da música, muitas crianças iniciaram de imediato a procura por círculos ao invés de brincar e chamavam-me de cada vez que encontravam um para me mostrar.

Ainda neste dia enquanto o grupo se encontrava na manta a educadora cooperante tinha sugerido uma atividade em que as crianças realizavam círculos no ar com o dedo indicador. Assim, ao dirigir-me à sala de música com o grupo e enquanto esperávamos para poder entrar peguei nesta atividade para manter as crianças sossegadas no corredor. A atividade foi realizada com várias variantes, realizar o círculo com o indicador na mão, nas pernas, com os dois indicadores, no sentido horário, no sentido anti-horário, etc. Algumas das variantes foram sugeridas pelas crianças, o que as manteve interessadas enquanto esperavam no corredor.

No segundo dia iniciei o dia com a leitura da fábula A Cigarra e a Formiga que serviu como motivação para a realização da atividade seguinte. Durante a leitura da fábula muitas crianças mostravam ainda lembrar-se dos acontecimentos da história e iam mencionando o que ia acontecer sem eu ainda ter lido. Após ler a história mostrei às crianças o que tinha no bolso, algo com o qual elas já estavam muito curiosas pois tinham visto que lá tinha colocado algo e não tinham conseguido perceber o que era. Quando mostrei, as crianças de imediato reconheceram a formiga. Ao mostrar as tampas com que iam realizar a formiga, o grupo de imediato reconheceu o círculo.

A atividade da pintura das tampas foi bem aceite pelas crianças, que se mostraram empenhadas na pintura (Figura 15).



Figura 15 - Pintura das tampas para realização das formigas

No dia seguinte a atividade de pintura da folha para a formiga acabou por ser realizada apenas de tarde pois a visita do fotógrafo ocupou grande parte da manhã, tendo terminado quando se aproximava a hora da atividade extracurricular de música. A atividade foi então realizada no período da tarde após uma breve conversa na manta para relembrar o que tinha sido feito no dia anterior e o que faltava à formiga de cada criança, a folha (Figura 16).



**Figura 16** - Pintura da folha

Esta foi uma atividade realizada relativamente rápido pelo grupo, no entanto como algumas crianças já estavam a ir para casa a atividade de carimbagem de círculos não foi realizada neste dia.

Na quinta-feira por motivo de aulas na ESECB no período da manhã, a dramatização alusiva ao *Halloween* realizada a par com a colega estagiária na mesma instituição, passou para o período da tarde e a atividade de realização do morcego não foi realizada.

A dramatização foi realizada para o meu grupo, o grupo da Catarina e também para o grupo dos 3 anos da sala B, que durante o período da manhã já tinha ouvido dizer aos meninos do meu grupo que ia haver uma surpresa à tarde. A história escolhida para adaptar e dramatizar foi “A Bruxa Mimi”. As crianças mostraram-se entusiasmadas quando aparecemos fantasiadas das personagens, tendo apenas existido uma criança que mostrou ter medo e começou a chorar quando apareci vestida de bruxa Mimi. Durante todo o teatro interagi com as crianças que foram muito participativas, fosse para chamar o gato Rogério ou para ajudar a realizar a contagem das voltas que tinha de dar à varinha para realizar os feitiços. Durante a dramatização iam sendo apresentados alguns slides atrás de nós que serviam de cenário (Figura 17). Quando falei do jardim da casa da bruxa Mimi houve um menino que sugeriu que a casa tivesse piscina, curiosamente a imagem que tinha escolhido para representar a versão colorida da casa da bruxa Mimi tinha piscina, este foi um aspeto que gerou vários risos por parte das crianças no fim do teatro. No fim, para celebrar a nova casa da bruxa Mimi foi colocada música e todos dançaram livremente (Figura 18).



Figura 17 - Dramatização



Figura 18 - Dança livre

Enquanto dançavam, um menino do grupo dos 3 anos da sala B aproximou-se de mim e perguntou-me “Bruxa Mimi a tua piscina pode ser vermelha?”. Muitas crianças tiveram interesse no meu chapéu e quiseram experimentar, pelo que este foi passando por todas enquanto dançavam.

Já na sala o grupo pediu que contasse uma história trazida de casa por um menino, alusiva ao *Halloween*. Após ouvirem a história, as crianças brincaram livremente na sala.

Em termos de reflexão final, foi uma semana em que, apesar de algumas das atividades planificadas não terem sido realizadas, penso que os objetivos de aprendizagens foram atingidos, principalmente no que respeita ao círculo. Durante toda a semana as crianças continuaram a identificar e a mencionar cada vez que encontravam algo com esta forma geométrica, o que me mostra que interiorizaram o que é o círculo e o conseguem reconhecer.

#### 4.ª Semana

A quarta semana de prática decorreu de 4 a 8 de novembro e os temas propostos pela educadora cooperante foram “A Floresta e o Magusto”, uma vez que este último ia ser realizado na sexta-feira. Na tabela 5 encontram-se sintetizadas as atividades realizadas nos diferentes dias.

**Tabela 5** - Atividades planificadas e implementadas de 4 a 8 de novembro

Dias	Atividades Planificadas
4 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Diálogo sobre o fim-de-semana</li> <li>✓ Exploração de imagem da floresta</li> <li>✓ Desenho livre</li> <li>✓ Jogo “Coelhos na Toca”</li> </ul>
5 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Exploração de caixa surpresa com produtos da floresta</li> </ul>
6 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conto da história “A árvore da escola” com recurso ao <i>Kamishibai</i></li> <li>✓ Desenho para a bolota</li> <li>✓ Semeadura da bolota</li> </ul>
7 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Narração da história “A Castanha Lili” com recurso a um fantoche</li> <li>✓ Pintura de desenho de castanha para o saco do magusto – digitinta</li> </ul>
8 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Realização de atividade experimental com castanhas, “Porque temos de fazer um corte na castanha antes do magusto?”</li> </ul>

A manhã iniciou-se com a habitual conversa na manta sobre o fim-de-semana. No entanto como as crianças estavam um pouco agitadas resolvi pedir-lhes que fizessem “zip-zap” e deitassem a chave fora, ficando apenas a minha chave que simulei ter na mão e todas as crianças afirmaram estar a ver. Combinei então com o grupo que só quem tivesse a chave é que podia falar sobre o seu fim-de-semana e que teriam de passar a chave uns aos outros. Esta estratégia teve uma grande adesão por parte das crianças que chegaram mesmo ao ponto de fazer de conta que a chave tinha caído na manta e a estavam a apanhar, deixando-me bastante surpreendida.

Para iniciar o tema da floresta no primeiro dia comecei por realizar a exploração de uma imagem de uma floresta com o grupo na manta. Antes de apresentar a imagem conversei com o grupo sobre algumas palavras que associam à floresta e realizando a divisão silábica destas com batimento de palmas. Esta foi uma atividade à qual as crianças aderiram muito bem pois trata-se de algo que costumo fazer quando ao contar histórias aparece alguma palavra que o grupo não conhece. Segundo Moreira (2013), a consciência silábica é precoce, é por isso útil desenvolvê-la desde cedo. Assim exercícios de divisão silábica são importantes, uma vez que a criança se apercebe que as palavras podem ser divididas em partes mais pequenas. Este tipo de exercícios permite também que as crianças aprendam a pronunciar corretamente as palavras.

Durante a exploração da imagem, ao descobrir todos os animais presentes na imagem, as crianças demonstraram muita curiosidade sobre qual o som que o veado faz, uma vez que também era algo sobre o qual não tinham conhecimento. Disse às crianças que ia tentar saber para depois lhes dizer.

Para a atividade seguinte pedi ao grupo que se deslocasse à sala de judo. Antes de realizar a atividade o grupo correu livremente na sala pois tinha estado muito tempo sentado na manta. Após correrem durante alguns minutos, pedi às crianças que se sentassem e expliquei a atividade seguinte. No início houve alguma confusão e as crianças não perceberam bem as regras do jogo. Enquanto realizavam a atividade percebi que o jogo pedia vários comandos em simultâneo como os conceitos dentro/fora, o facto de uns ficarem parados e outros terem de andar pelo espaço e, além disso, o terem de estar atentos quando mandasse entrar nas tocas, acabou por confundir um pouco o grupo numa fase inicial. Após ser repetido algumas vezes e ter sido realizada a troca entre os elementos que estavam a fazer de toca e os que estavam a fazer de coelhos, o grupo começou a perceber o jogo e a realizá-lo de forma correta (Figura 19).



**Figura 19** - Jogo "Coelho na toca"

À tarde após uma conversa na manta em que foram recordados alguns dos animais cuja casa é a floresta, o grupo foi para as mesas realizar um desenho. Por sugestão da educadora cooperante foi pedido às crianças que no seguimento do tema que foi tratado ao longo do dia desenhassem algo alusivo à floresta (Figura 20).



Figura 20 - Desenhos alusivos à floresta

Após realizarem o desenho as crianças brincaram livremente nos cantinhos.

No dia seguinte o grupo mostrou-se muito curioso em saber o que se encontrava dentro da caixa das surpresas, mas antes de a abrir recordei que no dia anterior tinha dito que ia tentar descobrir qual o som do veado. Disse então ao grupo que tinha ido à floresta para tentar descobrir qual o som do veado e que tinha conseguido gravar com o meu telemóvel, coloquei então o som a reproduzir no telemóvel para que as crianças o pudessem ouvir. Disse também ter aproveitado para trazer algumas coisas da floresta dentro da caixa. Quando abri a caixa e tirei o tronco todas as crianças identificaram como sendo um pau que podemos utilizar na lareira para nos aquecermos; uma das crianças mencionou que podíamos fazer piqueniques na floresta e realizar fogueiras. Aproveitei esta intervenção para alertar para o cuidado que devemos ter ao realizar fogueiras no meio da floresta e também para o dever que temos de limpar a floresta e não deixar lixo quando lá realizamos os piqueniques. A pinha foi também de imediato identificada pelo grupo.

O pedaço de cortiça gerou curiosidade no grupo pois não sabiam identificar de que se tratava. Disse tratar-se de cortiça, que vem do sobreiro e estas duas palavras foram repetidas algumas vezes e divididas silabicamente pois algumas crianças tinham dificuldade ao pronunciar-las. Quando mostrei as rolhas algumas crianças já reconheceram o objeto e o grupo ficou a saber que estas eram feitas de cortiça. Ao verem o cocho as crianças disseram tratar-se de uma “colher grande” e afirmaram nunca ter visto um. Expliquei então que não era uma “colher grande”, mas sim um cocho e que servia para beber água, partilhei também com as crianças que quando era da idade delas trazia sempre um no carro porque no sítio onde moravam os meus avós havia muitas fontes com água fresca e assim podia-se sempre parar lá para beber água. Durante esta partilha as crianças mostraram-se atentas e interessadas e manifestaram vontade de também elas beberem água pelo cocho.

Ao mostrar a folha de papel as crianças ficaram intrigadas e como já estavam um pouco agitadas ficaram sem perceber como é que o papel vinha da floresta, como é que vinha das árvores. Por se tratar de algo tão abstrato para as crianças penso que

deveria ter optado por não colocar o papel dentro da caixa ou não o ter mostrado visto as crianças já estarem a ficar agitadas e sem prestar atenção.

No fim todas as crianças puderam manusear e explorar os diferentes cheiros e texturas dos produtos da floresta. A cortiça foi mais uma vez o que se destacou por perceberem que se tratava de um material relativamente leve.

No dia seguinte a história “A árvore da escola” foi contada recorrendo ao *Kamishibai*. Desde logo as crianças ficaram expectantes pois tratava-se de uma forma de contar histórias que não conheciam. Esta história foi contada com o propósito de alertar as crianças para o facto de terem de tratar bem as plantas, regá-las e dar-lhes carinho tal como o personagem da história fez com a árvore da sua escola. Após ouvirem a história as crianças ficaram a saber que também elas iam semear uma bolota mas que antes tinham de fazer um desenho para lhe “oferecer”. As crianças dirigiram-se então às mesas para realizarem um desenho para a sua bolota. Algumas crianças mencionaram ter desenhado a família da bolota para que esta não ficasse sozinha e outras disseram ter desenhado brinquedos e a elas próprias para ficar perto da bolota.

A sementeira da bolota foi realizada no período da tarde. Antes de partir para a realização da atividade foram indicados os passos que tinham de seguir para semear a bolota. Enquanto o grupo brincava nos cantinhos ia chamando cada criança uma a uma para realizar a atividade. Ao realizar a atividade todas as crianças revelavam saber o que fazer e conhecer todos os passos que tinham de seguir, sabiam que tinham primeiro de colocar a terra e só depois a bolota e por fim a água (Figura 21).



Figura 21 - Semeadura da bolota e colocação do desenho

No fim do dia quando os pais entravam na sala para vir buscar as crianças, muitas insistiam para que os pais fossem ver as suas bolotas e contavam a atividade que tinham realizado.

Na quinta-feira iniciei o tema do magusto contando a história da “Castanha Lili” com recurso a um fantoche. Enquanto contava a história com o fantoche um dos meninos referiu o facto de este fantoche não abrir a boca, fazendo referência ao fantoche lagarta utilizado para contar a história A Lagartinha Muito Comilona numa semana anterior.

Como já era do conhecimento do grupo que iriam ao magusto no dia seguinte, foilhes então dito que iam pintar uma castanha para decorar os saquinhos das castanhas, mas não iam pintar com pincel, iam fazer desenhos na mesa com pauzinhos de gelado (Figura 22). O facto de irem desenhar com pauzinhos de gelado deixou as crianças curiosas. A atividade estava inicialmente pensada para ser realizada com 4 crianças ao mesmo tempo, porém acabou por ser realizada por 6, uma vez que restava pouco tempo até terem de realizar a rotina de higiene antes da atividade extracurricular ginástica.



Figura 22 - Pintura da castanha com digitinta

Para a realização desta atividade tive a ajuda da educadora cooperante, uma vez que em momentos anteriores em que tinha realizado atividades de digitinta a tinta era ela já própria para digitinta. Porém na instituição realizam a digitinta na hora, misturando tinta e farinha. Uma vez que não conhecia este método pedi à educadora cooperante que me explicasse como o fazer.

No período da tarde as crianças realizaram um desenho na folha de papel que iria ser utilizada para fazer o cartucho das castanhas. Durante esta atividade um menino realizou um carro já com bastantes pormenores a representação da figura humana dentro do carro. Quando questionado sobre quem estava dentro do carro respondeu ser ele e o avô, indicando quem era quem.

No último dia da semana o grupo encontrava-se bastante entusiasmado pois sabiam que era o dia do magusto e que iam deslocar-se até ao local do mesmo em autocarro. Desde o início da manhã que foi possível notar que o grupo estava mais

agitado devido ao entusiasmo e a educadora cooperante referiu que ia ser difícil manter o grupo atento durante esta manhã.

Antes de realizar a atividade planificada para a manhã tive uma breve conversa com o grupo sobre o magusto e o que acontecia às castanhas antes do magusto (o corte da castanha), expliquei que íamos ver porque é que tem de se dar um corte na castanha antes de a colocar no forno ou na fogueira do magusto. Questionei o grupo sobre o que achavam que ia acontecer, algumas crianças referiram que as castanhas iam assar as duas, mas outras disseram que a que tinha corte ia ficar partida.

Tratando-se de uma atividade que demora cerca de 10 minutos o grupo cantou algumas canções enquanto aguardava para ver o resultado da experiência. No fim as crianças ficaram espantadas ao ver que a castanha que tinha o corte tinha ficado inteira e a que não tinha o corte tinha ficado partida em muitos pedaços. Uma a uma todas as crianças puderam ver o resultado à medida que saiam da sala para realizar a rotina de higiene antes do almoço. No fim houve dois meninos que ficaram para trás pois queriam perceber melhor o porquê da castanha ter ficado partida em muitos pedaços.

No período da tarde acompanhei as crianças ao magusto onde pude observá-las a brincar livremente no exterior e ver como brincavam com vários elementos da natureza, realizando desenhos com pedras e pauzinhos no chão. As crianças mostravam-se também curiosas com algumas árvores e arbustos presentes no local e vinham sempre mostrar cada vez que encontravam uma pedra que se destacasse das outras, fosse porque era toda branca ou porque era mais redonda que as outras.

Já de regresso à instituição e na sala, foram distribuídas castanhas pelos saquinhos de todos para que levassem para casa (Figura 23).



Figura 23 - Saquinhos para o magusto

## 5.ª Semana

A quinta semana de prática decorreu de 11 a 15 de novembro e o tema proposto pela educadora cooperante foi “Os Afetos”, segunda-feira teria também de abordar a lenda de São Martinho por ser dia 11 de novembro, Dia de São Martinho. Na tabela 6 encontram-se sintetizadas as atividades realizadas nos diferentes dias.

**Tabela 6** - Atividades planificadas e implementadas de 11 a 15 de novembro

Dias	Atividades Planificadas
11 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Diálogo sobre o fim-de-semana</li> <li>✓ Introdução do quadro de presenças na sala</li> <li>✓ Reforço do papel de ajudante do dia</li> <li>✓ Dramatização da lenda de S. Martinho (sombras chinesas)</li> </ul>
12 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conversa na manta sobre a lenda de S. Martinho, a importância de ajudar/tratar bem os outros</li> <li>✓ Jogo “Passar o arco”</li> </ul>
13 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Leitura do livro “A que sabe a Lua”, de Michael Grejniec.</li> <li>✓ Construção de painel “Ser amigo é...”</li> <li>✓ Realização de jogos de construção e puzzles nas mesas</li> </ul>
14 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Leitura do livro “De que cor é um beijinho?”, de Rocío Bonilla.</li> <li>✓ Jogo dos afetos</li> </ul>
15 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Leitura do livro “Para que servem os pais?”, de Ina Münch</li> <li>✓ Desenho para os pais</li> </ul>

No primeiro dia após a conversa na manta sobre o fim de semana foi introduzido na sala o quadro de presenças. Após explicar ao grupo qual a finalidade do quadro de presenças, as crianças foram até à mesa onde já se encontravam dispersos os vários marcadores de presença e cada criança escolheu um marcador com a ilustração de um animal diferente. De volta à manta todas as crianças disseram o nome do animal escolhido aos amigos e que a partir deste dia marca a sua presença no quadro. No momento de dizer o nome do animal algumas crianças tiveram dificuldade em identificar de que animal se tratava, então eu dizia-lhes o nome para que soubessem o seu nome e pudessem dizê-lo aos amigos. Todos colocaram o seu marcador no quadro de presenças enquanto diziam “eu estou cá” (Figura 24).



Figura 24 - Quadro de presenças

À tarde decorreu a dramatização da lenda de São Martinho, realizada a par com a colega a estagiar na instituição. Esta foi uma dramatização na qual eu não me senti muito à vontade pois nunca tinha feito sombras chinesas e estava um pouco presa ao guião. A peça acabou por durar pouco tempo, por este motivo a conversa sobre a lenda foi realizada logo após a dramatização com os dois grupos. No geral as crianças mostraram ter percebido o que acontecia na ação da lenda e ficaram a conhecer a ordem dos acontecimentos.

O dia seguinte iniciou-se com uma conversa na manta ainda sobre São Martinho e como ele tinha sido amigo do mendigo ao partilhar a sua capa com ele. A conversa teve também como propósito fazer ver às crianças que devem partilhar os seus brinquedos e ajudar os colegas quando estes têm dificuldade em realizar alguma tarefa.

A atividade seguinte consistiu numa tarefa em que tinham de se ajudar uns aos outros passando os arcos por todos. Esta foi uma tarefa que se revelou difícil para as crianças, mesmo utilizando as mãos para passar pelo arco. O grupo foi dividido em três pequenos grupos, porém nem desta forma a tarefa ficou mais facilitada e o grupo acabou por não conseguir realizar o jogo.

No dia seguinte, foi lido o livro “A que sabe a Lua”, de Michael Grejniec. A leitura deste livro teve como propósito trabalhar com as crianças o que é ser amigo, pois na história todos os animais se ajudam uns aos outros para chegar a um objetivo comum. Após ouvirem a história, questionei as crianças sobre se achavam que os animais tinham sido amigos uns dos outros ao que todas responderam que sim. De seguida perguntei-lhes o que era para cada uma delas “ser amigo”, dando alguns exemplos tais como partilhar os brinquedos, dar abraços, brincar juntos. Pedi ao grupo que pensasse nessa questão enquanto brincava e disse que os iria chamar dois a dois para junto de mim para realizar a atividade seguinte.



mostrar o seu coração em vez de o guardar para si tal como tinha sido pedido antes de iniciar o jogo. Durante a procura pelo par correspondente existiram algumas confusões relativamente aos corações que tinham cores iguais mas com padrões diferentes, quando isto acontecia chamava as crianças que pensavam ter o par e estas ao comparar com o outro coração mais de perto percebiam tratarem-se de corações diferentes. Esta foi uma atividade bem aceite pelas crianças e na qual se mostraram muito entusiasmadas em descobrir com que amigo iam trocar um afeto. No momento de trocar um afeto, o mais escolhido foi o abraço (Figura 26).



Figura 26 - Realização do jogo dos afetos

No último dia o menino que na quinta-feira trouxe o livro “O Monstro das Cores”, trouxe de casa o livro “Não Abra Este Livro”, de Andy Lee. As crianças ficaram bastante entusiasmadas ao ver este livro, manifestando vontade de que eu o lesse, e acabei por ter dificuldade em realizar a leitura do livro que tinha planeada. Optei então por ler inicialmente o livro trazido de casa pelo menino, trata-se de um livro que cativa desde a capa que pede que não se abra o livro desafiando a que o contrário seja feito. Foi um livro que fez várias crianças do grupo pedir vezes e vezes sem conta para que continuasse a virar as páginas, enquanto outras me diziam que talvez fosse melhor parar e fechar o livro.

Após ler o livro fiz ainda uma tentativa de ler o livro que tinha planeado, mas o grupo já se encontrava demasiado irrequieto. A atividade da realização do desenho

para os pais acabou também por não ser realizada pois o grupo teve ensaio da coreografia para a festa de Natal com o grupo dos 3 anos B.

Em suma foi uma semana em que recorri bastante a livros para abordar o tema que tinha para trabalhar e como motivação para as atividades que se seguiam, tentando levá-las sempre de encontro ao que tinha focado com o livro. Segundo Pimentel (2017, p.17), “a leitura de histórias em contexto de sala de atividades pode tornar-se um excelente recurso para proporcionar o desenvolvimento da curiosidade das crianças relativamente a certos temas/questões, mas também pode ser o ponto de partida para desenvolver outro tipo de atividades.”

Foi uma semana em que ao analisar o que tinha planificado vejo que os principais objetivos foram cumpridos e ao longo da qual pude observar uma ligeira melhoria no que respeita ao ato de partilhar brinquedos dentro da sala.

### 6.ª Semana

A sexta semana de prática decorreu de 18 a 22 de novembro e o tema proposto pela educadora cooperante foi O Rato do Campo e o Rato da Cidade, uma vez que se tratava da fábula a ser trabalhada no mês de novembro. Na tabela 2 encontram-se sintetizadas as atividades realizadas nos diferentes dias.

**Tabela 7** - Atividades planificadas e implementadas de 18 a 22 de novembro

Dias	Atividades Planificadas
18 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Diálogo sobre o fim-de-semana</li> <li>✓ Desenho sobre o fim-de-semana</li> <li>✓ Jogo “Atira a bola”</li> </ul>
19 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Leitura da fábula “O Rato do Campo e o Rato da Cidade”</li> <li>✓ Diferenciação entre o campo e a cidade</li> </ul>
20 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dramatização da fábula “O Rato do Campo e o Rato da Cidade”</li> <li>✓ Recriação da dramatização</li> </ul>
21 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Pintura de rolo de papel para elaboração de um rato</li> <li>✓ Jogos puzzle</li> </ul>
22 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Continuação da atividade de pintura (dia anterior)</li> <li>✓ Brincadeiras livres na sala</li> <li>✓ Conclusão de atividades anteriores</li> </ul>

A segunda-feira foi iniciada com uma conversa na manta sobre o fim-de-semana, na qual todos participaram dizendo o que tinham feito durante o mesmo. Após a conversa pedi à ajudante do dia que colocasse três copos de lápis nas mesas e disse ao grupo para irem para as mesas fazer um desenho sobre o seu fim-de-semana. Enquanto estavam a fazer os desenhos fui passando pelas mesas e algumas crianças iam chamando a minha atenção para os seus desenhos enquanto diziam o que tinham desenhado. Muitas crianças disseram ter desenhado os seus pais e houve também uma criança que disse ter desenhado o monstro das cores, fazendo referência ao livro lido na semana anterior.

À tarde foi realizado um jogo na sala de judo. Para a realização do mesmo a sala foi previamente dividida ao meio com o auxílio de fita adesiva preta colada no chão. A divisão do grupo em duas equipas foi realizada por sexo, uma vez que o grupo é constituído pelo mesmo número de meninos e meninas. Pedi então que os meninos ficassem de um lado da sala e as meninas ficassem no outro. De seguida expliquei o jogo que iriam realizar, explicando que enquanto a música estivesse a tocar teriam de atirar as bolas que estavam no seu lado da sala para o outro, mas não podiam passar a fita. Inicialmente pedi que as bolas fossem lançadas com as mãos, tendo posteriormente pedido que as lançassem de outras formas. Ao colocar música as crianças começaram a atirar as bolas. Apesar de lançarem as bolas dos modos que eram pedidos, observei que tiveram alguma dificuldade em manter-se do seu lado da sala e respeitar a regra de não atravessar a fita. A quebra desta regra foi recorrente em todas as repetições do jogo, mesmo depois desta ter sido repetida várias vezes. Foi uma atividade em que tive alguma dificuldade em controlar o grupo, muito devido ao entusiasmo mostrado pelas crianças ao estarem a realizar um exercício com as bolas.

Depois do jogo ser realizado várias vezes, pedi ao grupo que arrumasse as bolas que se encontravam espalhadas pelo chão. Já com todas as bolas arrumadas iniciei uma atividade de retorno à calma, pedi que formassem pares menino menina e que apenas os meninos pegassem numa bola e as meninas se deitassem no chão de barriga para baixo. Inicialmente o grupo pareceu achar aqueles pedidos um pouco estranhos e consegui captar a sua atenção. Depois peguei numa bola e exemplifiquei o que queria que os meninos fizessem nas costas das meninas, nomeadamente pequenos movimentos circulares com a bola, informei-os que depois iam trocar de posição (Figura 27). Esta foi uma atividade à qual o grupo aderiu muito bem, todos queriam fazer massagem uns aos outros, o que permitiu atingir o objetivo, acalmar o grupo.



Figura 27 - Atividade de relaxamento

Na quarta-feira, a manhã foi iniciada com a dramatização da fábula O Rato do Campo e o Rato da Cidade. A dramatização foi realizada a par com a colega estagiária na mesma instituição. A fábula foi adaptada por nós estagiárias e foi realizada com recurso a um fantocheiro e a fantoches de vara, tendo a atividade sido dinamizada num espaço amplo do sótão da instituição. Durante a dramatização senti que houve momentos em que as crianças estiveram um pouco menos interessadas no que se estava a passar no fantocheiro, principalmente nos momentos musicais. Penso que isso se deveu ao facto de as músicas serem demasiado longas e terem partes instrumentais também elas longas. Esta constatação levou-nos a que nestes momentos optássemos por parar a música antes da mesma terminar, de forma a não perdermos totalmente a atenção das crianças.

Terminada a dramatização tivemos uma pequena conversa com os grupos sobre a história com vista a percebermos se tinham entendido a fábula e os acontecimentos ocorridos na mesma. Durante esta conversa o meu grupo fez alguma confusão entre os dois ratos, uma vez que desconheciam a fábula pelo facto de ter faltado no dia anterior, dia para o qual tinha planificada a leitura da mesma. Ainda no sótão o grupo voltou ainda a ouvir as músicas e, já de pé puderam dançar ao som das mesmas. Enquanto se movimentavam pelo espaço livremente ao som da música algumas crianças do meu grupo mostraram bastante interesse pelo fantocheiro e pelos fantoches, querendo mexer neles. Por fim as educadoras levaram os grupos para as suas respetivas salas enquanto nós estagiárias ficámos a arrumar os materiais que tínhamos utilizado.

A atividade seguinte foi realizada na sala com o grupo sentado na manta. Uma vez que as crianças ainda não tinham ouvido a fábula sem ser através da dramatização, revi novamente os acontecimentos da história com elas. De seguida questionei se queriam agora ser eles a realizar o teatro ao que responderam de imediato que sim, começando logo a colocar-se de pé. Expliquei que iriam realizar a atividade duas crianças de cada vez, uma iria ser o rato do campo e a outra o rato da cidade. Durante a realização da atividade algumas crianças mostravam saber a história mas contavam-na sozinhos, não interagindo com o colega com quem estavam a manipular o fantoche. Outras crianças necessitaram que as questionasse sobre o que acontecia de seguida e fosse dando uma ajuda para que imaginassem algumas das situações, tal como os ratos a comer queijo da travessa. Houve ainda crianças que ao encontrar-se atrás do fantocheiro começaram a contar outras histórias. A dada altura algumas das crianças que se encontravam na manta a ver os colegas enquanto esperavam pela sua vez sugeriram que fosse adicionada mais uma personagem à dramatização, querendo fazer o papel do gato que surpreende os ratos na cozinha. Nas atividades do jogo dramático, a criança descobre-se a si mesma e descobre formas de se relacionar com os outros, o que implica aprender a lidar com situações sociais. Segundo Carvalhinho (s.d. p.26) “através do lúdico a criança pode expressar-se, desenvolver a imaginação/criatividade, a oralidade, aprender a organizar as suas ideias e a cooperar com o outro” Esta foi uma atividade à qual as crianças aderiram muito bem e que as

entusiasmou, no entanto nem todas as crianças a puderam realizar uma vez que se estava a chegar a hora de irem para a atividade extracurricular de música.

Na quinta-feira o grupo realizou um rato para levar para casa alusivo à fábula trabalhada durante a semana, à semelhança do que aconteceu com a fábula do mês anterior, A Cigarra e a Formiga.

Com o grupo sentado na mantinha recordei a fábula e mostrei um exemplo do que iam fazer de seguida. Informei o grupo que iam pintar um rolo de papel com tinta fofa. O nome desta tinta despertou a curiosidade das crianças. Pedi então ao grupo que se levantasse e se colocasse em volta da mesa onde se encontravam os materiais necessários à realização da tinta. O primeiro ingrediente a ser colocado no recipiente para fazer a mistura foi a espuma da barba. A espuma de barbear foi o material que mais despertou o interesse do grupo. Antes de o colocar no recipiente disse ao grupo do que se tratava que alguns pais provavelmente o têm em casa, e qual a sua finalidade. Após saberem para que serve algumas crianças mencionaram o facto de os seus pais terem barba. Enquanto juntava a cola e a tinta as crianças continuavam muito atentas ao que estava a fazer. Feita a mistura da tinta disse que ia chamar duas crianças de cada vez para realizarem a atividade enquanto as outras iam brincar nos cantinhos.

Ao pintar o rolo, algumas crianças necessitaram de ajuda para manipular o mesmo, enquanto outras perceberam após algumas tentativas o movimento que tinham de fazer e que jeito tinham de dar para que este não ficasse preso na tinta, realizando a pintura facilmente (Figura 27).



Figura 28 - Pintura do rolo

Neste dia não houve tempo para que todas as crianças realizassem a atividade, a mesma foi terminada no dia seguinte.

No dia seguinte, as crianças terminaram a atividade do dia anterior. Foram também realizadas atividades que algumas crianças do grupo ainda não tinham realizado por terem faltado no dia da realização das mesmas. Esta foi uma manhã

mais livre em que o grupo pode realizar brincadeiras nos cantinhos à medida que ia chamando para junto de mim as crianças que ainda tinham atividades por realizar.

### 7.ª Semana

A sétima semana de prática decorreu de 27 a 29 de novembro e o tema proposto pela educadora cooperante foi “O Quadrado” e deveria também começar a trabalhar o Natal, uma vez que na semana seguinte a instituição já iria ter as decorações de Natal colocadas. Antes de começar a trabalhar o Natal questionei a educadora cooperante sobre as conceções natalícias das famílias das crianças, procurando saber se deveria ter uma abordagem mais religiosa ou, por outro lado, centrar-me na figura do Pai Natal. Dado que me foi sugerido a abordagem através do Pai Natal pois era essa a ideia que as crianças tinham do Natal e a que era mais acentuada pelas famílias. Decidi incluir o conteúdo do quadrado neste tema.

Na tabela 8 encontram-se sintetizadas as atividades realizadas entre 27 e 29 de novembro.

**Tabela 8** - Atividades planificadas e implementadas de 27 a 29 de novembro

Dias	Atividades Planificadas
27 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conto da história “Quadrado”</li> <li>✓ Carimbagem de quadrados e círculos</li> <li>✓ Procura de objetos com a forma geométrica quadrado</li> </ul>
28 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Decoração de presentes para elaboração de placar</li> <li>✓ Dança ao som da música “O Jogo do Quadrado”</li> <li>✓ Jogos Puzzle</li> </ul>
29 de novembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Decoração de boneco de neve para placar</li> <li>✓ Grafismo de quadrados</li> </ul>

No primeiro dia iniciei com a história Quadrado. Utilizei esta história para dar a conhecer a figura geométrica quadrado ao grupo e apresentar algumas das suas características. Com esta história revi também a figura geométrica círculo e a importância de incluírem todas as crianças nas brincadeiras. Trata-se de um grupo que já tem alguns conhecimentos sobre as figuras geométricas, como pude constatar quando anteriormente trabalhei o círculo, reconhecendo-as e referindo os seus nomes. Ao mostrar o quadrado muitas crianças identificaram-no de imediato, no entanto algumas crianças disseram tratar-se do triângulo. Ao existir esta confusão entre as duas figuras fiz a sua distinção pelo número de vértices de cada figura. Realizei então em grande grupo a contagem dos “cantinhos” do quadrado, confirmando-se que este tem quatro vértices. Mencionei que o triângulo tem apenas três. Durante a contagem e conversa fui introduzindo a palavra “vértice” de forma a que as crianças comecem familiarizar-se com este termo geométrico.

Após a narração da história desafiei o grupo a fazer um desenho do fim da história, um desenho do quadrado e dos círculos juntos. Apresentei ao grupo os materiais a utilizar para realizar o desenho: peças de lego e rolos de papel higiénico. O grupo

mostrou-se curioso e preocupado com o facto de irem sujar as peças de lego com tinta. Tranquilei-os dizendo que, tal como eles vão lavar as mãos após pintarem, as peças de lego também iriam ser lavadas depois da atividade estar realizada. A atividade de carimbagem foi realizada com 4 crianças de cada vez enquanto o restante grupo brincava nos cantinhos. Durante a atividade percebi que deveria ter utilizado outro material para a carimbagem dos círculos ou ter levado mais rolos para substituição, uma vez que devido à força exercida pelas crianças na realização da carimbagem e a humidade da tinta, o cartão começou a deformar-se. Para resolver esta situação procedi ao corte da parte dos rolos que se encontrava danificada, de forma a que as crianças pudessem continuar a carimbar círculos.

A atividade de procura de objetos na sala com a forma geométrica de um quadrado não foi realizada uma vez que a instituição recebeu a visita de alguns elementos da Banda Sinfónica da PSP que realizaram uma atuação para as crianças que se prolongou por mais tempo que o esperado. Uma vez que restava pouco tempo e as crianças já tinham estado demasiado tempo sentadas a educadora cooperante sugeriu que as deixasse brincar livremente nos cantinhos.

O dia seguinte começou com o grupo sentado na manta e a chegada do saco do Pai Natal à sala. Ao mostrar o saco questionei o grupo sobre quem pensavam ter deixado aquele saco à minha porta, ao que todas as crianças inferiram ter sido o Pai Natal. Ainda sem a confirmação de quem tinha deixado o saco propus ao grupo abriremos o saco e ver o que tinha lá dentro. O grupo mostrou-se muito empolgado por descobrir o que se encontrava no interior do saco, sendo o fator surpresa algo que resulta muito bem neste grupo. Ao encontrar a carta dentro do saco o grupo pediu que a lesse. A carta continha as indicações para a atividade que as crianças iriam realizar de seguida e ao terminar a leitura da mesma o grupo teve a confirmação de que se tratava de uma carta do Pai Natal. A atividade seguinte consistia na decoração de presentes em cartolina com a forma de quadrado. Ao ver os presentes saírem do saco e questionadas sobre qual a sua forma as crianças identificaram-na como sendo o quadrado. Aproveitei para relembrar algumas características do mesmo, nomeadamente o número de vértices. Neste ponto algumas crianças não identificaram de imediato como tendo quatro vértices, por isso foi realizada novamente a sua contagem.

Antes de decorarem os presentes as crianças sentaram-se nas mesas a rasgar papel metalizado, esta foi uma atividade que me permitiu observar o desenvolvimento da motricidade fina das crianças. Segundo Borges (2014), o ato de rasgar, tal como o colar, envolve a motricidade fina e a coordenação psicomotora. “A criança ao efetuar o ato de rasgar está perante uma atividade lúdica, que de certa forma a levará posteriormente à expressão criativa, aquando da realização da colagem” (Borges, 2014, p.21). Algumas crianças manifestaram dificuldades em rasgar o papel uma vez que pegavam no papel com o punho fechado, amassando o mesmo, ao invés de o fazerem com o movimento de pinça. Para além da pega com o punho fechado esta tarefa foi também um pouco mais difícil para as crianças devido

ao facto de o papel metalizado ser um papel mais resistente, ao contrário do papel crepe utilizado em atividades anteriores nas quais as crianças não revelaram dificuldades no ato de rasgar.

Quando passaram à atividade de colagem foi sugerido que a mesma fosse realizada numa das mesas em que se encontravam sentados e com mais crianças do que as que tinha planificado inicialmente, uma vez que se aproximava a hora do grupo se deslocar à ginástica. Senti um pouco de dificuldade em gerir a atividade por se tornar complicado controlar o que todas as crianças estavam a fazer pelo facto de não terem ainda uma plena autonomia na realização das tarefas de colagem, sendo necessário prestar atenção às dosagens de cola aplicadas com o pincel (Figura 29).



Figura 29 - Atividade de colagem

A atividade teve continuação no período da tarde, sendo que desta vez a atividade foi realizada com apenas quatro crianças na mesa junto de mim e correu melhor que no período da manhã.

Também à tarde foi realizada uma atividade de dança ao som da música O Jogo do Quadrado, de Panda e os Caricas. Por sugestão de uma professora da equipa de supervisão que esteve presente na instituição no dia anterior esta atividade foi realizada com fita adesiva no chão em vez de cordas, uma vez que as cordas se poderiam mover e deixavam de representar quadrados. Ao entrarem na sala de judo o grupo mostrou-se curioso pelo facto de haver fita adesiva colada no chão questionando o porquê da fita. Inicialmente houve alguma dificuldade em que as crianças não saíssem do seu quadrado pois queriam estar junto dos colegas. Durante a dança as crianças reproduziram facilmente os gestos da coreografia.

O último dia foi iniciado com a leitura de um livro trazido por um menino, intitulado “É tão Injusto”, de Pat Thomson. Quando o grupo viu o livro pediu logo que lhes contasse a história, ao que eu acedi. Uma vez que não conhecia a história senti-me mais presa ao texto, no entanto consegui manter a atenção do grupo. Porém tratando-se de uma história que recorre à repetição e acumulação de ações o que a torna demasiado longa e o grupo já estava a ficar irrequieto por se encontrar na

manta há alguma tempo, optei por passar à frente algumas das partes que eram repetidas para dar ênfase à história.

Neste dia as atividades planeadas não foram realizadas pois por sugestão da educadora cooperante o desenho do boneco de neve no painel deveria ser contornado com marcador, ficando então esta atividade para a semana seguinte. A atividade de grafismo com os quadrados não foi realizada pois o único projetor disponível era o da biblioteca e após verificar concluí que o mesmo não permitia que a imagem fosse projetada a uma altura ao nível das crianças. Uma vez que esta a atividade não podia ser realizada os dois grupos de 3 anos juntaram-se na sala de judo de forma a ensaiar a coreografia para a festa de Natal.

Esta foi uma semana em que notei as crianças mais agitadas uma vez que, tratando-se da semana de rotação, em que outras colegas de estágio estiveram na instituição, houve sempre pessoas novas na sala.

### 8.ª Semana

A oitava semana de prática decorreu de 2 a 6 de dezembro e o tema proposto pela educadora cooperante foi “As Divisões da Casa”, pretendendo-se ainda a continuação da abordagem do tema do Natal através da realização de decorações para a sala. Na tabela 9 encontram-se sintetizadas as atividades realizadas nos diferentes dias.

**Tabela 9** - Atividades planificadas e implementadas de 2 a 6 de dezembro

Dias	Atividades Planificadas
2 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Diálogo sobre o fim-de-semana</li> <li>✓ Introdução do calendário do advento</li> <li>✓ Elaboração de boneco de neve em painel</li> </ul>
3 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Leitura da fábula “O Rato do Campo e o Rato da Cidade”</li> <li>✓ Exploração de imagens ilustrativas das divisões da casa</li> </ul>
4 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Pintura de pinheiro de Natal</li> <li>✓ Audição de música e coreografia</li> </ul>
5 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Decoração de bolas de Natal para Mobil</li> <li>✓ Jogos tipo puzzle</li> </ul>
6 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Associação de objetos domésticos às respetivas divisões</li> <li>✓ Conclusão de trabalhos</li> </ul>

O primeiro dia iniciou-se com uma conversa sobre o fim-de-semana. Algumas crianças mencionaram ter ido ver o Pai Natal à iniciativa promovida pela CM de Castelo Branco, Natal Branco 2019, manifestando alguma estranheza pelo facto de o Pai Natal ser branco e não vermelho como é habitual. Durante a conversa algumas crianças mostraram-se mais inquietas na manta, não estando já a resultar a estratégia da chave imaginária utilizada nas últimas semanas, existindo alguns meninos que já afirmavam ter também eles uma chave nos seus bolsos. Assim, peguei numa peça de lego e pedi que apenas falasse quem tivesse a peça na mão. Apesar disso um dos meninos continuou a destabilizar o grupo pelo que pedi que se sentasse junto a mim na sua vez de falar. As crianças que se seguiram repetiram a ação, algo a

que não me opus, pois, algumas crianças do grupo são um pouco inibidas nestes momentos de partilha e vi ali uma oportunidade de trabalhar a sua capacidade de partilhar vivências e falar em frente aos colegas. Após a conversa na manta apresentei o calendário do advento e expliquei que aquele calendário nos ia ajudar a contar os dias que faltam para o Natal. Todas as crianças quiseram de imediato colocar enfeites na árvore. Expliquei então que em cada dia seria o ajudante do dia que iria colocar o enfeite na árvore. Uma menina disse que no espaço do topo da árvore ia ficar uma estrela, ficou então combinado com o grupo que esse lugar não ia ser ocupado por nenhum enfeite até descobrirem se havia alguma estrela nos bolsos para ser lá colocada.

A atividade de colagem de discos de algodão foi realizada no período da tarde (Figura 30). Enquanto o grupo brincava nos cantinhos ia chamando duas crianças para junto de mim explicando-lhes o que tinham de fazer.



Figura 30 - Colagem de discos de algodão

A partir do momento em que viram os colegas começar a colar, algumas crianças juntaram-se a nós manifestando vontade de realizar a atividade. Esta atividade não ficou concluída neste dia, tendo sido concluída no dia seguinte.

O dia seguinte começou com a conclusão da atividade de colagem dos discos de algodão, ainda durante o período de acolhimento. Terminado o período de acolhimento, pedi ao grupo que se sentasse na manta para ouvir a fábula O Rato do Campo e o Rato da Cidade. A fábula foi lida (a leitura da mesma não tinha sido realizada na semana anterior em que estava planificada) e utilizada como ponto de partida para a atividade seguinte. Terminada a leitura da história questionei o grupo se queria conhecer a casa do rato da cidade, as crianças mostraram-se logo curiosas. À medida que ia mostrando as imagens referentes às divisões da casa as crianças identificavam-nas facilmente e quando questionadas sobre algumas das ações que fazem em determinada divisão, as crianças revelaram também facilidade em enumerar algumas dessas ações, mostrando ter conhecimentos sobre o assunto.

O dia seguinte foi iniciado com uma conversa na manta durante a qual perguntei quem é que já tinha a árvore de Natal em casa e em que divisão da casa é que se encontrava. Após responderem a esta questão propus às crianças que cada uma fizesse uma árvore de Natal para enfeitar a sala e expliquei a atividade que iam fazer de seguida. Algumas crianças mostraram-se surpreendidas ao perceber que iam pintar com cotonetes e não com pincéis. Durante a pintura do pinheiro algumas crianças aplicavam demasiada força no cotonete fazendo com que este acabasse por dobrar (Figura 31). Quando isto acontecia o cotonete era substituído por outro. Houve também crianças que ao invés de realizarem pintas com o cotonete como inicialmente demostrei, começaram a deslizar o cotonete pelo pinheiro.



Figura 31 - Pintura com cotonetes

A coreografia planificada para o período da tarde não foi realizada, uma vez que, em diálogo com a educadora cooperante, esta me disse que o grupo já não ensaiava a coreografia para a festa de Natal com o outro grupo de 3 anos há alguns dias. Assim o período da tarde foi utilizado para o ensaio da coreografia.

No dia seguinte foi realizada a decoração de bolas de Natal. Inicialmente todas as crianças se sentaram na mesa e enrolaram papel crepe fazendo pequenas bolas (Figura 32). Algumas crianças realizaram a colagem das mesmas na bola de cartolina ainda na parte da manhã.



Figura 32 - Realização de bolinhas de papel

No período da tarde, o grupo terminou a colagem dos papéis nas bolas de cartolina. Além disso, dado que no dia anterior a tinta ainda não tinha secado colou também fitas de trapilho nos pinheiros (Figura 33). Esta atividade foi realizada por 6 crianças em simultâneo na mesa junto de mim para que pudesse auxiliar e observar o trabalho realizado. Constatei que este tipo de atividades desperta sempre o interesse do grupo. De facto, a maioria das crianças está interessada e quer sempre ser chamada para realizar a atividade, ficando muitas das vezes junto ao local onde estão a ser realizadas a acompanhar o trabalho dos colegas e aguardando pela sua vez. Nestes casos, observa-se que não se deslocam para os cantinhos a brincar livremente.



Figura 33 - Bolas e pinheiros de Natal

O último dia sofreu uma alteração em relação à planificação, uma vez que, ao entrar em contacto com a Câmara Municipal de Castelo Branco, no início da semana, com o propósito de agendar uma visita ao evento “Natal Branco”, constatei que a única sexta-feira seria a desta semana (a escolha da sexta-feira resulta do facto do grupo não ter atividades extracurriculares durante o período da manhã). Assim as atividades planificadas para este dia foram substituídas por uma visita ao “Natal Branco” com objetivo de usufruir e dar a conhecer ao grupo um evento realizado na sua cidade que vai de encontro ao tema que tem sido explorado dentro da sala, o Natal.

A visita foi planejada para os dois grupos de 3 anos e inicialmente estava previsto que a deslocação fosse feita no comboio de Natal. No entanto, neste dia de manhã recebi uma chamada da organização a dizer que o comboio se encontrava avariado e apenas seria possível realizar a viagem de comboio a partir das 14h. A visita foi realizada na mesma, uma vez que a localização da instituição permite que a deslocação seja feita a pé, no entanto ao contar às crianças que já não iam de comboio foi possível ver o quão tristes ficaram, pois estavam muito entusiasmadas com a ideia de irem de comboio.

No Natal Branco o primeiro sítio visitado foi o globo de neve (Figura 34). As crianças estavam muito empolgadas por entrar lá dentro, exceto duas crianças que não queriam entrar. Ao tentar perceber o porquê de não quererem entrar, uma delas afirmou ter medo das bolinhas. Decidi então pegar em algumas das bolas de esferovite que se encontravam espalhadas no chão e mostrei às crianças. Uma das crianças ao pegar nas bolas e verificou que eram inofensivas, mudando de imediato de ideias e dizendo que queria entrar no globo. A outra criança continuou sem querer entrar no globo, acabando mesmo por não entrar.



**Figura 34** - Brincadeiras no globo

Após saírem do globo, as crianças deslocaram-se à casa do Pai Natal onde puderam ver o mesmo e realizar um atelier no qual construíram e pintaram bolas de Natal com EVA. Esta foi uma atividade com a qual as crianças ficaram também muito entusiasmadas uma vez que a pintura das bolas foi realizada com canetas de feltro, material com o qual não trabalham na sala (Figura 35).



Figura 35 - Realização de atividades no evento “Natal Branco”

No período da tarde, como compensação pela avaria do comboio, a Câmara Municipal providenciou à instituição a visita das mascotes da cidade, o Albi e a Leuca, e dos duendes do Pai Natal.

Durante a visita das mascotes e dos duendes foi realizado o jogo da mimica. Os duendes diziam uma palavra que teria de ser representada pela criança com gestos e a criança que acertasse seria a próxima. Nesta atividade estiveram presentes também mais grupos do pré-escolar, com crianças mais velhas, que se destacaram nesta atividade tendo mais facilidade em realizar a mimica e também em descobrir qual a palavra que estava a ser representada (Figura 36).



Figura 36 - Atividades com as mascotes da cidade e os duendes de Natal

## 9.ª Semana

A nona semana de prática decorreu de 9 a 13 de dezembro e o tema proposto pela educadora cooperante foi A Família, associado ao tema do Natal. Na seguinte tabela encontram-se sintetizadas as atividades realizadas nos diferentes dias.

**Tabela 10** - Atividades planificadas e implementadas de 9 a 13 de dezembro

Dias	Atividades Planificadas
9 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Diálogo sobre o fim-de-semana</li> <li>✓ Desenho sobre o fim-de-semana</li> <li>✓ Nariz no Rodolfo</li> </ul>
10 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Leitura da história “Nasceu o Menino Jesus”</li> <li>✓ Pintura de figuras do presépio</li> </ul>
11 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Leitura da história “O Livro da Família”</li> <li>✓ Elaboração de presente para os pais</li> </ul>
12 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Escrita da carta ao Pai Natal em grupo</li> <li>✓ Carta ao Pai Natal – Individual</li> <li>✓ Jogos puzzle</li> </ul>
13 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Deslocação de comboio ao Natal Branco</li> <li>✓ Realização da oficina de construção lego</li> <li>✓ Envio de carta ao Pai Natal</li> </ul>

O primeiro dia iniciou-se com uma conversa na manta sobre o fim-de-semana. Ainda antes de iniciar a conversa um menino perguntou-me se não ia buscar uma peça de lego, recordando a estratégia utilizada na semana anterior, pelo que fui buscar uma que dei à criança que iria falar em primeiro lugar. Esta criança mostrou vontade de se sentar junto a mim, de frente para os colegas como tinha acontecido na semana anterior, pelo que acedi novamente a que a partilha fosse feita desta forma.

De seguida as crianças realizaram um desenho. Ao questionar algumas crianças sobre o que tinham desenhado a resposta que mais obtive foi os pais e passeio com os pais e irmãos.

No período de tarde foi realizado o jogo “Nariz do Rodolfo”, jogo adaptado a partir do tradicional jogo Cauda de Burro. As crianças prestaram atenção às regras do jogo e mantiveram o interesse durante o jogo, uma vez que se tratava de algo novo e estavam curiosas. No final muitas crianças se aproximaram, mas apenas uma acertou no alvo (Figura 37).



**Figura 37** - Realização do jogo Nariz do Rodolfo

O dia seguinte foi iniciado com a narração da história “Nasceu o Menino Jesus”, de Dick Bruna com recurso a um Powerpoint animado. Através desta história iniciei a abordagem ao tema a família e também ao lado mais religioso do Natal.

Antes de ler a história questionei as crianças se sabiam porque é que existia Natal e quem tinha nascido no dia 25 de dezembro, ao que poucas crianças me responderam mencionando Jesus na sua resposta. Durante a narração da história fui reforçando o nome de alguns elementos do presépio. Após contar a história, coloquei algumas questões ao grupo tentando saber se tinham percebido a história. Ao questionar sobre quem era a mãe de Jesus e o pai as crianças responderam ser Maria e José, revelando ter entendido quem era a família de Jesus. As crianças revelaram também curiosidade por saber o que eram os presentes oferecidos pelos Reis Magos, principalmente pelo incenso.

Ao falar do presépio muitas crianças afirmaram ter um presépio nas suas casas, propus então que também tivéssemos um presépio na sala e para isso cada um ia pintar uma figura do presépio. Todos queriam pintar as figuras principais do presépio, o que se tornou evidente quando ao iniciar o sorteio todos se levantaram da manta sem que lhes tivesse dito para o fazerem. Atribuídas todas as figuras do presépio, as crianças dirigiram-se para as mesas, cada uma pintou a figura com que tinha ficado. A colagem não foi realizada neste dia uma vez que quando terminaram de pintar, estava na hora de irem para a ginástica.

O dia seguinte iniciou com a narração da história “O Livro da Família”, de Dick Bruna. Esta história teve como objetivo dar continuidade ao tema da família e mostrar ao grupo que as famílias não são todas iguais, mas que em todas os seus membros gostam muito uns dos outros. O grupo esteve atento enquanto ouvia a história. Quando apareceram as famílias que gostam de dormir, uma menina sugeriu que falássemos baixinho para que esta família pudesse descansar, pediu-me para eu falar mais baixo, disse então que todos tinham de estar calados para conseguirem ouvir o resto da história, ao que todas as crianças anuíram. Foi uma história que captou atenção do grupo, que queria sempre descobrir que família vinha a seguir.

Após a história o grupo foi para as mesas pintar o papel do alinhamento da festa de Natal, pois tratava-se de uma informação que tinham de levar para casa. Assim, decidi passar a atividade de elaboração de uma prenda para os pais para o período da tarde.

À tarde foi então realizada a atividade, comum a todas as crianças do pré-escolar da instituição, e que envolveu a decoração de uma estrela em Goma Eva dourada. A decoração foi realizada por cada criança decalcando o seu dedo nas pontas da estrela. As bolas não foram cheias com esferovite pois as fotografias ainda não estavam prontas. Algumas crianças ainda estavam a fazer a atividade da estrela quando os pais chegaram, pelo que as mesmas quiseram de imediato parar o que estavam a fazer pois não queriam que os pais vissem o presente, uma vez tratar-se de uma surpresa para os mesmos.

Ainda neste dia, a educadora cooperante informou-me que no dia seguinte iria haver um ensaio geral com todos os grupos de pré-escolar para a festa de Natal. Desta forma não iria realizar a atividade que tinha planeada para a manhã.

O dia seguinte começou então com o ensaio geral que ocupou toda a manhã.

De tarde um menino pediu que lesse uma história que tinha trazido de casa. Tratando-se de um livro com várias histórias de Natal disse-lhe que ia escolher apenas uma para ler e assim fiz. Uma vez que no início da semana tínhamos falado sobre o Rodolfo, a rena do Pai Natal, escolhi uma história que falava sobre uma rena chamada Liana. Durante a história a Rena Liana escondia-se na mala do trenó do Pai Natal e acabava a substituir uma rena, pelo que o Pai Natal lhe passou a chamar Liana, a rena sobresselente. Desde logo esta última palavra suscitou a curiosidade do grupo, mas a história terminava dizendo que era devido àquele acontecimento que hoje em dia todos os carros têm na sua mala um pneu sobressalente. Com a história a terminar desta forma acabei por ter de explicar ao grupo o que era um pneu sobressalente. Esta foi sem dúvida uma situação que não estava de todo à espera e para a qual tive a ajuda da educadora cooperante que me sugeriu que explicasse utilizando um dos carros de brincar existentes na sala.

Lida a história e explicado o que é um pneu sobressalente, comuniquei ao grupo que iria escrever uma carta de todos para o Pai Natal e que também eles iriam escrever uma onde dissessem aquilo que gostavam que o Pai Natal lhes oferecesse, e para isso iam ter folhetos de brinquedos. Ao ver os folhetos dos brinquedos todos ficaram entusiasmados e queriam ser os primeiros a realizar a atividade para poderem ver os folhetos.

Durante a realização da atividade muitas crianças ao começar a escolher numa página escolhiam de imediato todos os brinquedos apresentados nessa página não vendo o que existia nas outras. Houve uma menina que ao chegar junto de mim para realizar a atividade e começar a ver o folheto apontou de imediato para um livro dizendo “a minha irmã quer este livro”, quando a questioneei se também queria colocar aquele livro na sua carta para que o Pai Natal a trouxesse à sua irmã esta disse prontamente que sim. Este foi um ato que me surpreendeu pois nestas idades as crianças tendem a ter comportamentos egocêntricos e pedir apenas para si, mas esta menina pediu para a irmã ainda antes de pedir para ela.

No fim da atividade ao observar todas as cartas foi interessante perceber que nalgumas nem era preciso olhar para o nome para saber a quem pertenciam, uma vez que os brinquedos escolhidos estavam de acordo com os seus gostos revelando já capacidade de fazer escolhas (Figura 38).



**Figura 38** - Atividade de escrita de cartas ao Pai Natal

No último dia apenas foi realizado o passeio de comboio pela cidade, não tendo sido realizada a oficina de construções nem o envio da carta ao Pai Natal. Antes de irem andar de comboio, ainda na sala, as crianças realizaram a colagem das figuras do presépio, que tinham pintado na terça-feira (Figura 39).



**Figura 39** - Resultado da atividade de construção do Presépio

Durante o passeio o grupo mostrou-se muito entusiasmado. Esta foi uma atividade pela qual as crianças ansiavam desde a semana anterior e pela qual não paravam de perguntar uma vez que já tinham visto o comboio andar pela cidade e sabiam que já não se encontrava avariado (Figura 40). Uma menina dizia “olá” a todas as pessoas por quem o comboio passava e ao passar perto de uma loja de noivas disse também “olá”. Quando a questioneei sobre a quem estava a dizer olá obtive como resposta “às bonecas princesas que estão na montra”. Durante o passeio de comboio pude observar também que a menina que ainda não fala para as pessoas adultas presentes na sala diariamente, falou durante todo o passeio com a menina que ia ao seu lado. Em situações anteriores já tinha observado que ela falava para os colegas, mas nunca a tinha visto falar tanto chegando mesmo a chamar a atenção da amiga através do toque para que esta ouvisse o que estava a dizer e tendo continuado a falar mesmo depois de reparar que eu estava a observá-la.



Figura 40 - Passeio no comboio de Natal

### 10.ª Semana

A décima semana de prática decorreu de 16 a 20 de dezembro e foi proposto pela educadora cooperante que continuasse a trabalhar o tema do Natal, nesta semana realizou-se também a Festa de Natal da Instituição. Na tabela 11 encontram-se sintetizadas as atividades realizadas nos diferentes dias.

Tabela 11 - Atividades planificadas e implementadas de 16 a 20 de dezembro

Dias	Atividades Planificadas
16 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ensaio para a festa de Natal</li> <li>✓ Conclusão de prenda para os pais</li> </ul>
17 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ensaio geral para a festa de Natal</li> <li>✓ Festa da Natal</li> </ul>
18 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Narração da história “A velhinha que comeu os símbolos do Natal”</li> <li>✓ Confeção de bolachas triangulares</li> <li>✓ Decoração das bolachas</li> </ul>
19 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Modelagem de bonecos de neve com pasta de sal</li> <li>✓ Jogos puzzle e construção</li> </ul>
20 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Deslocação ao Natal Branco</li> <li>✓ Visita à exposição de presépios</li> <li>✓ Realização da oficina de Natal</li> <li>✓ Envio de cartas ao Pai Natal</li> </ul>

Nesta semana, em que se pretendia a continuação da abordagem ao Natal, foi-me dito pela educadora cooperante que podia planificar algumas atividades mas algumas podiam não se realizar uma vez que o grupo ia estar mais irrequieto com a proximidade da festa e mesmo após a passagem desta.

A manhã do primeiro dia foi preenchida com o ensaio com todos os grupos de pré-escolar no ginásio.

Na parte da tarde a educadora cooperante sugeriu que o enchimento das bolas com a esferovite não fosse realizado pelas crianças, uma vez que tinham passado toda

a manhã no ensaio e também porque o saco da esferovite continha muita eletricidade estática e ao encherem as bolas iam espalhar esferovite por toda a sala. As crianças brincaram então livremente nos caninhos enquanto eu e a educadora cooperante colocávamos as fotografias e a esferovite nas bolas. Algumas crianças tiveram curiosidade e quiseram ver o que estávamos a fazer, mantendo-se junto de nós e querendo ver como tinha ficado a respetiva bola.

O dia seguinte foi passado no Cine-Teatro Avenida tendo as crianças apenas regressado à instituição para almoçar, dormir a sesta e lanchar, e depois regressando para a festa. Durante este dia acompanhei o grupo nos preparativos e ajudei no que foi necessário e me foi pedido. Foi muito bom poder estar presente na festa e ver o resultado de tantas semanas de ensaios, vê-los chegar ali e sentir a sua felicidade ao saberem que os pais estavam na plateia a vê-los.

Ainda neste dia em diálogo com a educadora cooperante ficou decidido que no dia seguinte não iria ser realizada a atividade das bolachas por este ter sido um dia bastante cansativo para o grupo, sem oportunidade para brincar.

No dia seguinte realizaram-se brincadeiras livres nos cantinhos, tendo o grupo estado sentado na manta apenas durante um curto período em que questionei se tinham gostado da festa ao que o grupo respondeu afirmativamente.

No dia seguinte foi realizada a atividade da modelagem de bonecos de neve com pasta de sal. A pasta de sal foi realizada com o grupo, ao colocar a farinha no recipiente algumas crianças disseram tratar-se de açúcar. Sugeri então que colocassem a ponta do dedo na farinha e provassem, todas quiseram experimentar e constataram que era farinha. Quando coloquei o sal as crianças identificaram do que se tratava. Quando juntei a água o grupo mostrou-se surpreendido por começar a misturar a pasta com as mãos, ficando com elas cheiras de pasta (Figura 41).



**Figura 41** - Confeção de pasta de sal

Ao terminar de amassar, já com as crianças sentadas nas mesas, distribui uma porção de pasta por cada uma. Inicialmente algumas crianças não queriam mexer para não sujarem as mãos, porém após começarem a mexer perceberam que a pasta já não se pegava às mãos da mesma forma que tinha acontecido comigo. Inicialmente

deixei que as crianças explorassem livremente a pasta e criassem as formas que quisessem (Figura 42). Aproximando-se a hora de irem para a ginástica pedi que tentassem fazer um boneco de neve, colocando um exemplo em cada mesa. Algumas crianças tiveram dificuldade em colocar as duas bolas uma em cima da outra acabando por esmagar a que se encontrava por baixo e outras revelaram ainda alguma dificuldade na realização do movimento manual que permite a modelação de bolas.



Figura 42 - Atividade de construção com pasta de sal

Na parte da tarde o grupo pediu que contasse uma história. Li então um livro com uma história de Natal existente na sala, *Uma Carta Especial*, de Gail Yerril e Josephine Collins. Após ouvirem a história as crianças foram brincar livremente na sala e enquanto isso fui chamando uma criança de cada vez junto de mim para que colocassem um cachecol e braços no seu boneco de neve. Esta foi uma tarefa facilmente executada pelas crianças.

No último dia ao chegar à instituição fui informada que a chuva do dia anterior tinha provocado uma inundação na cave da instituição, local onde se situa o dormitório do grupo, e também que tinha chovido dentro da sala por isso era necessário esperar que o chão desta secasse. Também devido às condições climáticas não foi possível realizar a deslocação ao evento Natal Branco. Não tendo assim as crianças possibilidade de enviarem as suas cartas, propus então à educadora cooperante que fosse eu a levar as cartas, passasse no marco do correio e gravasse um vídeo para que mostrasse ao grupo e este visse que as suas cartas foram enviadas. Esta ideia foi aceite pela educadora, por isso neste dia levei as cartas e gravei o vídeo que posteriormente enviei à educadora que o mostrou ao grupo à tarde.

A manhã foi passada na sala de judo realizando inicialmente brincadeiras livres com bolas. Após algum tempo o grupo começou a mostrar sinais de estar cansado de estar ali por isso introduzi algumas brincadeiras, começando a pedir que me trouxessem todas as bolas vermelhas e as colocassem dentro do meu bibe. Enquanto pegava no mesmo de forma a suportar as bolas, todas as crianças correram à procura das bola vermelhas. Quando já não havia mais bolas vermelhas no chão pedi a todos

que se aproximassem de mim deixando cair uma chuva de bolas em cima deles. O grupo achou muita piada a isto, fiz então o mesmo para as bolas de cor amarela e azul, quando se acabavam as bolas no chão o grupo corria para junto de mim à espera que largasse o meu bibe e despejasse todas as bolas no chão. De seguida pedi que arrumassem as bolas e se comesçassem a deslocar pelo chão de várias formas, lento, depressa, gatinhando, rebolando, etc. houve também ainda tempo para imitarem alguns animais até que pudemos regressar à sala. Ao entrarem na sala foi possível ver o quão contentes estavam por já poderem brincar com os brinquedos da sala.

### 11.ª Semana

A décima primeira semana de prática decorreu de 6 a 10 de janeiro e o tema proposto pela educadora cooperante foi O Inverno, teria também de abordar o Dia de Reis, por ser celebrado na segunda-feira desta semana. Na tabela 12 encontram-se sintetizadas as atividades realizadas nos diferentes dias.

**Tabela 12** - Atividades planificadas e implementadas de 6 a 10 de janeiro

Dias	Atividades Planificadas
6 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Diálogo sobre o fim-de-semana</li> <li>✓ Diálogo sobre o Dia de Reis e lenda do Bolo-Rei</li> <li>✓ Prova de Bolo-Rei</li> </ul>
7 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Leitura da história “Um Bocadinho de Inverno”, de Paul Stewart e Chris Riddell</li> <li>✓ Pesquisa de animais que hibernam</li> </ul>
8 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Leitura da história “O Sapo no Inverno”, de Max Velthuijs</li> <li>✓ Classificação de roupa de inverno e verão</li> <li>✓ Realização de ficha sobre vestuário</li> </ul>
9 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Diálogo na manta para recordar a história do dia anterior</li> <li>✓ Atividade experimental – “Luva de gordura”</li> </ul>
10 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Pintura com gelo</li> </ul>

O primeiro dia começou com uma conversa na manta sobre o Natal, uma vez que fui informada pela educadora cooperante que para algumas das crianças este tratava-se do primeiro dia que iam à escola desde as férias de Natal. Uma criança mencionou o facto de eu no último dia antes das férias ter enviado as cartas deles ao Pai Natal o que levou a que as crianças falassem sobre os presentes que receberam. Após todos terem falado questionei o grupo se sabiam que dia se celebrava a 6 de janeiro, tendo apenas uma criança revelado saber tratar-se do Dia de Reis. Relembrei então o grupo da história sobre o nascimento do Menino Jesus e disse-lhes que Jesus tinha nascido a 25 de dezembro e por isso, nesse dia, celebramos o Natal, e que o Dia de Reis celebra o dia em que os Reis Magos chegaram à cabana onde se encontrava Jesus. Quando perguntei quais os presentes oferecidos pelos Reis Magos ao Menino Jesus as crianças responderam, mostrando ainda se lembrarem de termos falado neste assunto. Passei então a contar a lenda e ao chegar à parte da fava, prevendo já que me iriam questionar sobre o que se tratava, retirei uma fava do bolso e aproveitei para recordar a roda dos alimentos, explicando que a fava pertence ao grupo das

leguminosas, que também inclui ervilhas, grão e feijão. Quando terminei de contar a lenda e mostrei o bolo-rei explicando o significado das frutas, côdea e cheiro, as crianças ficaram ainda mais entusiasmadas.

A prova do bolo foi realizada à hora de almoço e fiquei surpreendida com a quantidade de crianças que comeram o bolo pois pensei que não fossem gostar, uma vez que se trata de um bolo que mesmo muitos adultos não apreciam.

No dia seguinte iniciei o dia com a história *Um Bocadinho de Inverno*, de Paul Stewart e Chris Biddell. A história foi lida com o objetivo de iniciar a exploração do tema Inverno e através desta também dar a conhecer ao grupo o conceito de hibernação. Como a história falava sobre um ouriço algumas crianças quiseram que eu lhe chamasse Pico-Pico, o nome do ouriço do livro utilizado pelo grupo na sala. Depois de contar a história ainda consegui a atenção das crianças para fazer algumas questões que me permitiram saber que as crianças que estiveram atentas à história e a perceberam. Quando realizei a pesquisa sobre os animais que hibernam o grupo já estava bastante irrequieto por estar há muito tempo sentado, pelo que não avancei com a atividade tendo o grupo ido brincar um pouco na sala até irem para a ginástica.

No dia seguinte, as atividades iniciaram com a história “O Sapo no Inverno”, de Max Velthuijs, que deu continuidade à exploração do tema Inverno. Após ouvirem a história e como as crianças já estavam sentadas há algum tempo realizei uma atividade que não estava planificada. Assim desafiei as crianças a deslocarem-se pela sala andando muito lentamente e a tremer de frio como o sapo da história andava no Inverno, e depois que andassem aos saltinhos de contente, como o sapo andava na primavera com a chegada do calor. Realizada esta atividade passei à seguinte pedindo que se colocassem em volta da mesa onde tinha alguma roupa espalhada e explicando o significado dos desenhos que estavam nas caixas. Durante a atividade algumas crianças tiveram dificuldade em classificar a roupa que pertencia ao Inverno e a roupa que pertencia ao Verão, no entanto com algumas ajudas foi-se tornando mais fácil.

A atividade seguinte tinha como objetivo ser a síntese da anterior. No entanto após as primeiras crianças terem iniciado a ficha percebi que a atividade anterior não tinha sido apreendida e que esta também não o estava a ser. Em reflexão com a educadora cooperante esta sugeriu que a repetisse no dia seguinte, mas que explicasse o que era para fazer a todos ao mesmo tempo e pedisse que inicialmente rodeassem as peças de roupa pertencentes ao Inverno e só depois as pintassem. Foi então desta forma que iniciei as atividades no dia seguinte. A atividade correu melhor, mas, mesmo assim, se a voltasse a repetir teria colocado menos peças de roupa na ficha. Apesar de todas terem sido apresentadas na atividade das caixas, o número de imagens na ficha foi excessivo (Figura 43).



**Figura 43** - Atividade de classificação de peças de roupa

Após a realização da atividade, relembámos a história do dia anterior e o facto os amigos do sapo não necessitarem de roupas para se manterem quentes no Inverno, dando algum destaque ao porco, que tem gordura que o mantém quente. Disse então ao grupo que íamos ver se a gordura do porco também nos mantinha quentes e expliquei o que iam fazer. Ao questionar as crianças sobre qual a mão que achavam que ia ficar fria mais rapidamente, a maioria respondeu que era a mão que não tinha gordura.

Depois de colocarem as suas mãos nas “luvas” todas as crianças confirmaram que a mão que ficava fria mais depressa era a mão que não tinha gordura, tendo havido uma criança que inclusive retirou a mão de imediato da luva que não tinha gordura afirmando estar fria.



**Figura 44** - Realização da atividade experimental "Luva de Gordura"

Não houve tempo para retirar conclusões com as crianças pois já estavam atrasadas para ir para a ginástica.

O dia seguinte começou com uma conversa na manta em que introduzi a atividade que o grupo ia realizar de seguida. Enquanto estava na manta o grupo já se mostrava bastante curioso sobre o conteúdo da geleira. Quando mostrei o gelo com corantes algumas crianças associaram-no a doces por terem cores semelhantes. Expliquei às crianças que não eram doces, era sim gelo como algumas já tinham tentado adivinhar, mas era um gelo especial, era colorido e iam pintar com ele.

Disse então ao grupo que podia ir brincar nos cantinhos e que iria chamar quatro crianças de cada vez para realizarem a atividade. As primeiras crianças a realizar a atividade tiveram alguma dificuldade em pintar com o gelo uma vez que este ainda não estava a derreter, mas passado pouco tempo tornou-se mais fácil. Os pedaços de gelo tinham pauzinhos para que as crianças lhes pegassem, no entanto, algumas crianças insistiam em pegar-lhes com as mãos ou pegar com o pauzinho e passar o gelo na mão ficando a vê-lo derreter (Figura 45).

Houve ainda uma criança que ao pintar descobriu que se rodasse o pauzinho do gelo este rodava como se fosse um peão então começou a repetir este movimento várias vezes. Esta foi uma atividade bastante apreciada pelas crianças e através da qual puderam desenvolver a sua criatividade.



Figura 45 - Atividade de pintura com gelo

### 1.3.2. Reflexão global da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar foi um percurso que me trouxe novas e enriquecedoras experiências e aprendizagens, tanto a nível pessoal como profissional. Estar integrada numa instituição e num grupo foi uma oportunidade de aplicar alguns dos conteúdos que nos são ensinados em sala de aula, em teoria, e perceber como funcionam em prática.

Olhando para trás foi um percurso iniciado com algumas inseguranças que ao longo do mesmo se foram dissipando à medida que havia uma maior interação com o grupo, me sentia mais integrada e ia tendo mais confiança no meu trabalho.

Foi um percurso ao longo do qual tentei sempre dar o meu melhor e colocar sempre as crianças em primeiro lugar para que nada falhasse no que respeita ao meu trabalho com elas.

Em relação ao trabalho desenvolvido existiram coisas que correram melhor que outras e certamente se fosse agora as faria de forma diferente, mas considero que foram esses mesmos erros que me fizeram crescer e me colocaram à prova fazendo com que perdesse algumas das inseguranças iniciais. Em relação às atividades propostas sei que podia ter arriscado mais em alguns aspetos, que existe ainda muito a melhorar e este estágio foi apenas o começo.

Todo este tempo com um grupo, o conseguir observar evolução nas crianças e prever com o iriam reagir a cada atividade proposta fez-me ver a importância que o papel que um educador tem na vida das crianças e a quantidade de coisas que as crianças têm para nos ensinar e recordar. Eu, que iniciei esta prática dizendo que me via mais em 1ºCEB e com a porta do Pré-Escolar encostada, termino-a com esta porta bem aberta e só posso agradecer por isto à educadora cooperante, grupo de crianças e restantes elementos da instituição que tão bem me acolheram e mostraram o que é ser educador de infância e todos os desafios e alegrias que este papel possui.

## Capítulo II



## 2. Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Neste segundo capítulo é apresentada a organização e desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES). A PES decorreu de fevereiro a junho de 2020 na Escola Básica Quinta da Granja e foi realizada com uma turma de 1.º ano, constituída por 23 alunos.

De acordo com o programa da unidade curricular da Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico, pretendia-se que fossem atingidos os seguintes objetivos:

- ✓ Desenvolver de forma gradual níveis de autonomia técnico-didática e de responsabilização do exercício da profissão docente em todas as fases de desenvolvimento do processo educativo.
- ✓ Elaborar planificações, identificando as operações a realizar para conceber e planificar a ação a ensinar.
- ✓ Desenvolver um perfil de competências profissional a nível científico, técnico-didático e relacional.
- ✓ Experimentar métodos, técnicas e estratégias adequadas às orientações e objetivos expressos nos Programas e Metas do 1.º CEB.
- ✓ Conhecer e aplicar diferentes modalidades, técnicas e instrumentos de avaliação das aprendizagens, do processo de aprendizagem e do desempenho do professor.
- ✓ Colaborar na planificação e implementação das atividades que promovam o relacionamento entre a instituição escolar e a família/comunidade.
- ✓ Desenvolver e participar em projetos de investigação ação.

A Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico foi realizada em dois momentos: observação e caracterização do contexto educativo e, posteriormente, planificação e implementação de atividades. Em relação ao período de implementação, este teve uma pausa não prevista devido à pandemia Covid-19, que obrigou ao encerramento dos estabelecimentos de ensino de todo o país, tendo sido posteriormente retomado em modalidade de ensino a distância.

A observação e caracterização do contexto educativo decorreu num período de 3 semanas, e teve como objetivo conhecer a turma com que iríamos trabalhar, a instituição, o meio envolvente e os docentes da instituição. Durante este período é fulcral a observação do trabalho desenvolvido pela professora cooperante, uma vez que esta observação nos permite refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem.

No período de planificação e implementação foram construídas planificações tendo em conta as Aprendizagens Essenciais destinadas ao 1.º Ciclo do Ensino Básico e as características observadas no período anterior, foram implementadas as atividades planificadas e realizadas reflexões à cerca das mesmas.

## **2.1. Contextualização**

Como referido anteriormente, durante as 3 semanas de observação foi permitido recolher informações e documentos que permitiram conhecer e caracterizar o meio envolvente, a instituição e a turma, para que no período seguinte fosse possível desenvolver adequadamente a prática educativa. Para um futuro professor é essencial ter um bom conhecimento do meio e da turma, uma vez que este conhecimento irá influenciar a forma como as atividades serão planeadas de modo que estas se adequem aos conhecimentos prévios, características e interesses das crianças. Desta forma, serão de seguida apresentados alguns aspetos relevantes sobre o meio, a instituição e a turma onde se desenvolveu a PES.

### **2.1.1. Caracterização do meio**

A Escola Básica Quinta da Granja é uma das cinco escolas que integram o Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, desde o ano letivo 2014/2015. Situa-se no distrito e concelho de Castelo Branco.

O meio envolvente é constituído por zonas habitacionais, pequenos espaços de comércio e espaços verdes. A escola encontra-se num meio urbanizado, onde existe um variado leque de estabelecimentos comerciais, tais como: uma mercearia, restaurantes, uma lavandaria, uma loja de computadores, uma companhia de seguros, cafés e um posto de abastecimento de combustível.

O meio envolvente da escola encontra-se bem sinalizado, para que as crianças tenham segurança rodoviária. O espaço possui passadeiras de forma a possibilitar uma melhor passagem dos peões para os locais disponíveis na zona.

Na parte exterior da escola, existem rampas que facilitam o acesso a deficientes motores. Como forma de segurança, as crianças só têm autorização para entrar e sair da escola com o consentimento dos professores e dos funcionários, uma vez que todo o pátio se encontra protegido com vedações, em ferro, e os portões se encontram fechados.

### **2.1.2. Caracterização da Instituição**

A Escola EB1 Quinta da Granja pertence ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano. Atualmente, o Agrupamento de Escolas Amato Lusitano de Castelo Branco é constituído da seguinte forma: Jardim de Infância do Valongo, quatro escolas do 1.º CEB: Centro Educativo Cebolais Retaxo, EB1 do Valongo, EB1 da Quinta da Granja e uma escola do 1.º, 2.º e 3.º CEB – EBI João Roiz.

A Escola EB1 Quinta da Granja é um edifício relativamente recente, tendo sido inaugurado a 20 de novembro de 1993. É constituída por três pisos, com seis salas de aula, uma sala de audiovisuais, uma sala de música, uma biblioteca, um refeitório e um ginásio, bem como alguns gabinetes destinados ao trabalho dos docentes e ao

apoio de alunos com dificuldades de aprendizagem e necessidades educativas especiais.

Na zona da entrada há uma primeira porta que dá acesso a um espaço de receção onde se encontra uma funcionária da instituição que, entre outras funções, tem a responsabilidade de controlar as entradas e as saídas. Esta entrada dá acesso a um hall bastante amplo que costuma ser utilizado como um espaço onde decorrem os tempos não letivos, quando as condições atmosféricas não permitem que os alunos vão para o exterior. A partir do mesmo tem-se ainda passagem para outros espaços, tais como: três salas de aula, a biblioteca, duas casas de banho, o bar e o recreio.

No rés-do-chão do edifício encontra-se o ginásio. Este espaço é amplo, tendo também bastante luminosidade. No seu interior existe uma casa de banho e um balneário que não estão em funcionamento. Neste momento a funcionalidade do balneário é guardar os materiais necessários para a realização das aulas de educação física. No rés-do-chão encontra-se também o refeitório, ao qual se tem acesso através do pátio.

Relativamente ao pátio da escola existe uma zona do pátio que é coberta e a restante área é a descoberto. Na zona descoberta, o chão encontra-se coberto de pedras de pequenas dimensões e areia, existem dois baloiços, um grande “comboio” feito com manilhas, diversos bancos espalhados pelo pátio e algumas árvores.

No 1º andar encontram-se duas salas, que são ocupadas com as três turmas de 1.º ano. Neste andar existe, a biblioteca, o bar, três casas de banho (duas para os alunos e uma para os professores) e o acesso ao pátio. A biblioteca contém variadas estantes com livros, jogos, materiais lúdico-pedagógicos, DVD, CD e mesas de estudo. É um espaço acolhedor, não muito amplo mas com espaço suficiente para uma turma. Devido à existência de janelas é um local com uma boa iluminação.

O 2º andar está ocupado por três salas do 2.º ano. Ainda neste andar, estão localizados os seguintes recursos: a sala dos professores, sala com material pedagógico, sala de coordenação e uma sala de apoio pedagógico. A sala de coordenação contém também múltiplos materiais pedagógicos para recurso dos professores. Neste espaço também existe um computador com acesso à internet. Esta sala é utilizada para reuniões e para atendimento aos pais.

### **2.1.3. Caracterização da turma**

A turma do 1º B da Escola Básica Quinta da Granja é constituída por 23 alunos, 14 do género feminino e 9 do género masculino.

A nível cognitivo, a maioria dos alunos adquire com facilidade os conhecimentos pretendidos, apenas cinco dos alunos apresentavam muitas dificuldades, mas com ajuda acabavam por concluir o que era pretendido.

Um dos alunos sofre de Síndrome de Hiller.

Quanto ao meio social, a maioria dos alunos pertence a famílias bem estruturadas e à classe média. O pai de um dos alunos vive fora de Portugal.

Relativamente à área de residência a maioria dos alunos reside na área habitacional da cidade, apenas um dos alunos necessita de se deslocar para Castelo Branco.

A idade das mães está entre os 23 e os 48 anos e a idade dos pais situa-se entre os 30 e os 45 anos.

Em relação ao número de irmãos, 9 dos alunos não têm irmãos, 12 dos alunos têm apenas um irmão e 2 alunos têm dois irmãos.

Alguns dos alunos já se conheciam, pois, a maioria frequentou a educação pré-escolar, sendo que apenas um dos alunos não a frequentou.

## **2.2. Organização da Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico**

A Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico, como referido anteriormente, foi realizada na Escola Básica Quinta da Granja, numa turma de 1.º ano de escolaridade.

A primeira semana de prática iniciou-se na Escola Superior de Educação, onde foi realizado trabalho específico de integração metodológica, enquadramento teórico e orientações didáticas. Durante este período foi facultado pelo professor supervisor um conjunto de documentos orientadores, tais como: programa da unidade curricular de PES, protocolo da realização da PES em 1.ºCEB, grelha de assiduidade e matriz de unidade didática. Nesta semana houve também o primeiro contacto com a turma onde iríamos realizar a prática, pois foi manifestado interesse da parte dos professores cooperantes em que participássemos no desfile de Carnaval das escolas que se realizaria na sexta-feira dessa semana.

A segunda e terceira semana foram dedicadas à observação e caracterização do contexto educativo. Após estas semanas de observação, a Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico teve seguimento com a primeira semana de implementação em par pedagógico, esta semana de implementação não foi terminada uma vez que foi decretado pela Escola Superior de Educação a suspensão de todas as atividades letivas no seguimento da pandemia Covid-19.

O previsto inicialmente seria que a prática decorresse durante três dias por semana (terça-feira, quarta-feira e quinta-feira) e que seria cumprido o horário da professora cooperante, sendo este: terça-feira das 9h às 13h, quarta-feira e quinta-feira das 9h às 12:30h e das 14h às 15:30h, sendo que todos os dias durante o período da manhã havia um intervalo de 30 minutos. Estava também previsto que após a primeira semana de implementação em par pedagógico as semanas que se seguissem seriam de implementação individual intercalada.

A prática sofreu um período de interrupção de quatro semanas e foi retomada na última semana de abril em regime de ensino a distância. Perante esta alteração, as oito semanas seguintes de implementação passaram a ser todas elas realizadas em par pedagógico e foram planificadas atividades para os cinco dias da semana. À segunda-feira e sexta-feira eram realizadas sessões síncronas com duração de meia hora no período da manhã.

Na tabela 13 é apresentada uma síntese da forma como se organizou a Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico, por semanas e respetivo tema integrador.

**Tabela 13** - Organização da Prática de Ensino Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico

Semanas	Tema integrador
<b>Semanas 1, 2 e 3</b> ✓ 19 a 21 de fevereiro ✓ 27 e 28 de fevereiro ✓ 3 a 6 de março	Observação
<b>Semana 4</b> ✓ 10 a 12 de março	Unidade didática n.º 1: "À descoberta com a Gabi"
<b>Semana 5, 6, 7 e 8</b> ✓ 16 de março a 24 de abril	Interrupção
<b>Semana 9</b> ✓ 27 a 30 de abril	Unidade didática n.º 1: "Sílvio, Guardador de Ventos"
<b>Semana 10</b> ✓ 4 a 8 de maio	Unidade didática n.º 2: "Sábios como camelos, in Estranhões e Bizarrocos"
<b>Semana 11</b> ✓ 11 a 15 de maio	Unidade didática n.º 3: "Hansel e Gretel"
<b>Semana 12</b> ✓ 18 a 22 de maio	Unidade didática n.º 4: "Avós"
<b>Semana 13</b> ✓ 25 a 29 de maio	Unidade didática n.º 5: "O Têpluquê, in O Têpluquê e Outras Histórias"
<b>Semana 14</b> ✓ 1 a 5 de junho	Unidade didática n.º 6: "O Menino da Lua e Corre, Corre, Cabacinha"
<b>Semana 15</b> ✓ 8 a 12 de junho	Unidade didática n.º 7: "A Manta"
<b>Semana 16</b> ✓ 15 a 19 de junho	Unidade didática n.º 8: "O Dia em que me Tornei Pássaro"
<b>Semana 17</b> ✓ 22 a 26 de junho	Unidade didática n.º 9: "A Menina Gotinha de Água"

Todos os documentos produzidos ao longo da Prática Supervisionada em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico foram organizados num portefólio de estágio que foi enviado à professora cooperante, e, posteriormente, ao professor supervisor. Como exemplo, apresentamos uma unidade didática em anexo (Anexo B).

## **2.3. Desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico**

### **2.3.1. Registos de observação**

O período de observação decorreu durante os dias 19, 20, 21 e 27 de fevereiro e 3, 4 e 5 de março de 2020. À chegada à escola fomos recebidos pela professora cooperante que era também a professora titular da turma.

Após a entrada dos alunos na sala de aula, a professora apresentou-nos à turma, explicando aos alunos que éramos estagiárias e que estaríamos com eles até ao final do ano. Após a nossa apresentação foi a vez dos alunos se apresentarem, dizerem o seu nome, idade, se tinham irmãos e o que mais gostavam de fazer. Depois das apresentações fomos conhecer as infraestruturas. Durante esta semana acompanhámos a turma num desfile de carnaval pela zona envolvente à escola, na quinta-feira, dia em que os alunos se puderam mascarar do queriam. Na sexta-feira acompanhámos os alunos no desfile de carnaval de escolas da cidade.

A professora cooperante explicou-nos que havia um chefe do dia que ficava responsável pelas tarefas que poderiam surgir. Na nossa opinião, esta é uma boa forma de organização da sala uma vez que, por vezes, surgem conflitos entre os alunos por mais do que um querer fazer determinadas tarefas. Além disso, também consideramos que esta condição de responsável contribui para a formação e crescimento dos alunos, desenvolvendo o seu sentido de autonomia e de responsabilidade.

A professora cooperante disse-nos também que tinha uma técnica para que os alunos cumprissem as regras da sala de aula, esta consistia em reservar um espaço no quadro onde ia escrevendo o nome dos alunos que não se estavam a portar de forma correta. Ao longo do dia, o chefe do dia estava responsável por posicionar numa tabela os nomes desses alunos de acordo com uma escala de cores, verde, amarelo e vermelho, de acordo com o número de vezes que os seus nomes apareciam no quadro.

Constatámos, desde logo, que se tratava de uma turma um pouco heterogénea ao nível da aprendizagem, existindo alunos muitos bons e outros com bastantes dificuldades. Na generalidade todos revelaram ter uma boa relação com a professora cooperante.

Ao longo deste período de observação tivemos uma participação ativa no decorrer das aulas, sobretudo auxiliando os alunos com maior dificuldade na realização das atividades.

A turma acolheu-nos de forma bastante positiva.

### 2.3.2. Descrição das atividades e reflexão sobre a prática

#### Guião de atividades da 1.ª semana em par pedagógico

A primeira semana de implementação, em par pedagógico, decorreu de 10 a 12 de fevereiro de 2020. A unidade didática desta semana teve como tema integrador “À Descoberta com a Gabi” e como elemento integrador uma boneca a que demos o nome de Gabi. Na tabela seguinte será apresentada a síntese das atividades planificadas.

**Tabela 14** - Atividades planificadas e implementadas na semana de 10 a 12 de fevereiro de 2020

<b>Unidade Didática nº 1 – “À Descoberta com a Gabi”</b>	
10 a 12 de fevereiro	
<b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem</b>	
<b>Dia de implementação</b>	<b>Atividades planificadas</b>
Terça-feira 10/03/2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desafio do guião do aluno</li> <li>- Grafema g</li> <li>- Ficha sobre o grafema g</li> <li>- Desafio do guião do aluno</li> <li>- Relembrar as figuras geométricas</li> <li>- Ficha sobre as figuras geométricas</li> <li>- Realização de circuito</li> </ul>
Quarta-feira 11/03/2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desafio do guião do aluno</li> <li>- Grafema G</li> <li>- Ficha sobre o grafema G</li> <li>- Desafio do guião do aluno</li> <li>- O que são os vértices e os lados?</li> <li>- Ficha de sistematização vértices e lados</li> <li>- Desafio do guião do aluno</li> <li>- Construção de sólidos geométricos</li> </ul>
Quinta-feira 12/03/2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desafio do guião do aluno</li> <li>- Relembrar os sólidos geométricos</li> <li>- Ficha sobre sólidos geométricos</li> <li>- Desafio do guião do aluno</li> <li>- Dígrafos gue e gui</li> <li>- Ficha sobre os dígrafos gue e gui</li> <li>- Desafio do guião do aluno</li> <li>- Apresentação da casa da Gabi</li> <li>- Flutua ou não flutua?</li> <li>- Fichas do manual</li> <li>- Autoavaliação no guião do aluno</li> </ul>

Começamos o dia um pouco nervosas, dado que ia ser o primeiro dia de implementação e não sabíamos qual seria a reação da turma. Ao apresentarmos o

elemento integrador, a Gabi, toda a turma se mostrou muito entusiasmada, o que nos deixou um pouco mais confortáveis.

Na primeira parte da manhã não conseguimos cumprir os tempos estipulados, uma vez que existiram alunos que demoravam muito tempo na realização das atividades e que necessitavam de apoio. Devido a isso algumas tarefas da área do português tiveram de ser concluídas depois do lanche da manhã.

Na aula de matemática começamos por chamar a atenção dos alunos para o vestido da Gabi onde se encontravam presentes imagens de vários sólidos e figuras geométricas planas. Foi-lhes pedido que nomeassem apenas as figuras geométricas, o que eles conseguiram fazer com bastante facilidade. Após a análise do vestido da Gabi pedimos que olhassem para as suas próprias roupas e que tentassem encontrar figuras geométricas nelas. Esta foi uma atividade à qual os alunos também aderiram muito bem. A parte restante da aula decorreu da forma prevista.

No início da aula de educação física a turma estava um pouco agitada, mas com o decorrer da mesma conseguimos captar a sua atenção, fazendo com que a aula decorresse como previsto.

No segundo dia já nos sentíamos mais à vontade, o que nos deu confiança para conseguir ter mais controlo sobre a turma. Toda a manhã se desenrolou da forma prevista. Percebemos que na aula de matemática os alunos ganharam uma especial motivação por trabalharem com o geoplano.

Na parte da tarde alguns alunos tiveram dificuldade em construir os seus sólidos geométricos a partir da planificação dos mesmos, pois apesar de termos explicado várias vezes os locais por onde deveriam fazer o recorte houve ainda alunos que não o realizaram de forma correta. Durante a realização desta atividade ocorreu algum ruído, o que nós achamos que é normal tendo em conta que estavam a trabalhar em grupo e se tratava de uma atividade de expressão plástica.

O terceiro dia não foi implementado, pois devido à evolução da pandemia da Covid-19 em Portugal, as atividades letivas e de estágio foram suspensas com efeito imediato em todos os cursos do IPCB, o que consequentemente levou à suspensão das atividades de Prática de Ensino Supervisionada que estavam a ser realizados em instituições exteriores. Poucos dias depois todos os estabelecimentos de ensino encerraram.

Olhando para esta semana e para a nossa intervenção percebemos que um dos pontos que temos a melhorar é a gestão do tempo. Uma vez que se trata de uma turma bastante heterogénea devemos ter em conta o planeamento de atividades para aqueles alunos que terminam as atividades mais rápido, para que estes não tenham de ficar à espera que os colegas terminem.

## **Interrupção das aulas presenciais**

Devido à situação de pandemia relativamente à Covid-19 as aulas foram suspensas com efeito a partir do dia 12 de março. Durante um período tudo ficou em suspenso até recebermos indicações para planificar atividades, sem que estas fossem implementadas, pois não se sabia quando, ou se, seria possível retomar o estágio.

As atividades deveriam seguir o mapa de conteúdos e deveriam ser realizadas 3 atividades para cada um dos conteúdos semanais a lecionar.

Durante este período foi sempre mantido o contato com a professora cooperante, tendo mesmo chegado a ponderar-se que realizássemos algumas atividades para a turma, que seriam incluídas na planificação da professora. Estas atividades tinham em vista não perder a ligação com a turma. No entanto, as mesmas acabaram por não ser realizadas nestes moldes uma vez que, algum tempo depois, o estágio foi retomado através do ensino a distância.

## **Ensino a distância**

Com o início do ensino através do programa #EstudoEmCasa e das plataformas digitais, a prática de ensino supervisionada foi retomada nestes moldes. Passámos a construir materiais que seriam enviados para a plataforma *Classroom*, e a ter duas aulas síncronas de meia hora por semana com a turma.

Durante as primeiras três semanas em ensino a distância a prática pedagógica decorreu em grupo de quatro elementos, com o par pedagógico a estagiar na turma do 1.º C, uma vez que todas as turmas do primeiro ano da escola deveriam realizar as mesmas atividades. Este método de trabalho não resultou, pois, o trabalho realizado passava por vários elementos e quando era devolvido pelas professoras cooperantes muitas vezes as opiniões eram divergentes. Após estas três semanas voltámos a trabalhar apenas em par pedagógico e somente com a turma do 1.ºB, como inicialmente.

Desde início ficou também estipulado que durante o ensino à distância o elemento integrador a utilizar em cada unidade didática seria o livro escolhido pelo programa #EstudoEmCasa para trabalhar nessa mesma semana.

## **Guião de atividades da 1.ª semana em ensino a distância**

A primeira semana de implementação em modalidade de ensino a distância decorreu de 27 a 30 de abril de 2020. A unidade didática desta semana teve como tema e elemento integrador “Sílvia, o Guardador de Ventos”. Na tabela 15 será apresentada a síntese das atividades planificadas.

**Tabela 15** - Atividades planificadas e implementadas na semana de 27 a 30 de abril de 2020

<b>Unidade Didática nº 1 – “Sílvio, o Guardador de Ventos”</b>	
<b>Semana de 27 a 30 de abril de 2020</b>	
<b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem</b>	
<b>Dia de implementação</b>	<b>Atividades planificadas</b>
Segunda-feira 27/04/2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questões de sistematização da história “Sílvio, o Guardador de Ventos” ouvida no Estudo em Casa</li> <li>- Exposição dos conteúdos a lecionar ao longo da semana</li> <li>- Fonema «ss-s» ou «s-z»</li> <li>- Ficha de consolidação dos fonemas «ss-s» e «s-z»</li> <li>- Vamos mexer</li> <li>- Números de 51 a 70</li> <li>- Ficha sobre os números de 51 a 70</li> </ul>
Quarta-feira 29/04/2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Números de 71 a 80</li> <li>- Aula interativa – números de 71 a 80</li> <li>- Ficha sobre os números 71 a 80</li> <li>- Fonema/grafema/dígrafo «ce» e «ci»</li> </ul>
Quinta-feira 30/04/2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dia da mãe</li> <li>- Números de 81 a 90</li> <li>- Ficha sobre os números de 81 a 90</li> </ul>

Quando aparecemos na aula síncrona de segunda-feira os alunos mostraram-se bastante entusiasmados com a nossa presença. Nesta aula pudemos também verificar que grande parte dos alunos estavam presentes na mesma.

Após envio desta unidade fomos alertadas por uma das professoras da equipa de supervisão, que o texto do manual de português que pedimos para os alunos lerem continha um erro do ponto de vista científico. Foi-nos pedido que explicássemos aos alunos que se tratava de uma ideia errada, no entanto, uma vez que já não iríamos ter mais nenhuma aula síncrona com a turma, dado que sexta-feira foi feriado, ao comunicarmos este reparo às professoras cooperantes a solução encontrada foi realizar um documento informativo. Foi-nos pedido também que no mesmo documento incluíssemos a origem do feriado da Nossa Senhora de Mércules e do Dia do Trabalhador, uma vez que estes feriados decorreram nesta semana.

Sendo esta a primeira semana de ensino a distância não sabíamos ainda muito bem como tudo iria funcionar dado que tudo era novo, para nós. Acabámos por recorrer bastante aos manuais do aluno e a vídeos da Escola Virtual, principalmente na área da matemática. Considero que este foi um dos pontos fracos desta unidade. Apesar do esforço que foi feito os materiais construídos poderiam ter estado muito mais relacionados com o elemento integrador e também relacionados entre si.

Uma das grandes dificuldades notadas também ao longo da planificação desta unidade didática foi facto de nem sempre as respostas das orientadoras cooperantes

chegarem ao mesmo tempo, nem irem ao encontro uma da outra, o que nos obrigou a ter de encontrar um meio termo.

### Guião de atividades da 2.ª semana em ensino a distância

A segunda semana de implementação em modalidade de ensino a distância decorreu de 4 a 8 de maio de 2020. A unidade didática desta semana teve como tema e elemento integrador “Sábios como camelos, in Estranhões e Bizarrocos”. Na tabela 16 será apresentada a síntese das atividades planificadas.

**Tabela 16** - Atividades planificadas e implementadas na semana de 4 a 8 de maio de 2020

Unidade Didática nº 2 – “Sábios como camelos, in Estranhões e Bizarrocos” Semana de 4 a 8 de maio de 2020	
Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem	
Dia de implementação	Atividades planificadas
Segunda-feira 04/05/2020	- Questões de sistematização da história “Sábios como camelos, in Estranhões e Bizarrocos” ouvida no Estudo em Casa - Exposição dos conteúdos a lecionar ao longo da semana - Calendário de maio - Calendário 2020
Terça-feira 05/05/2020	- O «ça, ce, ci, ço, çu» - Aula interativa «ça, ce, ci, ço, çu» - Adivinha - Tarefa «ça, ce, ci, ço, çu»
Quarta-feira 06/05/2020	- Jogo “Animais domésticos e selvagens” - As Plantas - Exercícios do manual
Quinta-feira 07/05/2020	- Jogo didático - Ficha do manual
Sexta-feira 08/05/2020	- Avaliação – Kahoot - Audição do texto do manual “O caroço da cereja” - Exercícios do manual - Autoavaliação

Esta semana, após termos praticamente a totalidade dos materiais construídos, fomos informadas que por ordem da direção da escola os horários tinham sofrido alterações, passando a haver apenas uma aula de meia hora por dia. Face a esta alteração, alguns dos materiais já realizados acabaram por não ser utilizados. Também no seguimento desta decisão deixaram de fazer parte do horário das professoras cooperantes as áreas de expressão físico-motora e de expressões artísticas.

Durante a aula de segunda-feira foram realizados dois *quizzes*, o primeiro com o intuito de rever os conteúdos lecionados na semana anterior e o segundo com o intuito de rever a história ouvida no programa #EstudoEmCasa. Durante esta

atividade alguns alunos manifestaram vontade de serem eles próprios a selecionar a resposta, o que não era possível por se tratar de uma partilha de ecrã. Desta forma poderíamos nesta atividade ter optado por partilhar o link na plataforma *Classroom* para que todos tivessem acesso. Assim poderiam responder em simultâneo, ser os próprios alunos a selecionar a resposta, não teriam de estar à espera que os colegas respondessem e todos participariam, tendo assim oportunidade de realizar uma aprendizagem mais significativa.

Na aula síncrona de sexta-feira foi realizado um jogo *Kahoot* para revisão de conteúdos abordados ao longo da semana. Para esta atividade foi partilhado o link na *Classroom*, no entanto vários pais manifestaram dificuldades em aceder ao jogo ao mesmo tempo que se encontravam na videoconferência. Aconteceu inclusive que alguns pais encerraram a sessão e, mesmo assim, não conseguiram aceder às perguntas do jogo. Esta atividade a ser repetida não poderá ser novamente realizada através de partilha de ecrã devido às falhas de imagem e também à dificuldade de manter as duas páginas abertas em simultâneo. Mais tarde foi disponibilizado um novo link na *Classroom*, para que todos conseguissem jogar e visualizar as perguntas. Através deste link obtivemos resposta da grande maioria dos alunos.

Através das respostas *Kahoot* e também da visualização das respostas dadas às fichas que foram devolvidas através da *Classroom*, foi possível verificar que as aprendizagens foram interiorizadas pela grande maioria dos alunos.

Esta foi uma semana em que recorremos a alguns *quizzes* na tentativa de criar atividades mais lúdicas e que ao mesmo tempo permitissem a avaliação formativa das aprendizagens. Segundo Araújo (2011) mencionado por Alves, Geglio & Cordeiro (2015), “o uso de atividades que possibilitam a ação e reflexão do aluno torna-se um fator preponderante no ensinar e aprender; os *quizzes*, por exemplo, são atividades que podem ser realizadas no espaço escolar, através de ferramentas tecnológicas, contribuindo eficazmente na construção de conhecimentos e no processo de avaliação do aluno, auxiliando a aprendizagem de maneira significativa e lúdica”.

### **Guião de atividades da 3.ª semana em ensino a distância**

A terceira semana de implementação em modalidade de ensino a distância decorreu de 11 a 15 de maio de 2020. A unidade didática desta semana teve como tema e elemento integrador o conto “Hansel e Gretel”. Na tabela 17 apresenta-se a síntese das atividades planificadas.

Tabela 17 - Atividades planificadas e implementadas na semana de 11 a 15 de maio de 2020

Unidade Didática nº 3 – “Hansel e Gretel” Semana de 11 a 15 de maio de 2020	
Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem	
Dia de implementação	Atividades planificadas
Segunda-feira 11/05/2020	- Questões de sistematização da história “Hansel e Gretel” ouvida no Estudo em Casa - Exposição dos conteúdos a lecionar ao longo da semana - A centena - Tarefa – A centena - Exercícios do manual
Terça-feira 12/05/2020	- Dígrafos «as, es, is, os, us» - Tarefa - «as, es, is, os, us» - Leitura do texto “A assembleia de ratos” do manual - Exercícios do manual
Quarta-feira 13/05/2020	- Desafio de Estudo do Meio - Germinação e fases da vida - Exercícios do manual
Quinta-feira 14/05/2020	- Estratégias de cálculo - Exercícios do manual
Sexta-feira 15/05/2020	- Avaliação através de <i>quizz</i> - Tarefa – As palavras de Hansel e Gretel - Exercícios do manual - Autoavaliação

Nesta semana começámos a elaborar vídeos para realizar as abordagens didáticas aos diversos conteúdos e lecionar ao longo da mesma. Considero que os vídeos são um bom recurso pois apesar de não estarmos com os alunos, em ensino presencial, é uma forma de eles terem presente a figura do professor e manterem a ligação. Penso também que o vídeo capta a atenção e através deste é mais fácil a compreensão de determinados conteúdos por parte dos alunos. Tratando-se de uma turma de 1.º ano a vantagem deste tipo de material será ainda maior, uma vez que os alunos se encontram em processo de aquisição da escrita.

Uma das dificuldades sentidas ao longo desta semana, para além do início da elaboração dos vídeos foi o facto de apenas termos tido acesso ao elemento integrador na quinta-feira à noite, isto foi algo que nos atrasou na elaboração dos materiais pois trata-se de um conto, “Hansel e Gretel”, cujas características sofrem várias mudanças nas diversas versões existentes.

Esta foi uma semana em que penso que se conseguiu uma melhor relação entre o elemento integrador e os materiais elaborados.

As aulas síncronas desta semana decorreram como previsto e através das fichas devolvidas através da *Classroom* e a autoavaliação dos alunos foi possível verificar que os conhecimentos estão a ser adquiridos.

### Guião de atividades da 4.<sup>a</sup> semana em ensino a distância

A quarta semana de implementação em modalidade de ensino a distância decorreu de 18 a 22 de maio de 2020. A unidade didática desta semana teve como tema e elemento integrador “Avós”. Na tabela 18 será apresentada a síntese das atividades planificadas.

**Tabela 18** - Atividades planificadas e implementadas na semana de 18 a 22 de maio de 2020

Unidade Didática nº 4 – “Avós” Semana de 18 a 22 de maio de 2020	
Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem	
Dia de implementação	Atividades planificadas
Segunda-feira 18/05/2020	- Questões de sistematização da história “Avós” ouvida no Estudo em Casa - Exposição dos conteúdos a lecionar ao longo da semana - Adição com transporte - Tarefa – Adição com transporte
Terça-feira 19/05/2020	- Letra Z - Audição do texto “Zita e a zebra” do manual - Exercícios do manual
Quarta-feira 20/05/2020	- Aspectos físicos do meio local - Exercícios do manual
Quinta-feira 21/05/2020	- Subtração através da decomposição do subtrativo - Tarefa de sistematização - A centena
Sexta-feira 22/05/2020	- Avaliação através de jogo - Tarefa «za, ze, zi, zo, zu» - Exercícios do manual - Kahoot - Autoavaliação

Esta semana voltámos a trabalhar apenas em par pedagógico, o que simplificou bastante o processo de elaboração dos materiais por não terem de passar por tantas pessoas. Os conteúdos a trabalhar foram adição com transporte, subtração através da decomposição do subtrativo, abordagem à letra “Z” e os aspetos físicos do meio local.

Os conteúdos da área de matemática já tinham sido abordados durante o período inicial de suspensão das aulas, no entanto, como foram abordados numa fase em que ainda não estavam a decorrer as aulas através da plataforma *Google Classroom*

optámos por lecioná-los através de dois vídeos como se de um conteúdo novo se tratasse.

Na aula síncrona de segunda-feira foi realizado um jogo para rever a história ouvida no #EstudoEmCasa. O jogo correu bem, os alunos registaram as respostas num caderno à medida que as questões iam sendo colocados. No fim, ao ouvirem as respostas todos ficaram muito entusiasmados e todos queriam dizer quando tinham acertado. Esta aula correu muito bem e cada vez mais os alunos percebem que não podem falar ao mesmo tempo e respeitam as regras fixadas para as aulas a distância. Na primeira vez que os alunos foram questionados se já tinham dado resposta à questão todos ligaram os microfones e responderam. Esta situação impossibilitou a percepção de quais os alunos que já tinham ou não respondido, o que nos levou a adotar uma estratégia para que isto não acontecesse. Foi pedido aos alunos que após darem resposta à questão fizessem o gesto de “fixe” para a câmara, esta estratégia permitiu perceber, sem confusão, quais os alunos que já tinham respondido, os que faltavam responder e posteriormente quando era exequível passar para a questão seguinte.

Na aula síncrona de sexta-feira, inicialmente estava planificada a realização de um jogo através de uma apresentação PowerPoint. No entanto, com vista a percebermos melhor o potencial da realização de *Quizzes* construídos com o Google Forms, (temática na nossa investigação), esse jogo foi transformado num questionário do Google Forms. Para primeira vez penso que até correu bastante bem, inicialmente tinha um pouco de receio que os pais tivessem dificuldade em aceder como já tinha acontecido com o Kahoot anteriormente, mas desta vez a maioria dos alunos conseguiu responder durante a aula síncrona.

Neste dia a professora cooperante questionou-nos sobre a hipótese de o jogo ser mantido em aberto na *Classroom* até ao fim da tarde, para que os alunos que não conseguissem aceder ou não tivessem estado presentes na aula síncrona também o pudessem realizar. Após questionarmos a nossa orientadora à cerca do assunto a mesma referiu não existir qualquer problema em deixar o questionário aberto por mais tempo.

### **Guião de atividades da 5.ª semana em ensino a distância**

A quinta semana de implementação em modalidade de ensino a distância decorreu de 25 a 29 de maio de 2020. A unidade didática desta semana teve como tema e elemento integrador “O Têpluquê, in O Têpluquê e Outras Histórias”. Na tabela 19 é apresentada a síntese das atividades planificadas.

Tabela 19 - Atividades planejadas e implementadas na semana de 25 a 29 de maio de 2020

Unidade Didática nº 5 – “O Têpluquê, in O Têpluquê e Outras Histórias” Semana de 25 a 29 de maio de 2020	
Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem	
Dia de implementação	Atividades planejadas
Segunda-feira 25/05/2020	- Questões de sistematização da história “ <i>O Têpluquê, in O Têpluquê e Outras Histórias</i> ” ouvida no Estudo em Casa - Exposição dos conteúdos a lecionar ao longo da semana - O dinheiro - Tarefa – O dinheiro - Exercícios do manual
Terça-feira 26/05/2020	- Palavras com «az, ez, iz, oz, uz» - Audição do texto “ <i>Avestruz</i> ” do manual - Exercícios do manual
Quarta-feira 27/05/2020	- O dia e a noite e os estados da água - Tarefa de consolidação - Exercícios do manual
Quinta-feira 28/05/2020	- Tarefa – O dinheiro - Exercícios do manual e caderno de atividades
Sexta-feira 29/05/2020	- Quiz de matemática – <i>Classroom</i> - Tarefa - «az, ez, iz, oz, uz» - Avaliação – <i>Kahoot</i> - Autoavaliação

Esta semana os conteúdos a lecionar foram o dinheiro, o “az, ez, iz, oz, uz”, o dia e a noite e os estados da água.

Nesta semana o conto que serviu de elemento integrador levou-nos algum tempo a ser trabalhado para que conseguíssemos encontrar/criar situações relacionadas com o mesmo que permitissem a leção dos conteúdos e a interligação entre os mesmos. Após algum esforço penso que foi conseguido que as atividades partissem do elemento integrador e que estivessem conectadas entre si.

Para abordar o conteúdo de matemática procurei, através do elemento integrador, pegar numa situação que fosse realista e comum para os alunos, de forma que os conhecimentos prévios destes fossem ativados e que a construção do conhecimento fosse mais significativa. Segundo Ausubel (1963, mencionado por Pelizzardi, Kriegl, Baron, Fink, & Dorocinski, 2002), para que uma aprendizagem seja significativa esta deve fazer sentido para o aluno e partir de conceitos já do seu conhecimento. Desta forma considero importante sempre que possível priorizar situações realistas e com as quais o aluno esteja familiarizado.

Na aula síncrona de sexta-feira foi aplicado o primeiro jogo na forma de questionário no *Google Forms* com vista a recolher dados para a investigação. A

aplicação do jogo correu bem e apenas um dos alunos presentes na aula síncrona não conseguiu realizar o mesmo por estar a realizar a videoconferência através de um tablet, no entanto este mesmo aluno respondeu ao questionário após ter terminado a aula síncrona. Todos os alunos se mostraram entusiasmados perante a realização do jogo, sendo este entusiasmo apenas toldado por alguns instantes quando ao submeterem as respostas algumas das respostas de escolha aberta apareciam assinaladas como estando erradas por não estarem contempladas na chave-de-respostas pela falta de um ponto final ou utilização de letra maiúscula ao invés de minúscula. A situação foi desde logo explicada, dizendo aos alunos e pais que não se preocupassem que nesses casos as respostas seriam de igual forma consideradas corretas.

### Guião de atividades da 6.ª semana em ensino a distância

A sexta semana de implementação em modalidade de ensino a distância decorreu de 1 a 5 de junho de 2020. A unidade didática desta semana teve como tema e elemento integrador “O Menino da Lua e Corre, Corre, Cabacinha”. Na tabela 20 é apresentada a síntese das atividades planificadas.

**Tabela 20** - Atividades planificadas e implementadas na semana de 1 a 5 de junho de 2020

Unidade Didática nº 6 – “O Menino da Lua e Corre, Corre, Cabacinha” Semana de 1 a 5 de junho de 2020	
Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem	
Dia de implementação	Atividades planificadas
Segunda-feira 01/06/2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questões de sistematização da história “O Menino da Lua e Corre, Corre, Cabacinha” ouvida no Estudo em Casa</li> <li>- Sugestões de atividades para fazerem ao longo do dia</li> <li>- Exposição dos conteúdos a lecionar ao longo da semana</li> <li>- Audição de música “Dia da Criança”</li> <li>- Problemas com dinheiro</li> <li>- Tarefa – Problemas com dinheiro</li> </ul>
Terça-feira 02/06/2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Letra H</li> <li>- Leitura do texto “Henrique e a Harpa” do manual</li> <li>- Exercícios do manual</li> </ul>
Quarta-feira 03/06/2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cor, cheiros e sons da Natureza</li> <li>- Tarefa de consolidação</li> <li>- Exercícios do manual</li> </ul>
Quinta-feira 04/06/2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O cumprimento</li> <li>- Tarefa de consolidação</li> <li>- Exercícios do manual</li> </ul>
Sexta-feira 05/06/2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quiz de matemática – Classroom</li> <li>- Diálogo sobre o Dia Mundial do Ambiente</li> <li>- Tarefa – Letra H</li> <li>- Exercícios do manual</li> </ul>

	- Avaliação – <i>Kahoot</i> - Autoavaliação
--	--

Os conteúdos a trabalhar esta semana foram problemas com dinheiro, abordagem à letra “H”, a cor, cheiros e sons da natureza e a grandeza comprimento.

Foi-nos pedido pela professora cooperante, dado que na segunda-feira se assinalava o Dia da Criança, que sugeríssemos algumas atividades que os alunos pudessem realizar durante este dia. No seguimento deste pedido, tivemos algumas dúvidas em relação ao que podíamos pedir a nível de atividades mais práticas, pois não sabíamos quais os materiais que os alunos tinham ao seu dispor e queríamos evitar a situação de algum aluno querer realizar as atividades propostas e não o poder fazer por não ter os materiais necessários. Esta questão foi colocada à professora cooperante que nos informou que todos os alunos tinham levado para casa as suas aguarelas.

Assim, durante a aula síncrona de segunda-feira foi sugerido aos alunos que realizassem pinturas com aguarelas, que fizessem salame de chocolate ou destacassem a pulseira Top dos materiais do livro de Estudo do Meio. Também no âmbito do Dia da Criança foi lido um poema. Estava também prevista a visualização de um vídeo sobre o Dia da Criança, no entanto devido à instabilidade da internet não foi possível visualizar o mesmo.

Durante a aula síncrona de sexta-feira foi aplicado mais um jogo em forma de questionário de avaliação formativa. Enquanto os alunos respondiam ao questionário era visível o seu entusiasmo durante a realização do mesmo.

Ao consultar as fichas devolvidas pelos alunos na *Classroom* foi possível verificar que os conteúdos estão a ser interiorizados, no entanto ao visualizar as autoavaliações entregues foi possível verificar que alguns alunos consideram ter algumas dificuldades no que respeita à resolução de problemas com dinheiro. Por outro lado, esta dificuldade também não foi notada aquando da resposta ao questionário realizado em aula síncrona. No entanto sabemos que uma vez que os alunos não têm ainda conhecimentos tecnológicos suficientes para responder ao questionário de forma autónoma, muitos são ajudados pelos pais durante esta tarefa.

### **Guião de atividades da 7.ª semana em ensino a distância**

A sétima semana de implementação em modalidade de ensino a distância decorreu de 8 a 12 de junho de 2020. A unidade didática desta semana teve como tema e elemento integrador “A Manta”. Na tabela 21 é apresentada a síntese das atividades planificadas.

Tabela 21 - Atividades planificadas e implementadas na semana de 8 a 12 de junho de 2020

Unidade Didática nº 7 – “A Manta” Semana de 8 a 12 de junho de 2020	
Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem	
Dia de implementação	Atividades planificadas
Segunda-feira 08/06/2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questões de sistematização da história “A Manta” ouvida no Estudo em Casa</li> <li>- Desenhar recordações</li> <li>- Exposição dos conteúdos a lecionar ao longo da semana</li> <li>- Revisão do comprimento</li> <li>- Tarefa – Comprimento</li> <li>- Exercícios do manual</li> </ul>
Terça-feira 09/06/2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Letra X</li> <li>- Leitura do texto “Xavier e o xilofone” do manual</li> <li>- Exercícios do manual</li> </ul>
Sexta-feira 12/06/2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quiz de matemática – Classroom</li> <li>- Tarefa – Letra X</li> <li>- Exercícios do manual</li> <li>- Avaliação – Kahoot</li> <li>- Autoavaliação</li> </ul>

Os conteúdos a abordar esta semana foram continuação da abordagem à grandeza comprimento e abordagem à letra “X”.

No que respeita ao conteúdo de matemática, numa tentativa de utilizar o elemento integrador, cometi um erro ao utilizar quadrados de tecido para medir determinados comprimentos, percebi que não deveria ter utilizado a figura geométrica quadrado quando o que estava em causa era a medição de um determinado comprimento e não a forma do mesmo.

Na aula síncrona de segunda-feira, no seguimento da leitura ouvida na aula do #EstudoEmCasa, foi proposto aos alunos que realizassem um desenho com uma boa recordação para que construíssemos uma manta de recordações virtual, compilando todos os desenhos por eles realizados. No entanto, penso que por esta atividade ter sido sugerida no fim da aula e alguns alunos já se encontrarem desatentos, foram poucos os desenhos que nos chegaram. Desta forma na aula síncrona de sexta-feira apenas foi realizado o jogo de matemática.

Nas últimas semanas tem-se vindo a verificar que poucos alunos respondem ao questionário Kahoot, referente às áreas de português e matemática, que se encontra todas as semanas mencionado na planificação e é publicado na Classroom todas as sextas-feiras. Nesta aula chamámos a atenção para o facto e foi possível verificar um aumento no número de respostas. Ao responder a este tipo de questionários todos os alunos se continuam a mostrar entusiasmados e costumam estar já sempre à espera do jogo.

## Guião de atividades da 8.ª semana em ensino a distância

A oitava semana de implementação em modalidade de ensino a distância decorreu de 15 a 19 de junho de 2020. A unidade didática desta semana teve como tema e elemento integrador “O Dia em que me Tornei Pássaro”. Na tabela 22 é apresentada a síntese das atividades planificadas.

Tabela 22 - Atividades planificadas e implementadas na semana de 15 a 19 de junho de 2020

Unidade Didática nº 8 – “O Dia em que me Tornei Pássaro” Semana de 15 a 19 de junho de 2020	
Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem	
Dia de implementação	Atividades planificadas
Segunda-feira 15/06/2020	- Questões de sistematização da história “ <i>O Dia em que me Tornei Pássaro</i> ” ouvida no Estudo em Casa - Exposição dos conteúdos a lecionar ao longo da semana - A área - Tarefa – Área
Terça-feira 16/06/2020	- Aula interativa - “an, en, in, on, un e am, em, im, om, um” - Tarefa – an, en... ou am, em...?
Quarta-feira 17/06/2020	- Experiência produzir e distinguir sons - Experiência a forma e o volume da água - Exercícios do manual
Quinta-feira 18/06/2020	- Exercícios de sistematização da área
Sexta-feira 19/06/2020	- Quiz de matemática – <i>Classroom</i> - Mini-teste de matemática - Exercícios de sistematização - an, en... ou am, em...? - Autoavaliação

Os conteúdos a abordar esta semana foram a área, “an, en, in, on, un e am, em, im, om, um” e a realização de atividades experimentais sobre o som e sobre a forma e volume da água.

Esta foi uma semana em que nos foi pedido pela professora cooperante que realizássemos um mini-teste para cada área, uma vez que tem gostado da forma como realizamos os questionários destinados à recolha de dados para a investigação. Os mini-testes foram realizados com perguntas fornecidas pela professora cooperante. Desta forma foi aplicado na aula síncrona de segunda-feira um mini-teste de português e na aula síncrona de sexta-feira um mini teste de matemática e também o quiz. Segundo Vygotsky (1989), jogos didáticos são uma boa alternativa tanto no processo de aprendizagem como de avaliação. Desta forma, vendo os questionários como uma técnica diferente da que os alunos estão acostumados em sala de aula, quando lhes são dados testes nos quais têm de escrever, ao responder aos

questionários fazem-no intuitivamente e permitindo-se por momentos deslembrar o fator de avaliação. Durante a realização dos questionários foi novamente possível ver a excitação que estes despertam nos alunos, que estão sempre entusiasmados para a realização dos questionários.

Para esta semana na área de estudo do meio realizei dois vídeos, cada um deles com uma atividade experimental. Estes foram dois recursos que gostei bastante de construir e que penso que resultaram bem, apesar dos diversos problemas técnicos que por momentos me desmotivaram um pouco. Inicialmente as atividades experimentais foram realizadas com recurso um menor número de variáveis, no entanto sofreram alterações e foram adicionadas mais variáveis a cada uma das atividades experimentais. A introdução destas variáveis enriqueceu as atividades e fez com que fossem menos previsíveis para os alunos e mais desafiantes.

A visualização dos vídeos era para ser acompanhada pelo protocolo, no entanto ao verificar as respostas dadas aos protocolos entregues fiquei com dúvidas se estes tinham sido realizados durante a visualização do vídeo ou se por outro lado o problema foi meu e tive dificuldade em transmitir que o deveriam fazer em simultâneo.

### Guião de atividades da 9.ª semana em ensino a distância

A nona semana de implementação em modalidade de ensino a distância decorreu de 22 a 26 de junho de 2020. A unidade didática desta semana teve como tema e elemento integrador “A Menina Gotinha de Água”. Na tabela 23 é apresentada a síntese das atividades planificadas.

**Tabela 23** - Atividades planificadas e implementadas na semana de 22 a 26 de junho de 2020

Unidade Didática nº 9 – “A Menina Gotinha de Água” Semana de 22 a 26 de junho de 2020	
Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem	
Dia de implementação	Atividades planificadas
Segunda-feira 22/06/2020	- Mini teste de Estudo do Meio - Conjuntos - Tarefa – Conjuntos - Exercícios do manual
Terça-feira 23/06/2020	- Valores de X - Desafio – Qual o som do X? - Exercícios do manual
Quarta-feira 24/06/2020	- Dissolve ou não dissolve? - O ar
Quinta-feira 25/06/2020	- Gráficos - Tarefa – Gráficos - Exercícios do manual
Sexta-feira 26/06/2020	- Quiz de matemática – Classroom - Visualização da manta virtual - Audição da Canção da Despedida

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vamos recordar palavras</li> <li>- Autoavaliação</li> </ul>
--	--

Os conteúdos a abordar esta semana foram os conjuntos, os gráficos, os valores fonéticos do grafema “X” e realização de duas atividades experimentais, “dissolve e não dissolve” e sobre uma propriedade do ar. Apesar de ser a última semana, esta foi talvez das semanas mais cansativas dada a quantidade de conteúdos que tínhamos para lecionar.

No que diz respeito ao vídeo elaborado para a área de português tive alguma dificuldade em perceber qual a representação gráfica correta para todos os sons do grafema x, pois após ter realizado uma pesquisa sobre o assunto encontrei algumas informações contraditórias, tendo por fim optado por mencionar no vídeo apenas as representações dos sons que constavam no manual de português utilizado pelos alunos. Esta opção justifica-se pelo facto de os alunos irem posteriormente realizar os exercícios do manual e lá iriam deparar-se com as representações que abordei no vídeo inicial. Tudo isto apesar de no caderno de atividades que acompanha o mesmo manual os mesmos sons serem representados de uma outra forma.

Ainda no que respeita à abordagem aos valores fonéticos do grafema “X” elaborei um jogo didático com o intuito dos alunos associarem a determinada palavra o som do “X” presente. Posteriormente pude verificar que este jogo foi diversas vezes realizado pelos alunos, tendo alguns deles realizado o jogo 5 e 6 vezes talvez para tentar obter uma melhor pontuação, uma vez que se tratava de um jogo em que no fim era atribuída classificação, permitindo identificar os alunos que estavam nos primeiros lugares da classificação. Segundo Fialho (2007), citado por Vargas (2017), “a exploração do aspecto lúdico, pode tornar-se uma técnica facilitadora na elaboração de conceitos, no reforço de conteúdos, na sociabilidade entre os estudantes, na criatividade e no espírito de competição e cooperação”, posto isto penso que este jogo foi uma mais-valia para a aprendizagem deste conteúdo.

Quanto ao conteúdo de estudo do meio, a atividade na qual pensei de imediato ao ser atribuído este conteúdo foi a que recorre a uma vara (ou cabide) e dois balões suspensos no mesmo. Assim, tratando-se as propriedades do ar de um conteúdo a trabalhar no 2.º ano do 1.º CEB, optei por abordar apenas uma das propriedades deste, o peso, uma vez que também fomos colocadas à vontade pela professora cooperante para eleger quais as atividades a realizar. Esta foi uma atividade que, tal como na semana anterior, me senti bastante confortável a realizar, talvez por não ser realizada da mesma forma que os restantes vídeos e se tratar de uma atividade mais prática.

No que respeita ao conteúdo de matemática começando a procurar informação para a abordagem, ao consultar o manual percebi que no início do ano letivo já tinha sido realizada uma abordagem ao conteúdo. Durante essa abordagem os alunos já tinham também tido contato com a existência dos símbolos pertence e não pertence,

que seriam o grande enfoque desta semana. Desta forma optei por iniciar a aula com uma breve revisão, levando os alunos a recordar o que aprenderam no início do ano em relação a este conteúdo e posteriormente partir dessa revisão para os símbolos de pertence e não pertence.

Na última aula síncrona foi realizado o último questionário e foi cantada uma música de despedida. Esta foi uma aula em que os alunos estiveram sempre bastante entusiasmados por se tratar da última aula antes das férias, mas também uma aula em que foram mais uma vez mencionadas as saudades das aulas presenciais e do convívio com os amigos nos recreios.

### **2.2.3. Reflexão global da Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Se no início desta prática me perguntassem se imaginava possíveis todas as mudanças que aconteceram e que culminaram com o ensino a distância, a partir de casa e sem estarmos em contacto com os alunos, provavelmente diria que não. Mas, a verdade é que com a chegada da pandemia o impossível virou possível, ou pelo menos fez com que fizéssemos todos os esforços para o tornar possível.

Dar aulas a partir de casa e tentar manter os alunos interessados mesmo sem estarmos com eles e sem poder ver de perto a sua evolução foi algo que marcou esta prática e provavelmente a tornou diferente de todas as outras que já foram feitas.

Quando planificamos em condições ditas normais, antes de planear as atividades já temos de prever como os alunos vão reagir às mesmas ou se estas se adaptam aos alunos. Em ensino presencial se a abordagem não estiver a resultar podemos sempre dar a volta e mesmo na hora adotar uma metodologia diferente. Em ensino a distância isso não é tão fácil nem possível, pelo menos não na hora.

Estagiar a distância foi um grande teste que obrigou à aplicação de estratégias diferentes das que estamos habituados. De um dia para o outro deixamos de ter alunos à frente para ter a câmara do computador. Deparamo-nos com a necessidade de falar para um objeto com a mesma naturalidade com que falaríamos se tivéssemos uma turma com meninos curiosos, nas suas mesas à espera que lhes mostremos mil e uma coisas sobre o mundo.

Existe uma maior necessidade de ser exigentes com nós próprios e ter força de vontade. É também necessária uma grande capacidade de adaptação e organização, capacidades essas que reconheço que no início me foram difíceis descobrir. Com o tempo penso que elas se foram revelando. No entanto tudo se torna mais árduo, o “desconhecido” é árduo. Até as reflexões se tornam mais complexas de realizar pois parece ser sempre o mesmo e ao invés de refletir sobre a minha implementação e de como os métodos resultaram ou não em sala de aula acabo por refletir sobre o processo de planificação.

Apesar de todas as adversidades, o estágio de 1.º CEB ajudou-me a desenvolver e aplicar conhecimentos e aprendizagens realizadas anteriormente. O facto de ser

realizado a distância tornou-o ainda mais desafiante e fez com que valorizasse ainda mais a profissão de professor. Também o auxílio do meu par pedagógico, da professora cooperante e de toda a equipa de supervisão foram fundamentais para a construção de um estágio enriquecedor.

Em suma, esta Prática de Ensino Supervisionada fez-me crescer tanto a nível profissional como a nível pessoal, porém termino também esta prática com a certeza de que nenhuma tecnologia tem a capacidade de substituir a interação em sala de aula, tendo sido esse o aspeto de que mais senti falta.

## Capítulo III



### **3. A investigação: *Quizzes* de matemática na Plataforma *Classroom* - emoções de alunos do 1.º ano de escolaridade**

Neste último capítulo é apresentada a investigação que intitulamos: “*Quizzes* de matemática na Plataforma *Classroom* – emoções de alunos do 1.º ano de escolaridade”. Esta investigação surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

De modo a desenvolver de forma coerente e válida o estudo, começamos por justificar e contextualizar a investigação, posteriormente apresentamos o problema, a questão e os objetivos da investigação, o enquadramento teórico, a metodologia, a exposição e análise dos dados recolhidos, e, por fim, as conclusões.

#### **3.1. Justificação e contextualização da investigação**

Como referido anteriormente, a presente investigação foi desenvolvida na Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES), com uma turma de crianças do 1.º ano de escolaridade. No decorrer da PES foram impostas alterações como consequência da pandemia COVID-19, nomeadamente a passagem de um ensino presencial para um ensino totalmente a distância por meios digitais, em sessões síncronas e assíncronas. De facto, face à situação excecional de saúde pública mundial e à proliferação de casos registados de contágio de COVID-19, o governo português decretou o estado de emergência a 13 de março de 2020 (Decreto-Lei n.º 10-A/2020). Em consequência ficaram suspensas as atividades letivas e não letivas e formativas com presença de estudantes em estabelecimentos de ensino públicos, nomeadamente a Prática de Ensino Supervisionada que estávamos a realizar numa turma de 1.º ano de escolaridade. Apesar das expectativas iniciais, já não foram retomadas as atividades presenciais no ano letivo de 2019/20, tendo as últimas duas semanas do 2.º período decorrido na modalidade de ensino a distância. A situação manteve-se no 3.º período, com início a 14 de abril e término a 8 de julho (1.º Ciclo do Ensino Básico). Deve ainda referir-se que a partir de 20 de abril, o ensino a distância foi complementado com a transmissão de um conjunto de conteúdos pedagógicos temáticos, denominados por #EstudoEmCasa, transmitidos através da televisão (canal da RTP Memória).

Neste contexto, o responsável pela PES, em articulação com os professores cooperantes, procedeu às alterações necessárias à organização da unidade curricular e à nossa intervenção prática. A partir de 14 de abril de 2020, o recurso à plataforma *Google Classroom* e a inclusão de recursos digitais na nossa prática tornou-se uma exigência, colocando-nos novos desafios e impondo a necessidade de desenvolver novas estratégias de ensino e aprendizagem, incluindo novas formas de avaliação das

aprendizagens dos alunos. De igual modo, o projeto de investigação-ação que tinha sido desenhado para um contexto de ensino presencial teve de ser reajustado.

Tomando como ponto de partida o reconhecimento do potencial didático da plataforma *Google Classroom*, adotada e usada no Agrupamento, senti interesse em perceber em que medida a realização de questionários com características de jogos digitais (“*game quizzes*”) se repercute na dimensão afetiva do processo de ensino e aprendizagem da matemática.

Assim, a investigação pretende aferir quais as emoções vivenciadas pelos alunos da turma do 1.º ano de escolaridade durante a realização de questionários de avaliação formativa, apresentados em suporte digital através da plataforma *Google Classroom*, bem como se a realização deste tipo de questionários desperta interesse nos alunos. No estudo iremos focar, em particular, a avaliação formativa em matemática através de questionários enquadrados na categoria de “*quiz*”. Isto é, questionários constituídos por várias questões centrados em conteúdos específicos de matemática e que fazem uso de elementos associados ao jogo, tais como ser questionários cujo objetivo último é acertar no maior número de questões e obter a pontuação mais elevada. Dadas as condicionantes do ensino a distância, cada aluno responde individualmente ao questionário e, posteriormente, em grande grupo, as pontuações são partilhadas e determinado o(a) vencedor(a) (momentos síncronos de ensino a distância).

Em função do exposto, a investigação envolve, assim, a conceção e desenvolvimento de questionários de avaliação formativa em matemática, de tipo de *quizzes* matemáticos (“*math quizzes*”), designação esta muito comum em ambientes digitais e que pode ser concetualizada como um recurso digital apresentado na forma de um questionário interativo sobre conceitos matemáticos e que apresenta alguns elementos comuns a jogos, como sejam, por exemplo, o prémio/recompensa final.

### 3.2. Explicitação do problema, questão e objetivos da investigação

A investigação desenvolvida insere-se na problemática do papel das emoções, no processo de ensino e aprendizagem da matemática. Assim, pretendo dar resposta à seguinte questão-problema:

Quais as emoções vivenciadas por alunos do 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico quando envolvidos na realização de atividades na plataforma *Google Classroom*, em sessões síncronas em contexto de ensino a distância, apresentadas através de questionários no formato de *quizzes* matemáticos?

Resultante da questão-problema, os objetivos definidos para o estudo são:

- Desenvolver questionários de avaliação formativa na forma de *quizzes* matemáticos, a propor a alunos de 1.º ano de escolaridade na plataforma *Google Classroom*, em sessões síncronas.

- Caracterizar as emoções dos alunos face à realização de *quizzes* matemáticos.
- Evidenciar o valor da realização de *quizzes* matemáticos para a avaliação formativa em matemática no 1.º ano de escolaridade.

### 3.3. Enquadramento teórico

#### 3.3.1. A Matemática nos primeiros anos do Ensino Básico

As Aprendizagens Essenciais referentes ao Ensino Básico (AE), (homologadas em 2018 e disponíveis no sítio do Ministério da Educação) constituem um documento curricular de referência, construído a partir dos outros documentos curriculares em vigor. As AE são entendidas como “a base comum de referência para a aprendizagem de todos os alunos” a ter em conta pelo professor na planificação, execução e avaliação do processo de ensino e da aprendizagem. As AE identificam, para cada disciplina e ano de escolaridade, “o conjunto essencial de conteúdos, capacidades e atitudes, com vista à prossecução dos seguintes objetivos:

- ✓ Consolidar aprendizagens de forma efetiva;
- ✓ Desenvolver competências que requerem mais tempo (realização de trabalhos que envolvem pesquisa, análise, debate e reflexão);
- ✓ Permitir efetiva diferenciação pedagógica na sala de aula”. (Direção Geral de Educação, 2018a).

Um aspeto transversal às AE de todas as disciplinas e anos de escolaridade dos três ciclos do ensino básico é a identificação clara de uma “tríade de elementos — conhecimentos, capacidades e atitudes — ao longo da progressão curricular, explicitando:

- (a) o que os alunos devem saber (os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos);
- (b) os processos cognitivos que devem ativar para adquirir esse conhecimento (operações/ações necessárias para aprender);
- (c) o saber fazer a ele associado (mostrar que aprendeu), numa dada disciplina - na sua especificidade e na articulação horizontal entre os conhecimentos de várias disciplinas.” (Roldão, Peralta, & Martins, 2017, p.8.).

No que diz respeito, em particular, à componente curricular de Matemática, as AE recomendam que o ensino da Matemática, ao nível da escolaridade básica, promova “aprendizagens matemáticas relevantes e sustentáveis para todos os alunos, privilegiando uma aprendizagem da Matemática com compreensão e o desenvolvimento da capacidade dos alunos a utilizarem em contextos matemáticos e não matemáticos” (Direção Geral de Educação (DGE), 2018b, p. 1). Ainda de acordo com o mesmo documento de orientação curricular, o ensino da matemática deve proporcionar

“o desenvolvimento pessoal do aluno (...) a apropriação de instrumentos conceptuais e técnicos necessários na aprendizagem de outras disciplinas ao longo do seu percurso académico (...) o exercício de uma cidadania crítica e participação na sociedade, com sentido de autonomia e colaboração, liberdade e responsabilidade (...) uma relação positiva com a disciplina” (Direção Geral de Educação, 2018b, p. 2).

Como se evidencia atrás, a par da dimensão cognitiva as AE referentes à matemática valorizam o papel da dimensão afetiva da aprendizagem. De facto, uma das finalidades do ensino da matemática é exatamente o desenvolvimento de atitudes positivas face à matemática e a capacidade de reconhecer e valorizar o papel cultural e social desta ciência. O desenvolvimento de atitudes positivas face à matemática é traduzido em objetivos de aprendizagem relacionados com o desenvolvimento da confiança, persistência, autonomia e à-vontade em lidar com situações que envolvam matemática. A apropriação de atitudes positivas face ao conhecimento e às componentes social e cidadã expressas no Perfil dos Alunos (Roldão, Peralta, & Martins, 2017) fundamenta o relevo da dimensão afetiva da aprendizagem em todas as áreas do currículo do ensino básico.

### **3.3.2. As emoções no processo de ensino-aprendizagem da matemática**

A literatura destaca o papel significativo das dimensões afetiva e motivacional na aprendizagem, pois “sem afetividade o sujeito não teria interesse para desvendar problemas ou fazer descobertas” (Piaget, 1989, citado em Paxiuba & Lima, p. 95). Também Vygotsky (1994, citado em Paxiuba & Lima, p. 85) destaca o papel crucial da emoção para o desenvolvimento da criança, em estreita dependência com o modo como uma situação é experienciada num determinado contexto/ambiente. A indução de emoções nos alunos influi no seu desempenho cognitivo - emoções negativas prejudicam a aprendizagem, enquanto emoções positivas têm o efeito contrário. Nas palavras de Mora (2013), citado em Paxiuba e Lima (2020, p. 93) “tudo o que promove a aquisição de conhecimento, como curiosidade, atenção, memória para tomada de decisão, requer a energia que conhecemos como emoção (...) somente pode ser verdadeiramente aprendido aquilo que chama a atenção e gera emoção”. Deste modo, as emoções não devem ser consideradas separadas das experiências vivenciadas pelos alunos no ambiente de aprendizagem.

A investigação tem vindo a assinalar a centralidade da dimensão afetiva em educação matemática. De facto, insucesso associado à aprendizagem matemática é acompanhado, frequentemente, por reações afetivas negativas, das quais se destaca a ansiedade, cujo reflexo ao nível da dimensão cognitiva está há muito tempo identificado (e.g. McLeod, 1992). Daí as AE de Matemática para o Ensino Básico assumem explicitamente que “o ensino da Matemática neste nível deve ainda proporcionar uma formação que promova nos alunos uma relação positiva com a disciplina” (DGE, 2018, p. 2). Este documento de orientação curricular aponta, a par

com a dimensão cognitiva, o desenvolvimento da dimensão afetiva como uma das finalidades do ensino da matemática. Aponta-se, em particular, a importância do desenvolvimento de “interesse pela Matemática e confiança nos seus conhecimentos e capacidades matemáticas, bem como persistência, autonomia e à-vontade em lidar com situações que envolvam Matemática no seu percurso académico e que venham a enfrentar na sua vida em sociedade” (DGE, 2018, p. 3).

Para McLeod (1992), as respostas/reações afetivas em relação à matemática envolvem essencialmente três construtos diferentes - crenças, atitudes e emoções – que se diferenciam em termos de estabilidade, intensidade, grau de intervenção da dimensão cognitiva e de tempo que demoram a desenvolver-se. O autor citado defende que as crenças e atitudes são em geral estáveis, enquanto as emoções podem variar rapidamente. As crenças são de natureza predominantemente cognitiva e desenvolvem-se ao longo do tempo, decorrentes das experiências vividas e dos conhecimentos subjetivos do sujeito. As emoções são “manifestações associadas a um evento que pode ser interno ou externo e, ainda, positivo ou negativo” (Rocha, & Gueller, 2013, p. 3). As emoções envolvem uma fraca avaliação cognitiva e podem aparecer e desaparecer rapidamente. Deste modo, as emoções são menos estáveis e mais intensas do que as crenças ou atitudes. Para McLeod (1992), as crenças são um elemento que influencia o início das emoções e na origem das atitudes encontram-se reações emocionais repetidas. Cobb, Yackel e Wood (1989) sustentam que as emoções dos alunos são características essenciais da dinâmica e do sistema social auto-organizado que caracterizava a sala de aula e que estas são geradas por avaliações cognitivas de situações particulares, pelo que é possível falar de maneira significativa sobre a construção das emoções (p. 118).

Vários autores (e.g. Hannula, 2006; Schukajlow, Rakoczy, & Pekrun, 2017) incluíram a motivação na dimensão afetiva, defendendo que as emoções são o elo mais direto com a motivação e que um dos aspetos comuns a ambas se prende com a sua valência positiva ou negativa. No caso das emoções estas podem ser positivas (alegria, alívio, interesse) ou negativas (raiva, tristeza, frustração). O mesmo acontece com a motivação. Por exemplo, ao interesse pela matemática associamos uma valência positiva (Schukajlow, Rakoczy, & Pekrun, 2017).

Ainda que a investigação em educação matemática tenha descurado inicialmente o papel das emoções (McLeod, 1992), nos últimos anos tem aumentado o interesse pelo papel da emoção em contextos educativos e muitos estudos têm vindo a evidenciar que as respostas emocionais podem desempenhar um papel significativo na aprendizagem da matemática (e.g. Helmane, 2016; Pekrun, 2014). Os alunos experienciam emoções em inúmeras situações vivenciadas em sala de aula. Nas palavras de Chacón (2003, p. 23), “ao aprender matemática, o estudante recebe estímulos contínuos associados a ela – problemas, atuações do professor, mensagens sociais, etc. – que geram nele certa tensão. Diante destes estímulos reage emocionalmente de forma positiva ou negativa. Deste modo, é importante que o

professor cultive uma cultura de sala de aula estimulante e desafiante, que promova o desenvolvimento de emoções positivas face à matemática (Pekrun, 2014).

Segundo Damásio (1995) mencionado por Fortunato (2017), a emoção desempenha um importante papel na comunicação do que o sujeito vivencia no momento e o que acontece após um processo mental de avaliação e não automático, além de contribuir para uma possível orientação cognitiva. Uma vez que o ser humano é um animal social que dispõe de cognição social e de inteligência emocional, as emoções carregam uma profunda dinâmica social, dentro da qual podemos encontrar a relação professor-aluno (Fonseca, 2016).

Para Fonseca (2016) as emoções são fundamentais da aprendizagem, uma vez que o ser humano procura atividades que o façam sentir bem e, pelo contrário, tem tendência a evitar atividades que o façam sentir mal. Pekrun (2014, p. 2) sublinha a importância das emoções na aprendizagem e desenvolvimento do aluno pois “são parte da identidade dos alunos, afetam o desenvolvimento da sua personalidade e a sua saúde física e psicológica”. Para este autor, as emoções em sala de aula interferem a vários níveis: atenção dos alunos, motivação para aprender, escolha de estratégias de aprendizagem, autorregulação da aprendizagem.

As emoções positivas experienciadas durante o processo de ensino e aprendizagem da matemática facilitam a aquisição de conhecimentos e capacidades matemáticas, bem como o desejo de os desenvolver e os aplicar em situações diversificadas. Por sua vez, a vivência de emoções negativas em matemática provoca nos alunos aversão pela matemática e falta de vontade em desenvolver e aplicar os conhecimentos e capacidades adquiridos (Helmare, 2016, p. 28).

Assim, importa que o ensino da matemática atenda, simultaneamente, ao que ensinar (conteúdos), a como ensinar (estratégias, natureza das tarefas, recursos didáticos, ...) e a fatores emocionais, pois, nas palavras de Parolin (2007, citado em Amorim, Font, & Gusmão, 2017, p. 3), a qualidade da relação e a temperatura emocional em que ocorrem as mediações da aprendizagem são de enorme importância”. Neste âmbito, destaca-se o potencial das atividades que exaltem emoções positivas nos alunos, promotoras de autoestima, motivação e aprendizagem dos alunos.

Helmane (2016) investigou as emoções vivenciadas por alunos de 8-9 anos ao aprender matemática numa escola primária da Letónia e destacou os três fatores que mais contribuem para despertar emoções positivas nos alunos: currículo, estratégias de ensino / aprendizagem e avaliação. O currículo deve ser de fácil apreensão para o aluno, estar bem organizado e com um nível de dificuldade apropriado. As estratégias de ensino e aprendizagem devem incluir diferentes formas de trabalho, incluindo jogos que encorajem os alunos a participar ativamente e a mobilizarem o seu potencial. A avaliação do progresso e dos resultados de um aluno por parte do professor, dos colegas e também do próprio aluno constitui também uma parte

importante no ensino / aprendizagem da matemática. Pekrun (2014) defende que o retorno (feedback) das atividades de avaliação é um dos elementos com mais repercussão nas emoções nos alunos.

### 3.3.3. Avaliação das aprendizagens

A avaliação das aprendizagens é considerada como um dos aspetos relevantes no desenvolvimento do currículo. Como tal, a avaliação deve ser parte integrante dos processos de ensino / aprendizagem, não se pode limitar a analisar o trabalho dos alunos em tarefas de cariz rotineiro e “tem de contribuir para o desenvolvimento de processos complexos de pensamento, motivando os alunos para a resolução de problemas e para a valorização de aspectos de natureza socioafectiva” (Fernandes, 2005, s/ p.).

De entre as diferentes modalidades de avaliação das aprendizagens, a avaliação formativa tem um papel de destaque, na medida em que pode contribuir para a melhoria efetiva das aprendizagens dos alunos, pois não só fornece retorno aos alunos sobre o seu desempenho, como também dá indicações ao professor sobre como melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Costa e Oliveira (2015) a avaliação formativa refere-se a uma vasta variedade de métodos utilizados por professores com o propósito de avaliar a aprendizagem do aluno, conhecer o seu nível de desenvolvimento, as suas necessidades de aprendizagem e o seu progresso. A avaliação formativa auxilia o professor na identificação dos conceitos que os alunos têm dificuldade em aprender e quais as competências que foram adquiridas, ou não. O conhecimento das dificuldades sentidas pelos alunos permite o ajuste dos percursos de ensino-aprendizagem e introdução de diferentes métodos de ensino, de forma que os alunos tenham um melhor aproveitamento e consigam superar as suas dificuldades.

Para Domingos Fernandes (2021), o recurso sistemático a práticas de avaliação formativa deve permitir aos alunos conhecer:

“a) o que têm de aprender no final de um dado período de tempo; b) a situação em que se encontram quanto às aprendizagens que têm de desenvolver; e c) os esforços que têm de fazer para aprenderem o que está previsto e descrito nos documentos curriculares” (p. 4).

O autor citado aponta que a avaliação formativa é um processo pedagógico, articulado e intrínseco ao processo de ensino e aprendizagem, tendencialmente contínuo e sistemático. Como tal, a comunicação entre os alunos e o professor é um dos aspetos centrais da avaliação formativa, em particular, o feedback do professor é essencial para ajudar os alunos a superar eventuais dificuldades e a aprender.

Ainda segundo Domingos Fernandes (2021), as tarefas propostas pelo professor devem permitir que através da atividade desenvolvida pelos alunos, “os alunos aprendam, os professores ensinem e que ambos avaliem o trabalho realizado (...) Ou

seja, as tarefas propostas aos alunos deverão: a) servir para aprender; b) servir para ensinar; e c) servir para avaliar” (p. 6). A seleção de tais tarefas deve ser criteriosa e diversificada, incluindo:

“a elaboração de sínteses escritas, a resolução de problemas, a recolha e análise de informação e a realização de experiências (...) testes, as listas de verificação, as observações, as rubricas de avaliação e de classificação, as apresentações orais e os inquéritos por questionário e entrevistas”

A avaliação formativa das aprendizagens dos alunos torna-se particularmente relevante num contexto de ensino a distância, por um período prolongado, como aquele que ocorreu em Portugal no ano letivo 2019/20. Vários autores (e.g. Moreira, Henriques, & Barros, 2020) apontam que a concretização de estratégias de ensino e aprendizagem virtuais “precisa ser bem estruturada para ser motivadora, envolvente e intencional” (pp. 5-6), de modo a promover aprendizagens ativas e significativas. Assim, os mesmos autores recomendam a importância de promover nos alunos um papel ativo e de estimular e apoiar a “construção de conhecimentos a partir da interação com outras pessoas (alunos e professor) e recursos (digitais)” (p. 6).

De entre os recursos digitais disponíveis em situação emergencial destacam-se as plataformas de organização e gestão de ensino e aprendizagem (e.g. Google Classroom, Microsoft Teams e Moodle) e recursos digitais que fazem uso de elementos característicos do jogo, por forma a envolver os alunos, despertar o seu interesse, aumentar a sua participação, desenvolver a autonomia, promover o diálogo e resolver situações-problema. Em educação, esta estratégia está associada a jogos em ambiente digital e é identificada pelo termo gamificação. Para Kapp (2012, citado em Gomes & Silva, 2018, p. 20)), a gamificação faz uso dos elementos básicos característicos de qualquer jogo, como sejam as regras, o sistema de feedback, os níveis de dificuldade, o resultado quantificável, e a recompensa/prémio. Além disso, a gamificação atende a aspetos estéticos, nomeadamente através do uso de interfaces apelativas, e requer estratégias de pensamento necessárias para resolver problemas em ambiente de jogo (ibidem). Mora (2013) sublinha que a gamificação gera motivação, despertando nos alunos a curiosidade pela descoberta sobre o que vem a seguir e, ao mesmo tempo, o feedback permite-lhes ter uma perceção da sua aprendizagem. De acordo com Gee (2003, mencionado por Bastos & Oliveira, 2020) a gamificação é uma ferramenta com capacidades positivas para promover a aprendizagem, uma vez que potencia uma aprendizagem ativa e crítica. Deste modo, a gamificação pode ser associada a situações de ensino e aprendizagem e também a ambientes que propiciem a aprendizagem (Gomes, & Silva, 2018), como é o caso da plataforma da Khan Academy, que inclui mecanismos de recompensa (medalhas virtuais) como o “objetivo de auxiliar os alunos em seus estudos, por meio da realização de exercícios de matemática” (ibidem, p.21). Porém, muitos outros exemplos podem ser apresentados, nomeadamente o formato de *quizzes*, como, por exemplo: Kahoot, Plickers e Quizziz. Todos estes recursos digitais têm por base um

conjunto de perguntas claras e objetivas às quais é pedida uma resposta através de escolhas múltiplas e/ou de resposta curta., bem como os restantes elementos da gamificação identificados por Kapp (2012).

### 3.3.4. O jogo em educação matemática

O termo inglês *Quiz* pode ser traduzido para a língua portuguesa como “teste” ou “questionário”. Trata-se do nome dado a um jogo composto por um conjunto de perguntas que pretende avaliar os conhecimentos do inquirido. Encarando o *quiz* do ponto de vista didático, sabe-se à partida que o jogo é um elemento que desperta emoções positivas nas crianças e as deixa desde logo motivadas. Colocando o jogo em contexto escolar este pode ter a capacidade de fazer com que as crianças tenham prazer enquanto aprendem e desta forma aprendam matemática de uma forma mais significativa. Nas palavras de Alves (2001, citado em Magalhães & Lamari, 2017) o uso de jogos em educação matemática favorece a motivação das crianças, estimulando-as a pensar e a raciocinar, a (re)descobrir conceitos, a desenvolver o sentido crítico e competências sociais. De facto, “o jogo é um tipo de atividade que alia raciocínio, estratégia e reflexão com desafio e competição de uma forma lúdica muito rica (ME, p. 68). O documento citado, acrescenta o valor dos “jogos de estratégia, observação e memorização para o desenvolvimento de capacidades matemáticas e para o desenvolvimento pessoal e social” (ibidem).

Segundo Grando (2000) alguns educadores acreditam que pelo simples facto de o aluno estar estimulado desde logo pela proposta de jogo e participar nesta, a aprendizagem está garantida. Ora, para que o uso didático de jogos proporcione à criança algum tipo de conhecimento, alguma relação ou atitude (...), é necessário que haja uma intenção educativa, o que implica planeamento e previsão de etapas pelo professor, para alcançar objetivos predeterminados e extrair do jogo atividades que lhe são decorrentes (Moura, 2012). Para que as crianças se encontrem realmente envolvidas no jogo, a atividade de jogo proposta deve representar um verdadeiro desafio para o sujeito de forma a envolvê-lo na atividade e motivando-o ainda mais (Grando, 2000). Segundo Piaget, referido por Grando (2000, p.27) “os conflitos cognitivos são fundamentais para o desenvolvimento intelectual do sujeito.”

O jogo é um instrumento que necessita de manipulação, física ou mental, por parte das crianças. Através da manipulação e do envolvimento no jogo, as crianças estarão a contactar inconscientemente com conceitos matemáticos desenvolvendo-os de forma informal.

“O jogo, pelo seu carácter propriamente competitivo, apresenta-se como uma atividade capaz de gerar situações-problema “provocadoras”, onde o sujeito necessita coordenar diferentes pontos de vista, estabelecer várias relações, resolver conflitos e estabelecer uma ordem” (Grando, 2000, p. 27). Segundo Kishimoto (1996, citado por Grando, 2000), ao jogar “as crianças ficam mais motivadas a usar a inteligência, pois querem jogar bem; sendo assim, esforçam-se para superar obstáculos, tanto

cognitivos quanto emocionais. Estando mais motivadas durante o jogo, ficam também mais ativas mentalmente.”

Fernando e Palhares (2015) defendem que os jogos com fins educativos podem e devem ser usados antes, durante e depois da instrução seja para ajudar os alunos a desenvolver capacidades de nível mais elevado, seja para construir conhecimento novo, ou mesmo para desenvolver o conhecimento intuitivo, construindo pontes com o conhecimento formal de conceitos matemáticos. Para Miguel de Guzmán, o valor do jogo em educação matemática está sobretudo na possibilidade de, a par do seu carácter lúdico, permitir gerar novos conhecimentos e desenvolver capacidades de pensamento. Nas suas palavras, o potencial do jogo resulta de fazer com que os alunos pensem com certa motivação (Guzman, 1990).

### **3.4. Metodologia**

Neste ponto será apresentada a metodologia utilizada na investigação. No que refere à investigação em educação podem ser adotadas diferentes metodologias. O investigador, dependendo da natureza da problemática a ser aprofundada, deve optar pelo desenho metodológico mais apropriado ao desenvolvimento do estudo. Para que tal aconteça deve tomar-se como suporte e orientação as questões e os objetivos da investigação.

Desta forma, serão apresentados e explicados aspetos relacionados com a metodologia adotada nesta investigação: as opções metodológicas, os participantes no estudo, o local de implementação, as técnicas e instrumentos de recolha de dados e por fim, as técnicas de tratamento e análise de dados.

#### **3.4.1. Opções Metodológicas**

Tendo em conta a questão-problema e os objetivos orientadores desta investigação, a abordagem de índole qualitativa afigurou-se a mais adequada. Em termos de desenho investigativo, a Investigação-Ação.

De acordo com Sousa e Batista (2011, pp.56-57), uma investigação de carácter qualitativo apresenta as seguintes características:

- Apresenta um maior interesse no próprio processo de investigação e não apenas nos resultados;
- O investigador desempenha um papel fundamental na recolha de dados – a qualidade (validade e a fiabilidade) dos dados depende muito da sua sensibilidade, da sua integridade e do seu conhecimento;
- O investigador tem ainda que mostrar uma grande sensibilidade ao contexto onde está a realizar a investigação;
- É descritiva, pois é uma investigação que produz dados a partir de documentos, entrevistas e da observação, entre outros, e, como tal a descrição profunda e rigorosa é um dos seus traços marcantes.

- É indutiva – o investigador desenvolve conceitos e chega à compreensão dos fenómenos a partir de padrões resultantes da recolha de dados;
- É holística, tendo em conta a complexidade da realidade;
- O significado tem uma grande importância – o investigador tenta compreender os sujeitos de investigação a partir dos quadros de referência, dos significados que são atribuídos aos acontecimentos, às palavras e aos objetos;
- O plano de investigação é flexível, pois o investigador estuda sistemas dinâmicos;
- Utilizam-se procedimentos interpretativos, não experimentais, com valorização dos pressupostos relativistas e a representação verbal dos dados;

Por sua vez, Bodgan e Biklen (1994, pp.47-50), caracterizam a investigação qualitativa de acordo com os seguintes aspetos:

- A fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal;
- É descritiva;
- Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos;
- Os investigadores qualitativos tendem a analisar os dados de forma indutiva;
- O significado é de importância vital.

A investigação de caráter qualitativo contempla uma grande variedade de desenhos investigativos, nomeadamente o estudo de caso e a investigação-ação. Dentro destas opções optamos por desenvolver a investigação-ação (I-A), pois o que está em causa é uma intervenção na prática docente com a intenção de a compreender e melhorar. Como afirma Fonseca (2012) na I-A “há uma variação progressiva entre a compreensão, a mudança, a ação e a reflexão crítica da prática docente” (p.18).

Segundo Cohen e Manion (1994), citados por Bell (1997, p.21), a investigação-ação pode ser encarada como

“um procedimento essencialmente in loco, com vista a lidar com um problema concreto localizado numa situação imediata. Isto significa que o processo é constantemente controlado passo a passo (isto é, numa situação ideal), durante períodos variáveis, através de diversos mecanismos (...), de modo que os resultados subsequentes possam ser traduzidos em modificações, ajustamentos, mudanças de direção, redefinições, de acordo com as necessidades, de modo a trazer vantagens duradouras ao próprio processo em curso.”

Os mesmos autores (Cohen & Manion, 1980, citados em Cardoso, 2014, p. 33) defendem que a I-A tem um “caráter prático e situacional (...) tendo em vista a mudança pretendida pelos próprios atores, no contexto em que atuam”, acrescentando que a I-A pressupõe a “necessidade de avaliar, não só o processo como as próprias mudanças geradas pela referida intervenção.

De acordo com Elliott (1991, citado por Bell, 1997, p. 21), este tipo de investigação tem como finalidade

“estimular a capacidade de ajuizar de forma prática em situações concretas, e a validade das «teorias» ou hipóteses que gera depende não tanto de testes «científicos» de veracidade, como da sua utilidade na tarefa de ajudar as pessoas a agir de forma mais inteligente e hábil. Na investigação-acção, as «teorias» não são validadas independentemente e em seguida aplicadas à prática. São validadas através da prática.”

Para Sousa e Batista (2011), a I-A é um desenho metodológico que tem um duplo objetivo de ação e investigação, no sentido de obter resultados em ambas a vertentes:

- Ação – Para obter mudança numa comunidade ou organização ou programa.
- Investigação – No sentido de aumentar a compreensão por parte do investigador, acerca de um fenómeno ou problema concreto.

Assim, a I-A caracteriza-se por ser: situacional, pois visa diagnosticar e solucionar um problema num determinado contexto (educativo); colaborativa; participativa, pois a investigação é conduzida pelo professor que assume, em simultâneo, o papel de investigador; auto avaliativa, dado que a avaliação das mudanças é contínua com a finalidade de contruir conhecimento e alterar a prática (Cohen & Manion, 1980, citados por Cardoso, 2014, p. 33). Os autores citados afirmam que, independentemente da I-A se inserir num paradigma quantitativo ou qualitativo, o seu objetivo primordial é “a mudança e melhoria da ação educativa, implicando, normalmente, a colaboração entre professores e investigadores externos à instituição ou à comunidade” (p. 37).

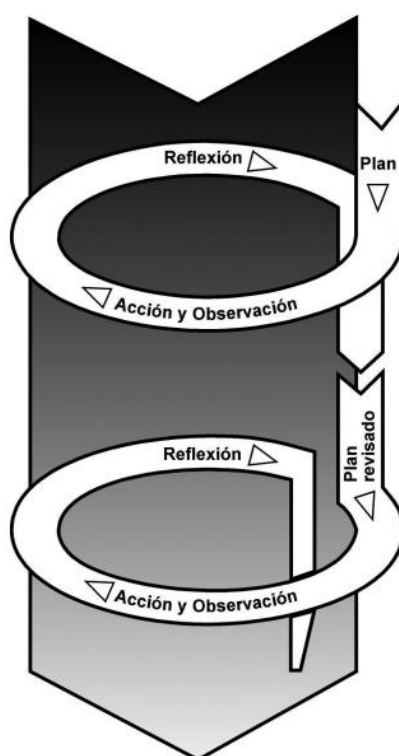
Em suma, a I-A apresenta como principais características (Cardoso, 2014, p. 35):

- Ser conduzida pelos práticos (professores) que estão envolvidos numa determinada situação, que desempenham, simultaneamente, o papel de investigadores e participantes
- Decorrer, no local de trabalho, tendo subjacente problemas do quotidiano profissional;
- Visar a melhoria de uma situação particular, através do diagnóstico de um problema que se pretende modificar, de imediato ou a curto prazo;
- Implica uma estratégia reflexiva, em que o prático reflete.

Para se concretizar um processo de Investigação-Ação será necessário seguir quatro fases:

- Diagnosticar o problema;
- Construir o plano de ação;
- Propor um plano de ação;
- Refletir, interpretar e integrar os resultados.

De acordo com Coutinho et al. (2009), a I-A é considerada uma metodologia dinâmica que contempla um conjunto de fases que se desenvolvem de forma contínua, sendo estas: planificação, ação, observação e reflexão. Para vários autores (e.g. Coutinho et. al., 2009, Cardoso, 2014, Fonseca, 2012), as quatro fases da I-A devem ser encaradas como momentos contínuos e cíclicos de uma espiral de experiências autorreflexiva, num processo dinâmico que possibilita o início de um novo ciclo que contempla, de novo, planificação, ação, observação e reflexão (Figura 46).



**Figura 46** - A I-A como espiral autorreflexiva (in Cardoso, 2014, p.32)

Para Cardoso (2014), a fase de planificação toma como ponto de partida “uma ideia geral sobre uma melhoria ou mudança desejável” (p. 31), o que implica recolher mais informação sobre a situação. O plano resultante deve antecipar a ação, ser prospetivo e flexível. Assim, a fase seguinte - a ação - “consiste numa variação metódica e reflexiva da prática, criticamente informada” (p. 32). Na fase de observação há que “documentar os efeitos da ação criticamente informada; ela proporciona a base imediata para a reflexão e acontece no decurso do próprio ciclo”

(p. 32). A última fase do ciclo – a reflexão – procura “encontrar o sentido dos processos, os problemas e as restrições que se manifestaram durante a ação desenvolvida” (p. 32).

### **3.4.2. Participantes no estudo**

A investigação desenvolvida inseriu-se na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico. O grupo participante foi constituído por 23 alunos de uma turma de 1.º ano da Escola Básica Quinta da Granja, com idades compreendidas entre os 6 e os 7 anos.

### **3.4.3. Local de Implementação**

Como referido anteriormente, a Prática de Ensino Supervisionada iniciou o seu desenvolvimento em ensino presencial na Escola Básica Quinta da Granja, cuja caracterização se encontra presente no Capítulo II. No entanto, devido à pandemia da Covid-19, foram interrompidas as aulas presenciais tendo o estágio passado a desenvolver-se em ensino a distância. Assim, o estudo foi desenvolvido a distância através de uma plataforma de gestão e organização de ensino aprendizagem.

### **3.4.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados**

Todo o investigador deve ter em conta as formas de recolha de dados. A seleção das técnicas e instrumentos relaciona-se com os objetivos definidos e o contexto em que se realiza a investigação. Desta forma, antes de se recolherem quaisquer dados, os instrumentos devem ser selecionados e elaborados pelo investigador, verificando se serão os mais apropriados para a recolha dos dados necessários para dar resposta à questão problema.

As técnicas de recolha de dados referem-se aos procedimentos adotados para a recolha de dados, considerando a natureza do estudo e a questão a que se pretende dar resposta.

Em estudos de natureza qualitativa destacam-se as técnicas de recolha de dados baseadas na observação, na inquirição e na análise documental (Latorre, 2003).

Os dados recolhidos através de técnicas de observação estão associados a comportamentos não verbais dos sujeitos observados e estão centrados na perspetiva do observador. Ou seja, os participantes no estudo são observados no seu ambiente natural e o investigador pode assumir diferentes tipos de papel, desde mero observador até integralmente participante. Caso o investigador interaja direta e ativamente com os sujeitos em estudo, a observação diz-se participante (Aranda & Araújo, 2015). Associadas a esta técnica identificam-se vários instrumentos (meios)

específicos para a recolha dados: observação, notas de campo, questionamento, registos fotográficos e/ou vídeo.

As técnicas de inquirição são baseadas na conversação, através de diálogo ou outras formas de interação entre o investigador e os sujeitos em estudo - e focam-se na perspetiva dos participantes. Os inquéritos por questionário e a entrevista são os instrumentos mais comuns no âmbito da técnica de inquirição. Segundo Alves Barbosa (2012, p.84):

O questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões apresentadas por escrito. O questionário deverá ser efetuado a pessoas que propiciem determinado conhecimento ao pesquisador.

As técnicas de análise documental estão focadas em documentos escritos, como sejam, por exemplo, produções escritas dos sujeitos em estudo ou outro tipo de documentos.

As técnicas e os instrumentos utilizados para a recolha de dados nesta investigação e, de acordo com o problema e os objetivos definidos são: questionários aos alunos; questionário à professora cooperante; observação e notas de campo.

### **Inquirição por questionário**

O questionário é um instrumento de recolha de dados por meio de um número limitado de perguntas que são auto preenchidas pelos participantes. Como muitas questões são mais abstratas e não podem ser respondidas binariamente, ou seja, por meio de sim ou não, é possível recorrer as escalas de Likert, em que o sujeito pesquisado é confrontado com um conjunto de afirmações e tem de especificar o seu nível de concordância com cada uma delas, levando em conta os critérios objetivos e subjetivos dos questionamentos realizados.

Nesta investigação foi aplicado aos alunos no final de cada semana através da Plataforma *Classroom* um questionário com questões que incidiam sobre os conteúdos matemáticos abordados ao longo dessa semana, o mesmo questionário incluía também um conjunto de itens com o objetivo de recolher informação sobre a componente afetiva associada à realização dos *quizzes* matemáticos, bem como recolher a autoavaliação das aprendizagens. Mais à frente estes questionários serão apresentados com detalhe.

Foi também realizado um questionário à professora titular da turma, visando conhecer a sua opinião sobre:

- a integração do projeto de investigação na Prática de Ensino Supervisionada;
- as atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto de Investigação;

- o interesse didático dos *quizzes* /questionários na Plataforma *Classroom* no 1.º CEB.

Em termos de estrutura o questionário incluía itens de resposta aberta, itens de escolha múltipla e itens de resposta fechada, associados a uma escala de Likert. No Anexo C reproduz-se o questionário desenvolvido e aplicado à professora cooperante.

### **Observação e notas de Campo**

Para Aranda e Araújo (2015, p. 279), o processo de observação pode ser descritivo, focado ou seletivo. No primeiro caso, observam-se todos os acontecimentos. Na observação focada, o investigador elabora previamente um guia que define o que observar. Na observação seletiva, o investigador/observador centra-se em determinadas atividades.

Neste estudo, adota-se a observação seletiva, pois observam-se os alunos nas aulas síncronas, em contexto de ensino a distância, em que são aplicados os *quizzes* matemáticos.

As notas de campo são um elemento fundamental no processo de investigação, estas auxiliam o investigador de forma que este tenha registos mais detalhados e específicos de atividades importantes no decurso da investigação. As notas de campo não são mais do que registos escritos, realizados pelo investigador, do que observa e reflete no decurso da recolha de dados de um estudo qualitativo (Bogdan & Biklen, 1994). As notas de campo devem ser contextualizadas e descrever com o maior rigor e exatidão possíveis os acontecimentos e atividades observadas (Aranda e Araújo, 2015). As notas de campo servem também para o investigador refletir sobre o que aconteceu.

São auxiliares de memória de factos ocorridos durante o trabalho de campo e podem, segundo Bodgan e Bicklen (1994, p.152), existir em dois géneros, o “descritivo, em que a preocupação é a de captar uma imagem por palavras do local, pessoas, acções e conversas observadas” e o “reflexivo - a parte que apreende mais o ponto de vista do observador, as suas ideias e preocupações”.

As notas de campo podem, ainda, ser vistas como um diário que serve como instrumento de registo de processos e procedimentos da investigação.

Nesta investigação as notas de campo foram escritas ao longo das sessões síncronas enquanto os questionários eram aplicados aos alunos, registando as suas observações e reações à cerca dos mesmos.

### **3.4.5. Técnicas de tratamento e análise de dados**

Segundo Latorre (2003) não existe uma maneira única e padronizada de realizar a análise de dados. Apesar disto, a definição de procedimentos de análise de dados é uma etapa crucial da investigação qualitativa. Esta análise envolve o “trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, a procura de padrões e,

finalmente, a decisão sobre o que vai ser transmitido aos outros” (Bogdan & Biklen, 1994, p.205).

No caso do estudo que pretendemos desenvolver será privilegiada a análise de conteúdo, sustentada na definição de categorias e subcategorias de análise de acordo com o quadro teórico de referência (tabela 24). A análise de conteúdo será apoiada pela análise quantitativa (frequências absolutas e/ou relativas) dos dados recolhidos através dos *quizzes* matemáticos.

**Tabela 24** - Categorias e subcategorias de análise

Categorias de análise	Subcategorias
Desempenho nos questionários de avaliação formativa	Autoavaliação
	Percentagem de respostas corretas
Componente afetiva	Emoções
	Interesse/motivação

Sendo várias as técnicas de recolha de dados utilizadas e para cruzamento dos dados recolhidos, com vista à sua validação, será utilizada a triangulação. A triangulação de dados consiste num processo que envolve as diferentes técnicas de recolha de dados, diferentes indivíduos, diferentes perspetivas teóricas e diferentes momentos relativamente ao tempo, tendo como objetivo consolidar as conclusões da investigação (Zappellini & Feuerschütte, 2015).

### 3.5. Planificação e descrição das tarefas desenvolvidas

Como referido anteriormente, o estudo envolveu a turma de 1.º ano de escolaridade em que realizámos a PES e foi realizado em contexto de ensino a distância, através da plataforma *Google Classroom*. Como instrumento de avaliação formativa em matemática, desenvolvemos e aplicámos cinco *quizzes* matemáticos, doravante designados por QMat.

Os *quizzes* matemáticos (QMat) foram aplicados todas as sextas-feiras ao longo de 5 semanas durante as aulas síncronas e tinham como objetivo perceber se os conteúdos de matemática abordados ao longo de cada semana tinham sido adquiridos, quais as emoções despertadas no decorrer da resolução do QMat e também a motivação/estimulo para a (continuação) da realização dos questionários. É de salientar que todos estes QMat foram validados pela professora cooperante antes da sua aplicação aos alunos.

Em termos de estrutura, os QMat apresentam um título que remete para o carácter de jogo que lhes atribuímos e para o(s) conteúdo(s) objeto de avaliação

formativa. De seguida, o aluno regista o seu nome. Segue-se um conjunto de itens sobre o(s) conteúdo(s) matemáticos abordados ao longo da semana (6-7 questões), maioritariamente de escolha múltipla, mas com, pelo menos, uma questão de resposta curta. No final, os questionários incluem quatro itens, comuns aos 5 questionários desenvolvidos e relacionados com as emoções, autoavaliação e apreciação do questionário:

- 1 item de autoavaliação das aprendizagens, através de uma escala de Likert: já sei a matéria; ainda não sei muito bem; preciso melhorar;
- 1 item visando conhecer o grau de satisfação dos alunos com a realização do QMat, através de uma escala de Likert: não gostei; gostei pouco; gostei e gostei muito;
- 1 item incidente em emoções vivenciadas durante o QMat o: 2 positivas - feliz; entusiasmado; e 2 negativas- triste; aborrecido;
- 1 item com vista a perceber se os alunos tinham interesse em continuar a realizar QMat, através de uma escala dicotómica: sim; não.

Apresenta-se na figura 47 a estrutura global dos QMat.

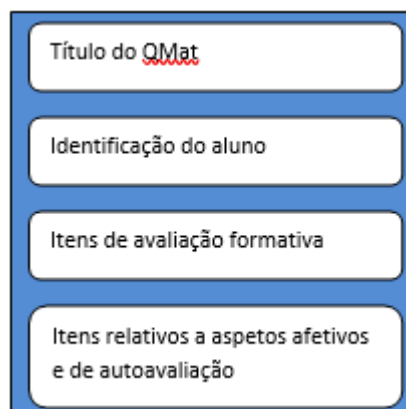



Figura 47- Estrutura geral dos QMat

Na figura 48 reproduz-se a parte comum aos cinco QMat e que incluía os itens relacionados com as emoções, autoavaliação e apreciação do questionário.

Autoavaliação \*

Já sei a matéria       Ainda não sei muito bem       Preciso melhorar



Gostas deste jogo? \*

Não gostei       Gostei pouco       Gostei       Gostei muito


Como te sentiste durante o jogo? Podes marcar mais do que uma hipótese. \*

Feliz       Triste       Entusiasmado       Aborrecido

Queres fazer mais jogo na Classroom? \*

Sim       Não

**Figura 48** - Questões relacionadas com as emoções, autoavaliação e apreciação do questionário.

O tempo previsto para responder a cada questionário foi de cerca de 15 min. Após a submissão do questionário, o aluno teve retorno imediato sobre a correção/incorreção das respostas dadas e a pontuação obtida. No caso das questões de escolha múltipla o retorno passava pela indicação da opção correta; nas questões de resposta curta o retorno indicava uma ou mais respostas possíveis.

Posteriormente, em grande grupo foram partilhadas as pontuações, discutidas as respostas e, muito particularmente, a adequação das respostas curtas dadas pelos alunos sempre que estas não coincidiam com o retorno automático.

### 3.5.1. Organização das tarefas de avaliação formativa

Os questionários de avaliação formativa (QMat) foram construídos de acordo com os conteúdos a lecionar atribuídos pela professora cooperante para cada semana de Prática Supervisionada no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Para além disso, cada QMat fazia uso de personagens do livro/história abordada ao longo da semana no

Estudo em Casa. Na tabela 2 apresentam-se sumariamente os QMat: título; conteúdo(s) curricular(es) de matemática; título da obra/história; data de aplicação.

**Tabela 25** - Apresentação sumária dos cinco QMat


Título do QMat	Conteúdo(s) matemático(s)	Livro/história	Data de aplicação do QMat
“Jogo do dinheiro”	Medida - Dinheiro	O Têpluquê, in O Têpluquê e Outras Histórias (Manuel António Pina, Assírio & Alvim)	29/05/2020
“Vamos poupar e medir comprimentos”	Medida - Dinheiro; comprimento	Corre, Corre, Cabacinha (História tradicional, Caminho)	5/06/2020
“Jogo dos comprimentos”	Medida- comprimento	A Manta (Isabel Minhós Martins e Yara Kono, Planeta Tangerina)	12/06/2020
“Jogo das áreas”	Medida - área	O Dia em que me Tornei Pássaro (Ingrid Chabbert e Raul Nieto Guridi)	19/06/2020
“Jogo dos conjuntos e gráficos”	Representação de conjuntos; Representação de dados - gráfico de pontos	A Menina Gotinha de Água (Papiniano Carlos, Caminho)	26/06/2020

### **QMat1 - “Jogo do dinheiro”**

O QMat1 foi realizado durante a aula síncrona de dia 29 de maio de 2020 e as questões presentes no mesmo incidiam sobre o dinheiro, conteúdo abordado nessa mesma semana na área de matemática. A história que deu o tema deste QMat foi O Têpluquê, in O Têpluquê e Outras Histórias. Através do plano semanal os alunos já tinham conhecimento da realização da tarefa de avaliação formativa, no entanto, por se tratar de uma atividade nova não sabiam exatamente o que iam fazer, pelo que lhes foram explicados todos os passos que necessitavam realizar para poder dar resposta ao QMat.

Durante a realização do QMat foi sempre permitido aos alunos que tirassem alguma dúvida que pudessem ter.

Na figura 49 apresentam-se os itens de avaliação formativa incluídos no QMat “Jogo do dinheiro”.




### Jogo do dinheiro

Lê atentamente as perguntas e responde corretamente

Escreve o teu nome.


Texto de resposta curta

Esta moeda é de 1 € (um euro). \*




Verdadeiro  
 Falso

Qual é o valor desta nota? \*




2€ (dois euros)  
 5 € (cinco euros)  
 20 € (vinte euros)

Observa a sequência de moedas e notas. Assinala as importâncias que estão escritas por ordem crescente. \*




10 € < 5 € < 2 € < 1 € < 10 céntimos  
 5 € < 10 céntimos < 10 € < 2 € < 1 €  
 10 céntimos < 1 € < 2 € < 5 € < 10 €

Quanto dinheiro tem o menino no seu porquinho mealheiro? \*




12 € e 20 céntimos  
 9 € e 97 céntimos  
 10 € e 20 céntimos  
 11 € e 25 céntimos

Quantos balões o menino pode comprar? \*



Texto de resposta curta

O menino não gosta de andar com a carteira com muita moedas. Qual é a moeda que lhe falta para poder trocar pela nota de igual valor? \*



1 € (um euro)  
 50 céntimos  
 10 céntimos  
 20 céntimos

Figura 49 - Itens de Avaliação Formativa do QMat "Jogo do Dinheiro"

## QMat 2 “Vamos poupar e medir comprimentos”

O QMat2 “Vamos poupar e medir cumprimentos”, foi realizado durante a aula síncrona de dia 5 de junho de 2020. As questões presentes neste QMat debruçavam-se nos conteúdos do dinheiro e medida de comprimentos. As primeiras por terem sido identificadas, na semana anterior, algumas dificuldades sobre os conteúdos relacionados com a grandeza dinheiro. Foram também incluídas questões sobre a grandeza comprimento, por ter sido o conteúdo de matemática iniciado no decorrer da semana. Em particular as questões incidem na utilização de vocabulário específico da grandeza comprimento e de uso de vocabulário comparativo (igualdade, superioridade, inferioridade). Este QMat tinha como tema a história Corre, Corre Cabacinha cujas personagens e elementos utilizamos para desenvolver as questões.

As questões de avaliação formativa incluídas neste QMat estão reproduzidas na figura 50.

The image shows a digital assessment tool interface with a title bar and several question cards. The title bar includes the text 'Vamos poupar e medir comprimentos' and 'Lê atentamente as perguntas e responde corretamente.' Below the title bar, there is a text input field for the user's name. The main area contains six question cards, each with an illustration and multiple-choice options.

**Card 1:** Illustration of a boy (Henrique) standing next to a tall stack of chestnuts. Question: 'Completa a frase: O Henrique é ... 5 cabaças.' Options:  mais alto que,  mais baixo que.

**Card 2:** Illustration of a vendor carrying a bag and three chestnuts. Question: 'O vendedor de cabaças vendeu 3 cabaças que custavam 5 € cada. Quanto dinheiro o vendedor recebeu?' Options:  5 €,  50 €,  15 €.

**Card 3:** Illustration of a vendor and a customer. Question: 'Se o comprador pagar as três cabaças com 20 €, quanto recebe de troco?' Options:  10 €,  5 €,  15 €.

**Card 4:** Illustration of a girl (Heidi) standing next to a tall stack of chestnuts. Question: 'Completa a frase: O Hélio é ... 4 cabaças.' Options:  mais alto que,  mais baixo que.

**Card 5:** Illustration of two children (Hugo and Heidi) standing next to a tall stack of chestnuts. Question: 'Qual das opções é a correta?' Options:  O Hugo é mais alto que a Heidi,  O Hugo é mais baixo que a Heidi,  O Hugo é da mesma altura que a Heidi.

**Card 6:** Illustration of three chestnuts labeled A, B, and C. Question: 'Qual das cabaças é a maior?' Options:  A,  B,  C.

**Card 7:** Illustration of three children (Heidi, Hélio, Henrique) standing next to a tall stack of chestnuts. Question: 'Ordena os netos pela sua altura. Do mais baixo para o mais alto.' Options:  Henrique - Heidi - Hélio,  Heidi - Hélio - Henrique,  Hélio - Heidi - Henrique.

Figura 50 - Itens de Avaliação Formativa do QMat "Vamos poupar e medir comprimentos"

### QMat 3 “Jogo dos comprimentos”

O QMat 3, intitulado Jogo dos Comprimentos, foi aplicado no decorrer da aula síncrona de dia 12 de junho de 2020. O conteúdo abordado foi novamente o comprimento, nomeadamente a medida de comprimentos recorrendo a unidades não padronizadas. Foi ainda incluído um item relacionado com a utilização de régua graduadas. O tema deste QMat foi o livro A Manta.

Na próxima figura reproduzem-se os itens deste QMat (Fig. 51).

**Jogo dos comprimentos**  
Lê atentamente as perguntas e responde corretamente

Escreve o teu nome.  
Texto de resposta curta

A avó foi medir a cama dos seus netos, para saber qual deveria ser o tamanho da manta. Qual a forma mais correta que deveria usar?

Opção 1     Opção 2     Opção 3

Quantos pés de comprimento tem a cama? \*

8 pés  
 9 pés  
 6 pés

Qual a largura da manta? \*

Texto de resposta curta

Como medir um quadrado da manta corretamente com a régua? \*

Opção 1     Opção 2     Opção 3

A neta andou a passear pelo jardim de um dos palácios da avó. Ela começou no ponto A e percorreu 7 metros até ao ponto B. Depois andou mais 5 metros até ao ponto C. Quantos metros andou a neta no total?

Texto de resposta curta

Figura 51 - Itens de Avaliação Formativa do QMat "Jogo dos Comprimentos"

### QMat 4 “Jogo das áreas”

O quarto QMat, intitulado “Jogo das áreas”, foi realizado durante a aula síncrona de dia 19 de junho de 2020. O conteúdo abordado na área de matemática ao longo da semana foi a área, pelo que as questões incidem sobre o conceito de área e a sua medida em unidades não padronizadas. Este QMat teve como tema o livro O Dia em que me Tornei Pássaro, ao qual fomos buscar algumas situações e personagens para elaboração das questões.

Na próxima figura reproduzem-se os itens deste QMat (Fig. 51).

**Jogo das áreas**  
Lê atentamente as perguntas e responde corretamente

Escreve o teu nome.  
Texto de resposta curta

Quando os meninos brincavam com o tangram repararam que havia triângulos de 3 tamanhos diferentes. Qual dos triângulos, A, B ou C ocupa mais espaço (tem maior área)?

A  
 B  
 C

Pergunta \*  
Se a unidade de medida for um quadrado qual a área desta figura?

12 unidades quadradas  
 15 unidades quadradas  
 18 unidades quadradas

Observa as figuras A, B, C e D. Calcula o número de quadriculas de cada uma e responde: Se a unidade de área for a quadricula, quais têm a mesma área?

A e C    B e C    C e D    A e D

A Candela e o menino utilizaram o tangram para construir os seus pássaros. Assinala o conjunto que contém todas as peças do tangram.

Opção 1    Opção 2    Opção 3

A Candela e o menino gostaram tanto do tangram que decidiram construir outras figuras. Observa os quadrados que construíram. Assinala como verdadeiro ou falso as seguintes afirmações.

Verdadeiro   Falso

O quadrado E tem a mesma área ...     

O quadrado A tem área menor qu...     

O quadrado B tem área maior que ...     

Os quadrados D e C têm a mesma...     


Quatro dos quadrados têm a mes...     

Figura 52 - Itens de Avaliação Formativa do QMat "Jogo das áreas"

### **QMat 5 “Jogo dos conjuntos e dos gráficos”**

O QMat 5 “Jogo dos Conjuntos e dos Gráficos”, foi aplicado aos alunos durante a aula síncrona de 26 de junho de 2020. As questões deste QMat diziam respeito aos conteúdos abordados ao longo da semana na área de matemática, integrados na organização e tratamento de dados. Em particular, foram incluídos itens relacionados com conjuntos (vocabulário) e a representação de dados através de gráficos de pontos. Este QMat teve como tema o livro *A Menina Gotinha de Água*, ao qual fomos buscar algumas situações e personagens para elaboração das questões.

Apresentam-se nas próximas figuras (fig. 53 e 54) as questões incluídas neste Qmat.



### Jogo dos Conjuntos e Gráficos

Lê atentamente as perguntas e responde corretamente

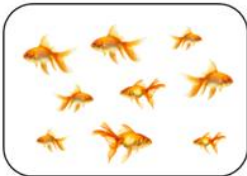
---

Escreve o teu nome.

Texto de resposta curta


---

Qual destes peixes A, B, C ou D poderia pertencer ao seguinte conjunto? \*




Opção 1     Opção 2     Opção 3     Opção 4


A




B



C




D



---

Observa o seguinte conjunto. Que número devemos colocar na etiqueta (cardinal do conjunto)? \*





Texto de resposta curta

---

Assinala a opção em que o símbolo  $\in$  (pertence) ou  $\notin$  (não pertence) está usado corretamente.

Opção 1     Opção 2







---

Assinala a opção em que o símbolo  $\in$  (pertence) ou  $\notin$  (não pertence) não está usado corretamente.

Opção 1     Opção 2







---

Assinala a opção em que o símbolo  $\in$  (pertence) ou  $\notin$  (não pertence) está usado corretamente.

Opção 1     Opção 2







---

Assinala a opção em que o símbolo  $\in$  (pertence) ou  $\notin$  (não pertence) está usado corretamente.


Opção 1     Opção 2







---

Assinala os seres vivos que poderiam pertencer ao seguinte conjunto. \*




Opção 1     Opção 2     Opção 3     Opção 4










---


Na aula de quinta-feira para representar a quantidade que cada gotinha saltou utilizamos dois tipos de gráficos: o pictograma e o gráfico de pontos. Observa o gráfico e assinala a opção correta.



Pictograma     Gráfico de pontos

---

Qual foi a gotinha que saltou 14 pedras? \*



Texto de resposta curta

Figura 53 - Itens de Avaliação Formativa do QMat "Jogo dos conjuntos e dos gráficos"

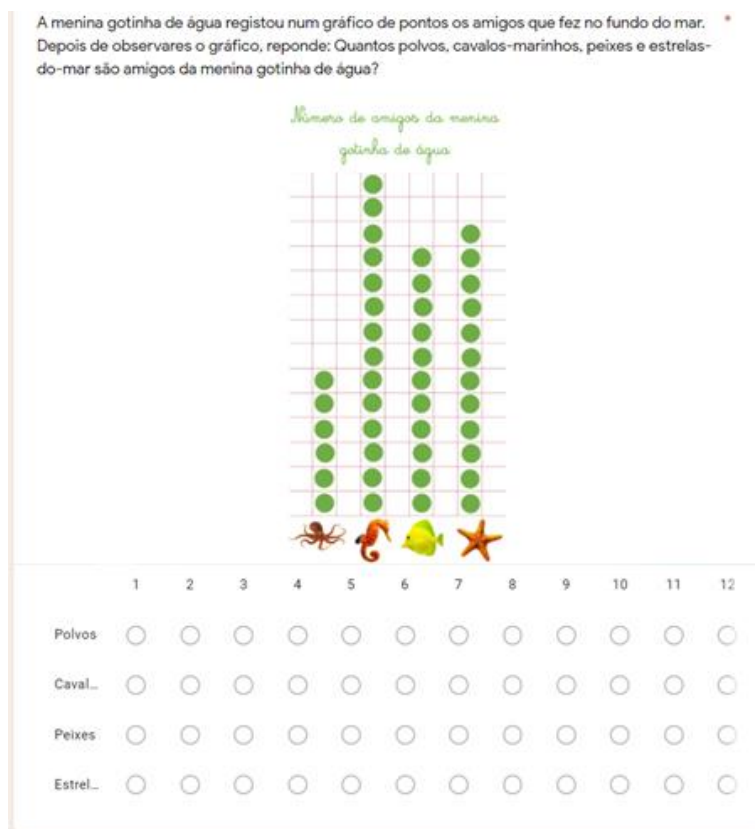


Figura 54 - Itens de Avaliação Formativa do QMat "Jogo dos conjuntos e dos gráficos"

### 3.6. Apresentação e análise dos dados

Neste ponto vão ser apresentados e analisados os dados recolhidos através dos cinco QMat e também através de observação e notas de campo. Para orientar a análise tomamos como orientação as duas categorias de análise - componente afetiva; e desempenho nos questionários de avaliação formativa - e respetivas subcategorias, apresentadas anteriormente. Os dados relativos à componente afetiva foram obtidos através dos 3 últimos itens dos QMat. O desempenho nos QMat será traduzido em percentagem do número de respostas corretas e confrontando com a autoavaliação realizada pelos alunos.

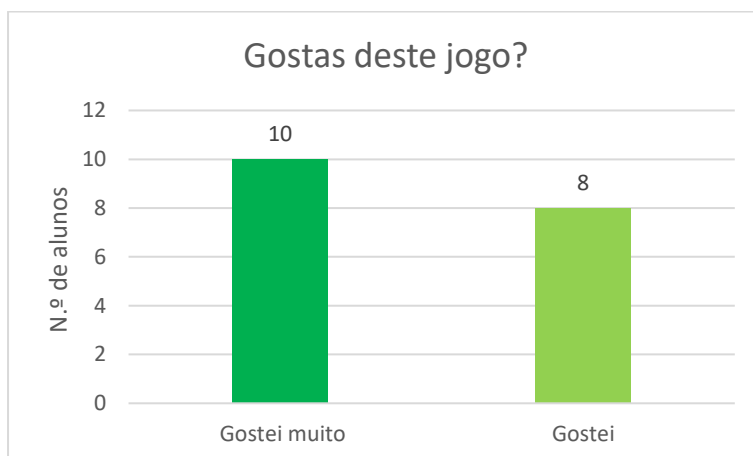
Num primeiro momento apresentamos e analisamos os dados recolhidos em cada QMat. Por fim, faremos uma análise relativa ao conjunto dos cinco QMat.

#### 3.6.1. Apresentação e Análise de dados por QMat

##### QMat - "Jogo do dinheiro"

Ao QMat em análise responderam 18 crianças. O QMat não foi realizado por 5 alunos da turma uma vez que não estiveram presentes durante a aula síncrona. Ao longo da realização do QMat "Jogo do dinheiro" os alunos mostraram-se bastante curiosos e interessados uma vez que se tratava de algo novo.

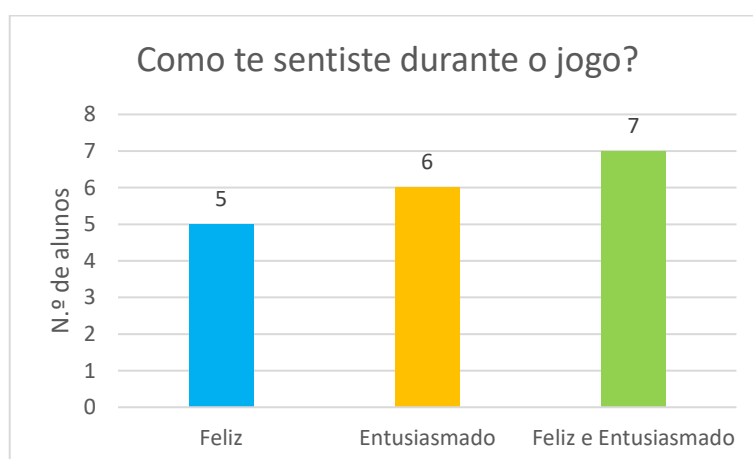
De acordo com os dados apresentados no gráfico 1 e no que respeita à apreciação que os alunos fizeram sobre este QMat, 10 deles afirmaram ter gostado muito e 8 deles declararam ter gostado. Não foram registadas apreciações negativas ao questionário por parte dos alunos.



**Gráfico 1** - Resultados relativos à apreciação do QMat "Jogo do dinheiro"

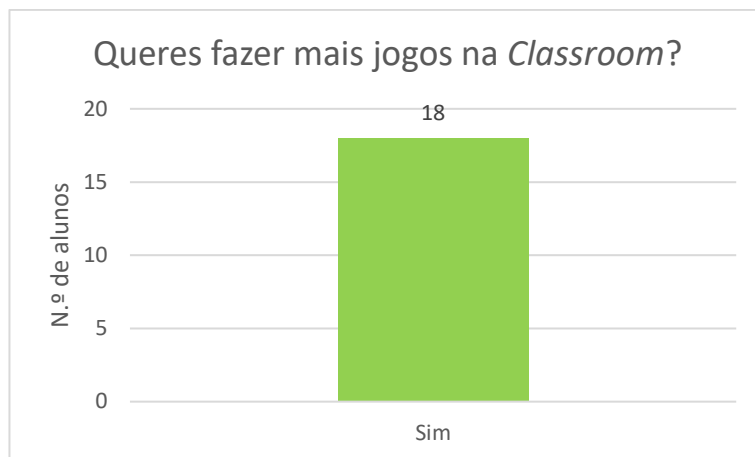
No segundo item, solicitava-se que os alunos assinalassem as emoções vivenciadas. Era permitido que os alunos assinalassem mais do que uma das emoções, de entre as quatro apresentadas.

Os dados apresentados no gráfico 2 mostram que 5 dos alunos se sentiram felizes ao realizar o questionário, 6 sentiram-se entusiasmados e 7 afirmaram ter-se sentido felizes e entusiasmados. Registamos também que nenhum aluno selecionou qualquer emoção negativa durante a realização deste questionário.



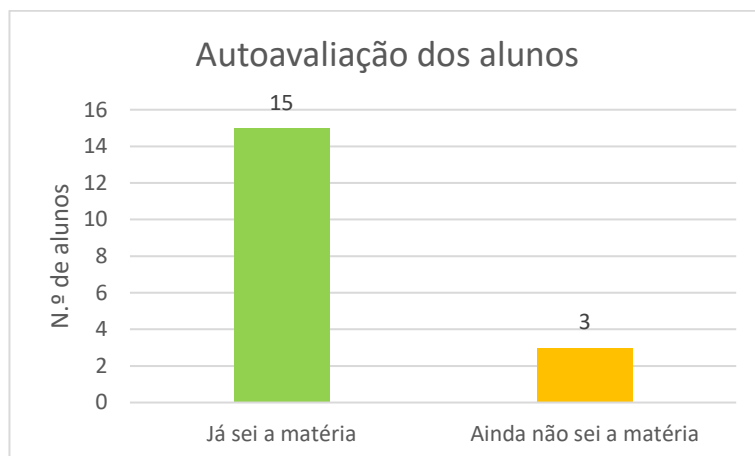
**Gráfico 2** - Resultados relativos às emoções vivenciadas durante o QMat "Jogo do dinheiro"

Quando questionados relativamente ao interesse em realizar mais jogos (QMat) na *Classroom* todos os alunos responderam afirmativamente (gráfico 3).

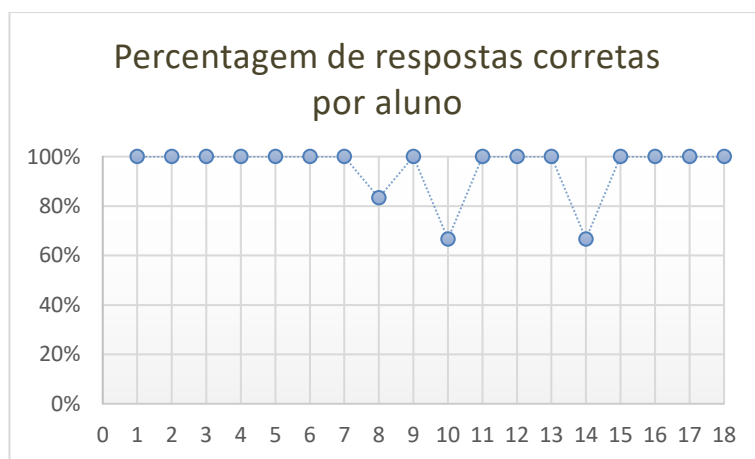


**Gráfico 3** - Resultados relativos à motivação para realizar mais questionários (QMat “Jogo do dinheiro”)

Com o intuito de relacionar a autoavaliação dos alunos com o desempenho no QMat “Jogo do dinheiro”, apresentam-se nos gráficos 4 e 5, respetivamente, os resultados da autoavaliação dos alunos e os resultados do desempenho no questionário, expresso em percentagem de respostas corretas.



**Gráfico 4** - Autoavaliação dos alunos no QMat “Jogo do dinheiro”



**Gráfico 5** - Desempenho global dos alunos no QMat “Jogo do dinheiro”

A análise dos gráficos anteriores permite destacar que a grande maioria dos alunos acertou mais de 90% das questões e que 83% acertou a totalidade. Estes resultados são consistentes com a autoavaliação realizada pelos alunos, inclusive os 3 alunos que assinalaram a opção “Ainda não sei muito bem” foram aqueles que obtiveram pontuações mais baixas (67% e 83%)

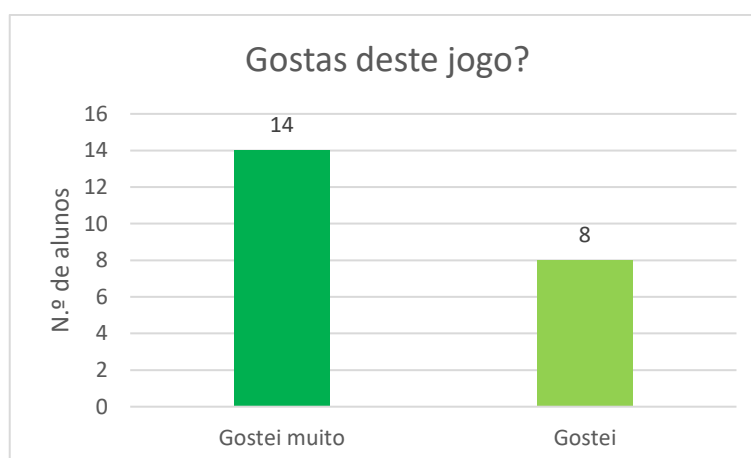
Todos os alunos se mostraram entusiasmados perante a realização do jogo, sendo este entusiasmo apenas toldado por alguns instantes quando ao submeterem as respostas algumas das respostas de escolha aberta apareciam assinaladas como estando erradas por não estarem contempladas na chave-de-respostas pela falta de um ponto final ou utilização de letra maiúscula ao invés de minúscula. A situação foi desde logo explicada, dizendo aos alunos e pais que não se preocupassem que nesses casos as respostas seriam de igual forma consideradas corretas.

Apesar de no decorrer da aplicação do QMat terem surgido alguns obstáculos, tais como dificuldade no acesso ao mesmo e a não aceitação de algumas respostas apesar de corretas, os dados obtidos foram bastante positivos.

### QMat “Vamos poupar e medir cumprimentos”

Este QMat foi respondido por 22 alunos da turma, tendo faltado apenas 1 aluno à aula síncrona. No decorrer da aula síncrona os alunos mostraram-se ansiosos pela realização do QMat perguntando várias vezes quando o iriam realizar. Esta constatação denota o interesse e motivação dos alunos pela atividade.

Os resultados apresentados no gráfico 6 evidenciam que os 22 alunos fizeram, mais uma vez, uma apreciação muito positiva das atividades. De facto, 14 afirmaram ter gostado muito do questionário e os restantes 8 assinalaram a opção “gostei”. Não foram obtidas apreciações negativas.



**Gráfico 6** - Resultados relativos à apreciação do QMat “Vamos poupar e medir cumprimentos”

Da análise do gráfico 7 sobressaem apenas emoções positivas durante a realização do QMat. De facto, 7 alunos assinalaram sentir-se felizes, 10 sentiram-se

entusiasmados e 5 selecionaram ambas as opções anteriores afirmando ter-se sentido felizes e entusiasmados. Não foram assinaladas quaisquer emoções negativas.

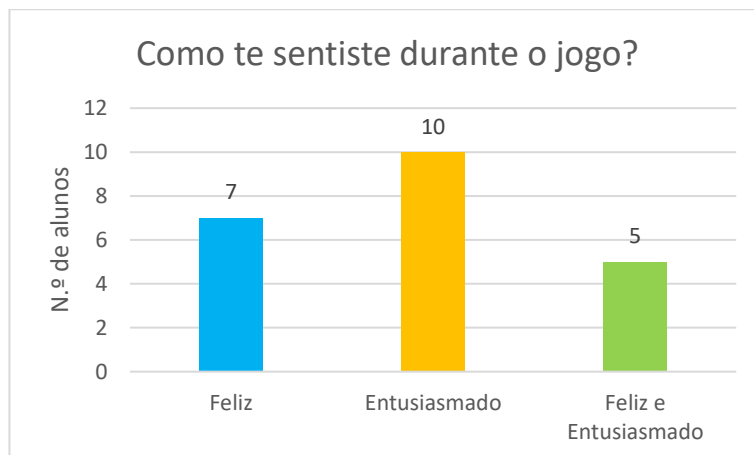


Gráfico 7 - Resultados relativos às emoções vivenciadas durante o QMat “Vamos poupar e medir cumprimentos”

Relativamente ao interesse em continuar a realizar mais questionários na Classroom, todos os 22 alunos responderam afirmativamente de acordo com os dados apresentados no gráfico 8.

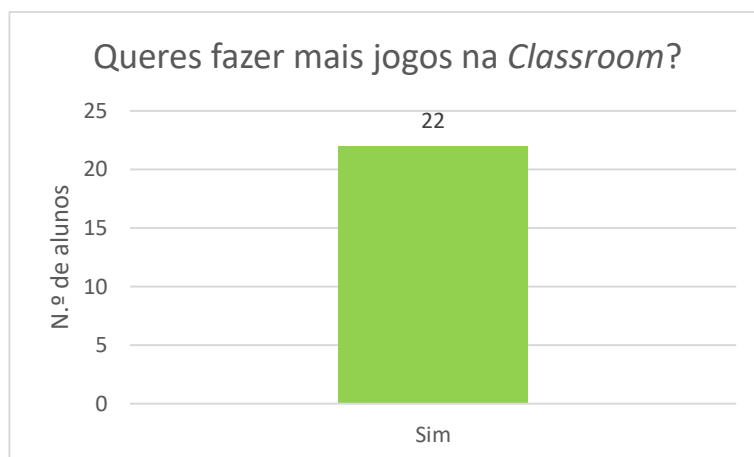
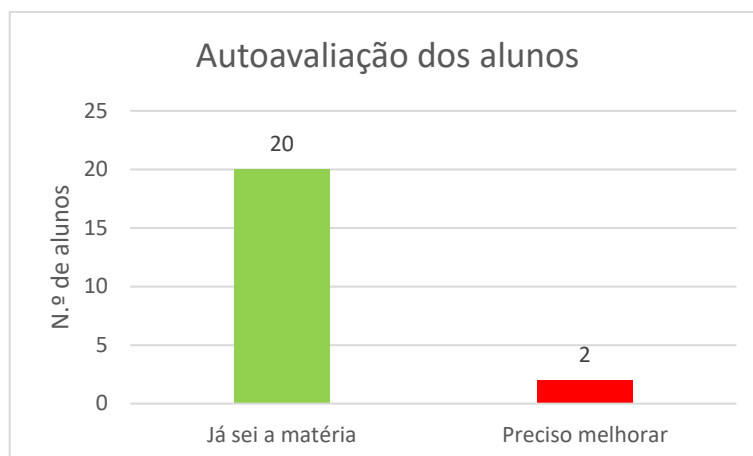
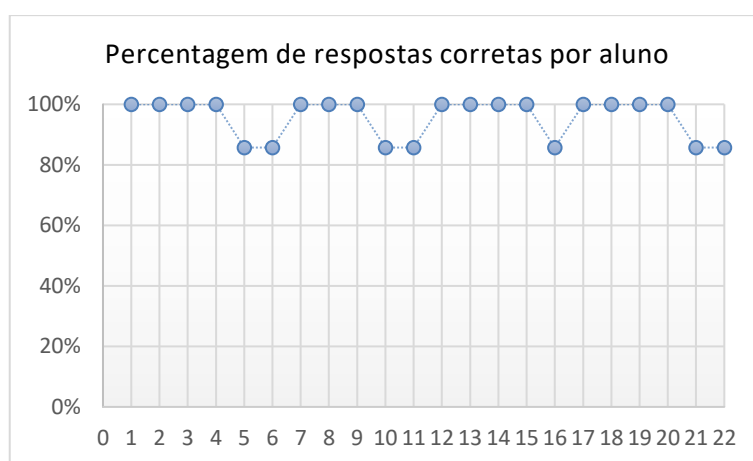


Gráfico 8 - Resultados relativos à motivação para realizar mais questionários (QMat “Vamos poupar e medir cumprimentos”)

Nos gráficos 9 e 10 apresentam-se os dados relativos à autoavaliação dos alunos no QMat “Vamos poupar e medir cumprimentos” e o desempenho global.



**Gráfico 9** - Autoavaliação dos alunos no QMat “Vamos poupar e medir comprimentos”



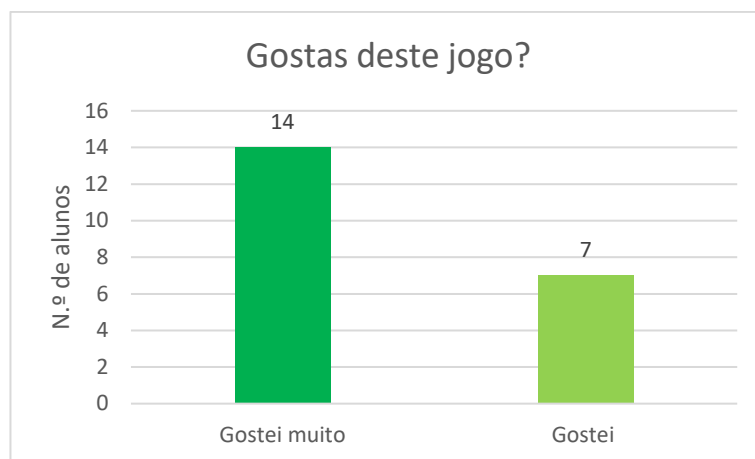
**Gráfico 10** - Desempenho global dos alunos no QMat “Vamos poupar e medir comprimentos”

A análise dos gráficos permite observar a existência de heterogeneidade nos resultados, com 7 alunos a acertarem em 86% das questões e os restantes a acertarem na totalidade. Estes resultados são consistentes com a autoavaliação realizada pelos alunos. Os dois alunos que assinalaram a opção “Preciso melhorar” encontram-se dentro do grupo de alunos que acertou 86% das questões.

### **QMat “Jogo dos cumprimentos”**

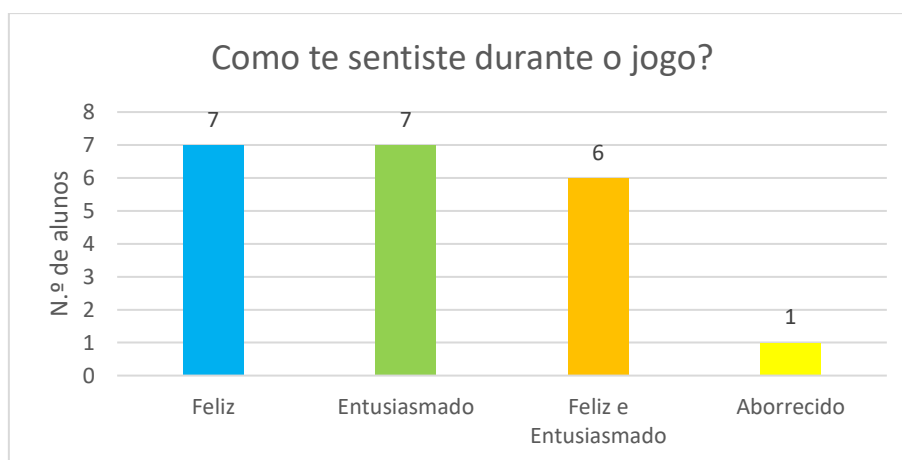
Este QMat foi respondido por 21 alunos, não tendo estado presentes na aula síncrona 2 alunos.

Os resultados exibidos no gráfico 11 demonstram que os 21 alunos fizeram, uma vez mais, uma apreciação bastante positiva das atividades. Dos 21 alunos, 14 afirmaram ter gostado muito do questionário e os restantes 7 assinalaram a opção “gostei”. Não foram obtidas apreciações negativas.



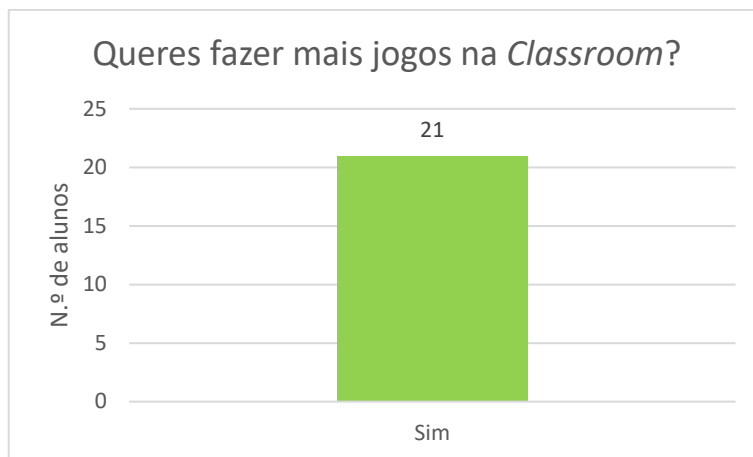
**Gráfico 11** - Resultados relativos à apreciação do QMat “Jogo dos cumprimentos”

Da análise do gráfico 12 destacam-se as emoções positivas durante a realização do QMat. De facto, 7 alunos assinalaram sentir-se felizes, 7 sentiram-se entusiasmados e 6 selecionaram ambas as opções anteriores afirmando ter-se sentido felizes e entusiasmados. Apenas 1 aluno afirmou ter-se sentido aborrecido, uma vez que neste dia teve alguma dificuldade em aceder ao QMat.



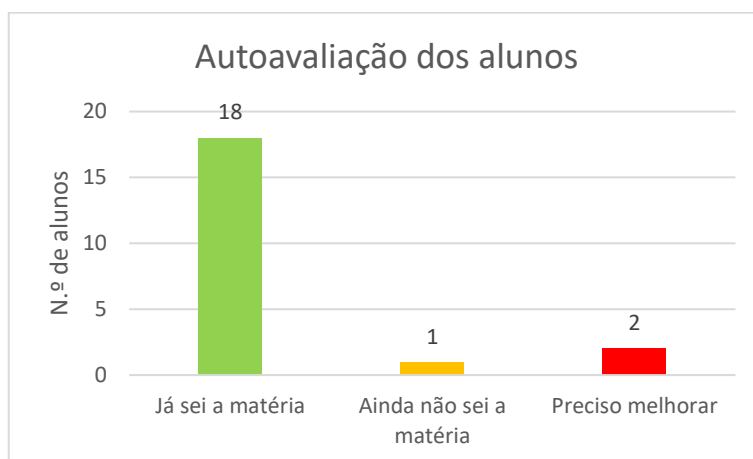
**Gráfico 12** - Resultados relativos às emoções vivenciadas durante o QMat “Jogo dos cumprimentos”

Quando questionados relativamente ao interesse em continuar a realizar mais questionários na Classroom, todos os 21 alunos responderam afirmativamente de acordo com os dados apresentados no gráfico 13.

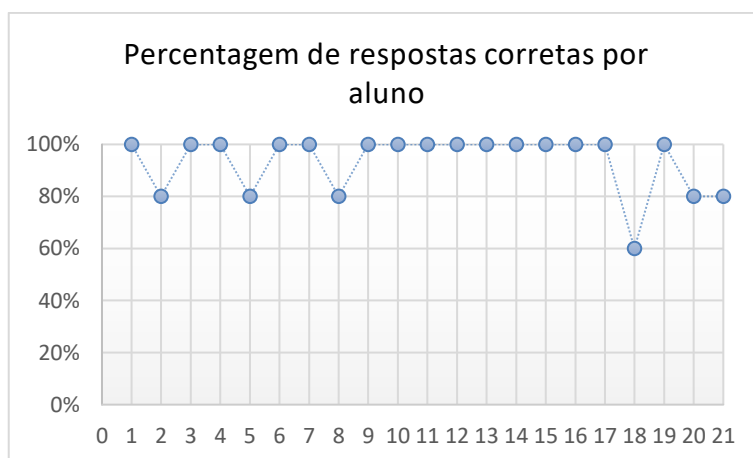


**Gráfico 13** - Resultados relativos à motivação para realizar mais questionários QMat “Jogo dos cumprimentos”

Nos gráficos 14 e 15 apresentam-se os dados relativos à autoavaliação dos alunos no QMat “Jogo dos cumprimentos” e o desempenho global.



**Gráfico 14** - Autoavaliação dos alunos no QMat “Jogo dos cumprimentos”



**Gráfico 15** - Desempenho global dos alunos no QMat “Jogo dos cumprimentos”

A análise dos gráficos permite verificar alguma heterogeneidade a nível das respostas, sendo que 1 aluno acertou 60% das questões, 5 alunos acertaram 80% e os restantes acertaram a totalidade. Estes resultados são consistentes com a autoavaliação realizada pelos alunos. Curiosamente o aluno que assinalou a opção “Ainda não sei muito bem” obteve 80% e os 2 que assinalaram a opção “Preciso melhorar” obtiveram resultados também muito bons (80% e 100%).

### QMat “Jogo das áreas”

Este QMat foi realizado por 20 dos 23 alunos da turma, sendo que neste dia 3 alunos faltaram à aula síncrona.

Os resultados apresentados no gráfico 16 evidenciam que os 20 alunos fizeram novamente uma apreciação positiva das atividades. De facto, 16 alunos afirmaram ter gostado muito do QMat e os restantes 4 afirmaram ter gostado. Não foram obtidas apreciações negativas.

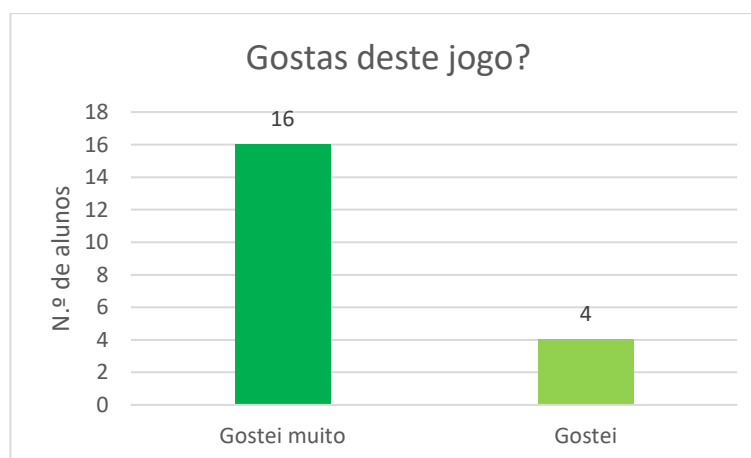


Gráfico 16 - Resultados relativos à apreciação do QMat “Jogo das áreas”

Da análise do gráfico 17 sobressaem apenas emoções positivas durante a realização do QMat. De facto, 6 alunos assinalaram sentir-se felizes, 8 sentiram-se entusiasmados e 6 assinalaram ambas as opções anteriores, afirmando ter-se sentido felizes e entusiasmados. Não foram assinaladas quaisquer emoções negativas.

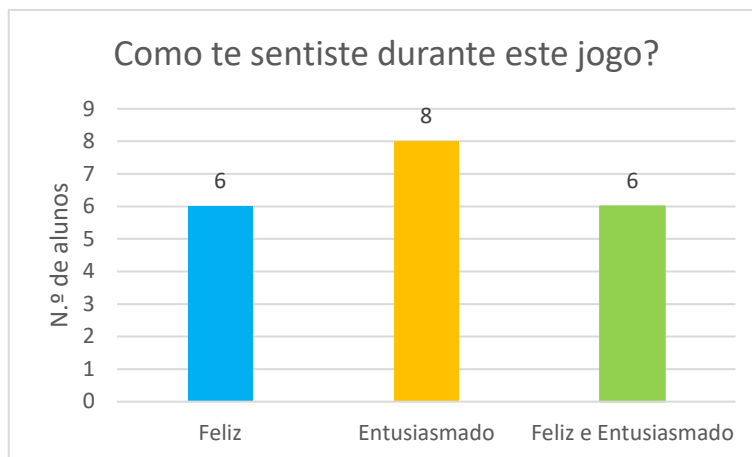


Gráfico 17 - Resultados relativos às emoções vivenciadas durante o QMat “Jogo das áreas”

Uma vez questionados quanto ao interesse em continuar a realizar mais questionários na *Classroom*, todos os 20 alunos responderam afirmativamente de acordo com os dados apresentados no gráfico 18.

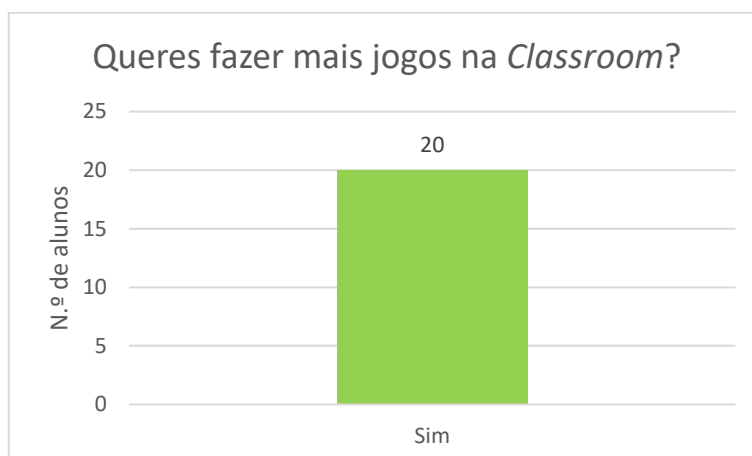


Gráfico 18 - Resultados relativos à motivação para realizar mais questionários QMat “Jogo das áreas”

Nos gráficos 19 e 20 apresentam-se os dados relativos à autoavaliação dos alunos no QMat “Vamos poupar e medir comprimentos” e o desempenho global.

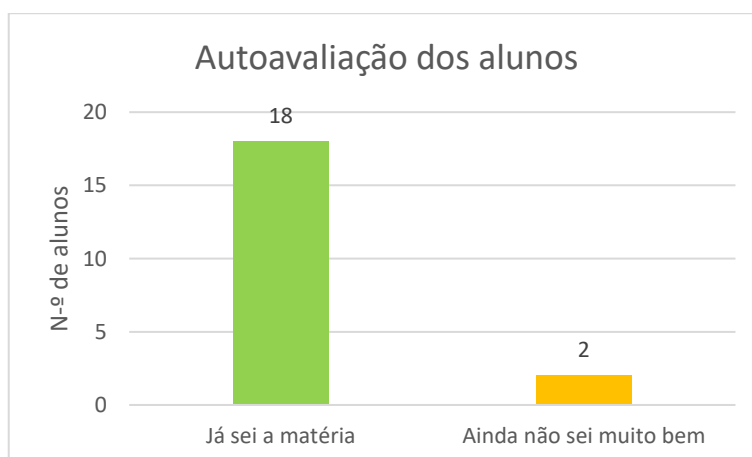
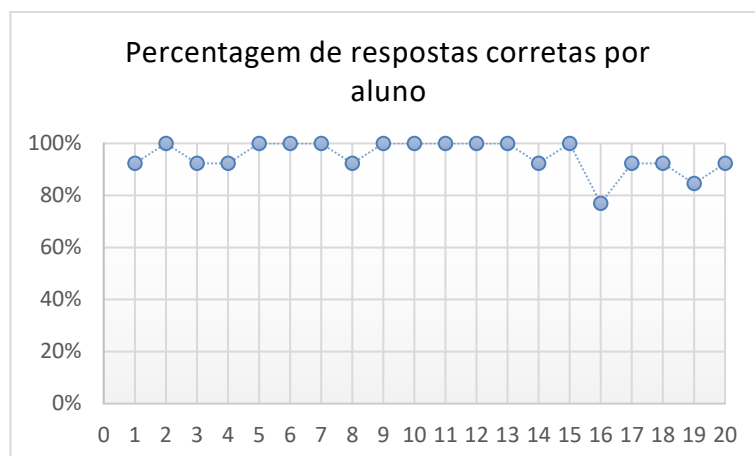


Gráfico 19 - Autoavaliação dos alunos no QMat “Jogo das áreas”



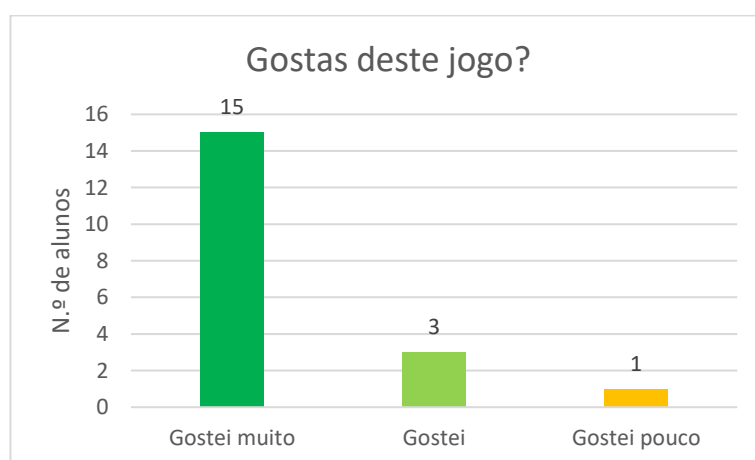
**Gráfico 20** - Desempenho global dos alunos no QMat “Jogo das áreas”

A análise dos gráficos permite destacar que a grande maioria dos alunos acertou mais de 90% das questões e mais de 50% acertou a totalidade. Estes resultados são consistentes com a autoavaliação realizada pelos alunos. Curiosamente os 2 alunos que assinalaram a opção “Ainda não sei muito bem” obtiveram resultados muito bons (92% e 100%).

### QMat “Jogo dos conjuntos e dos gráficos”

A este QMat foram obtidas respostas por parte de 19 alunos, uma vez que 4 dos 23 alunos da turma não participaram na aula síncrona. No decorrer da aula síncrona alguns alunos manifestaram alguma tristeza por se tratar do último dia de aulas.

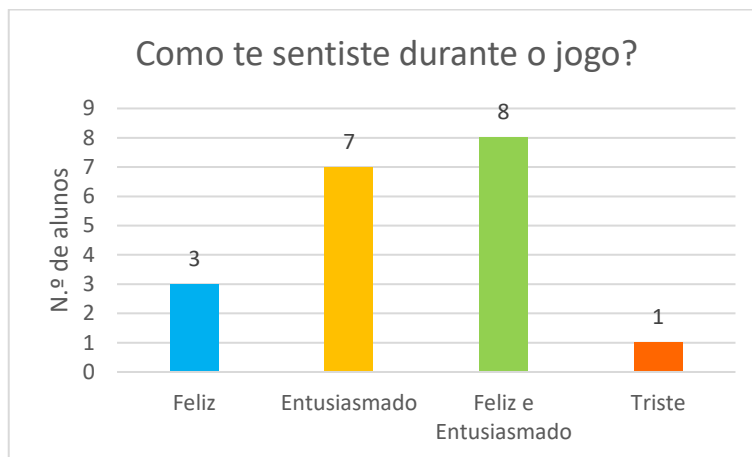
Segundo os dados apresentados no gráfico 21 destaca-se uma apreciação positiva por parte dos 19 alunos. De facto, 15 afirmaram ter gostado muito do QMat, 3 assinalaram a opção “gostei” e apenas 1 aluno afirmou ter gostado pouco.



**Gráfico 21** - Resultados relativos à apreciação do QMat “Jogo dos conjuntos e dos gráficos”

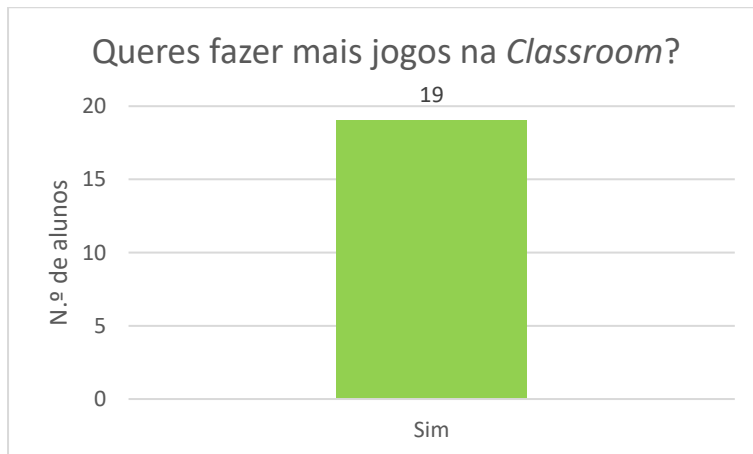
Da análise do gráfico 22 destacam-se emoções positivas durante a realização do QMat. De facto, 3 alunos assinalaram sentir-se felizes, 7 sentiram-se entusiasmados e

8 seleccionaram ambas as opções anteriores afirmando ter-se sentido felizes e entusiasmados. Foi registada uma emoção negativa por parte de um aluno que afirmou ter-se sentido triste. O aluno em questão teve algumas dificuldades em aceder ao QMat o que reduziu um pouco o tempo para dar resposta ao mesmo.



**Gráfico 22** - Resultados relativos às emoções vivenciadas durante o QMat "Jogo dos conjuntos e dos gráficos"

Relativamente ao interesse em continuar a realizar mais questionários na *Classroom*, todos os 19 alunos responderam afirmativamente de acordo com os dados apresentados no gráfico 23.



**Gráfico 23** - Resultados relativos à motivação de realizar mais questionários QMat "Jogo dos conjuntos e dos gráficos"

Nos gráficos 24 e 25 apresentam-se os dados relativos à autoavaliação dos alunos no QMat "Jogo dos conjuntos e dos gráficos" e o desempenho global.

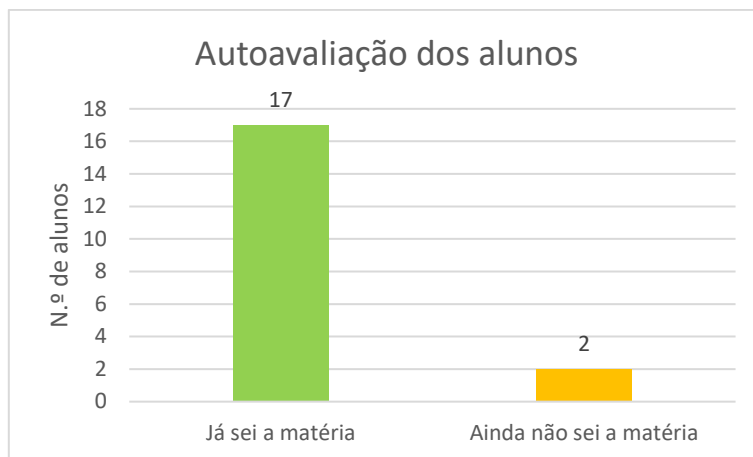


Gráfico 24 - Autoavaliação dos alunos no QMat “Jogo dos conjuntos e dos gráficos”

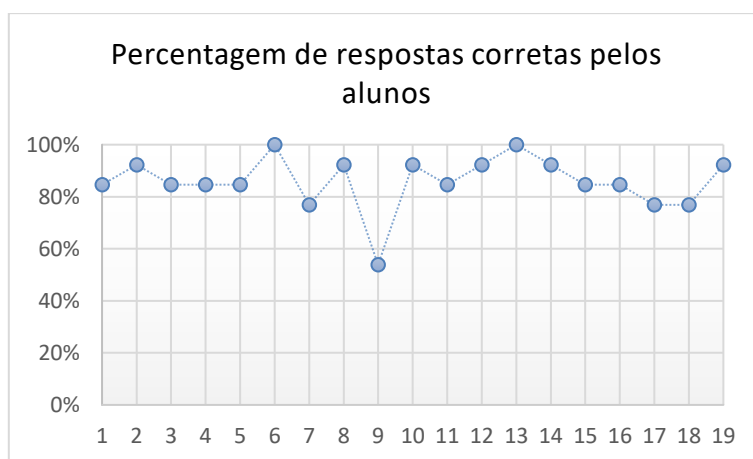


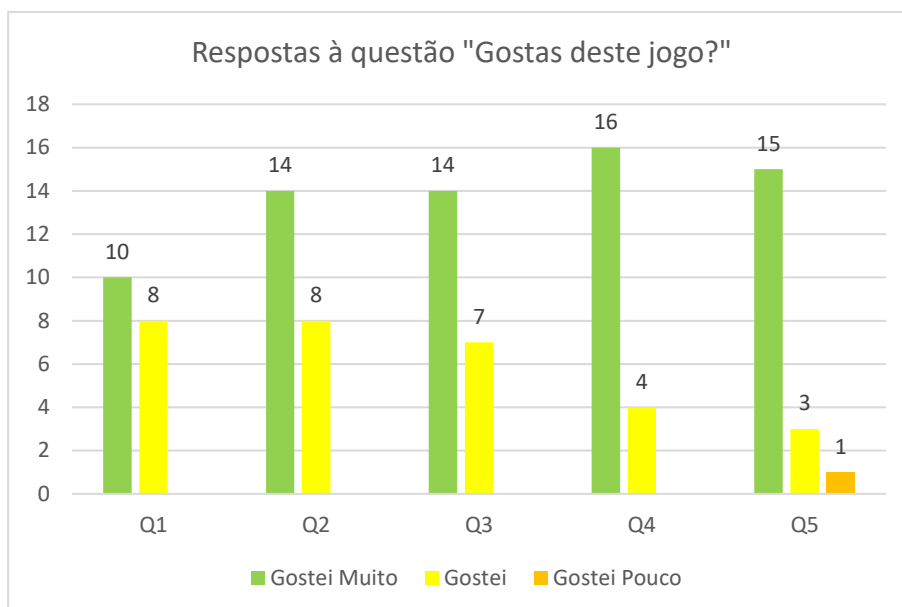
Gráfico 25 - Desempenho global dos alunos no QMat “Jogo dos conjuntos e dos gráficos”

Observando os gráficos é visível uma grande heterogeneidade nos resultados, apenas 2 alunos acertaram a totalidade e 1 aluno acertou apenas 54%. Estes resultados não são consistentes com a autoavaliação realizada pelos alunos, uma vez que apenas 2 assinalaram a opção “Ainda não sei a matéria” e os restantes assinalaram a opção “Já sei a matéria”. Dos dois alunos que assinalaram a opção “Ainda não sei a matéria”, um deles acertou 92% e o outro 54%.

### 3.6.2. Apresentação e análise global dos dados recolhidos através do QMat

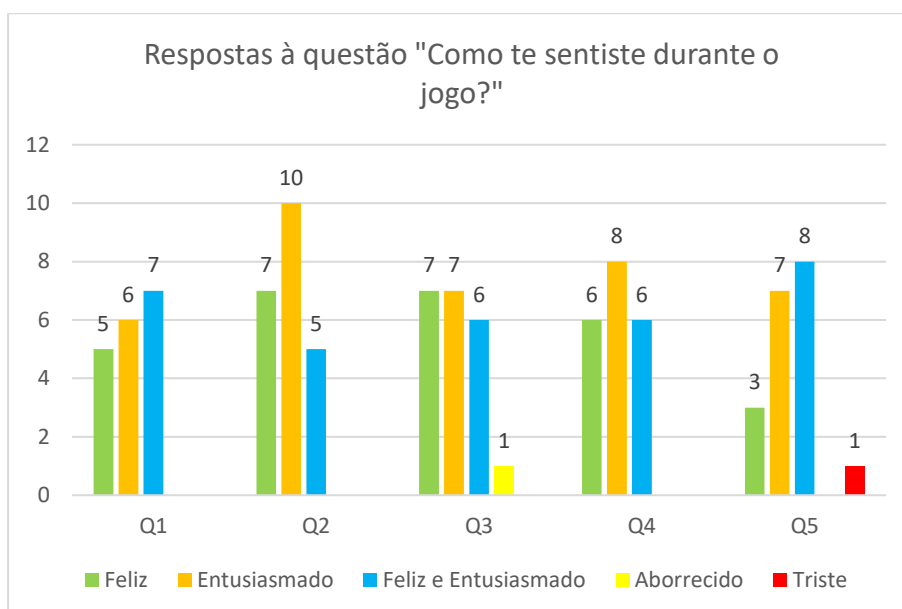
Para termos uma visão de conjunto das opiniões e desempenho dos alunos vamos fazer uma análise global dos dados obtidos através dos cinco QMat.

A análise do gráfico 26. revela que ao longo das 5 semanas em que os alunos estiveram envolvidos na realização de *quizzes* matemáticos (QMat) se destacam elevados níveis de interesse por este tipo de atividade de avaliação formativa em matemática. De facto, sobressai que a grande maioria dos alunos assinalou gostar muito de realizar QMat. Apenas no último QMat se identifica um aluno que assinala ter gostado pouco de realizar esse QMat.



**Gráfico 26** - Resultados globais relativos à apreciação da realização de QMat

No próximo gráfico (gráfico 27) apresentam-se os dados globais relativos às emoções vivenciadas na realização dos QMat, ao longo das 5 semanas da sua aplicação à turma.



**Gráfico 27** - Resultados relativos às emoções vivenciadas durante a realização dos 5 QMat

A análise do gráfico permite evidenciar a predominância inequívoca de emoções positivas. À exceção dos QMat 3 e 5 em que um aluno assinala uma emoção negativa, nos restantes todos os alunos reconhecem estarem felizes e/ou entusiasmados. Estes resultados são muito relevantes e indicadores do valor motivacional dos *quizzes* matemáticos para alunos de 1.º ano de escolaridade.

Relativamente ao desejo de querer continuar a realizar QMat na Classroom, os dados apresentados no gráfico 28 são bem elucidativos. De facto, a resposta é afirmativa em todos os cinco QMat aplicados.

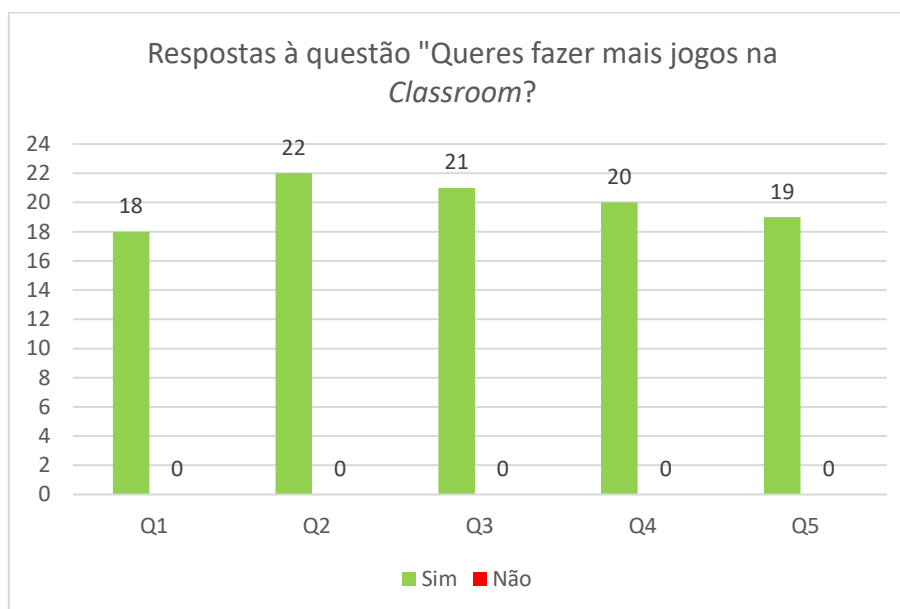


Gráfico 28 - Respostas à questão "Queres fazer mais jogos na Classroom?"

Em suma, a análise que realizámos sustenta a afirmação de que os *quizzes* matemáticos realizados pela turma de 1.º ano de escolaridade foram muito bem aceites por todos os alunos e que estes vivenciaram emoções positivas.

### 3.7. Perspetiva da professora cooperante

Após a Prática Supervisionada de Ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico foi realizado um inquérito por questionário à professora cooperante.

Relativamente à integração da investigação na PES, a professora cooperante afirmou: *"Ao confrontar-me com o projeto, achei-o bastante interessante e adequado ao grupo etário da turma a que se destinava. Seria uma mais-valia para os alunos"*.

No que diz respeito à integração da investigação com o trabalho desenvolvido na Prática de Ensino Supervisionada a professora considerou que o trabalho realizado ao longo da investigação foi uma boa forma de motivar os alunos, que se encontravam em ensino a distância, proporcionando-lhes (...) *aprendizagens significativas de uma forma lúdica*.

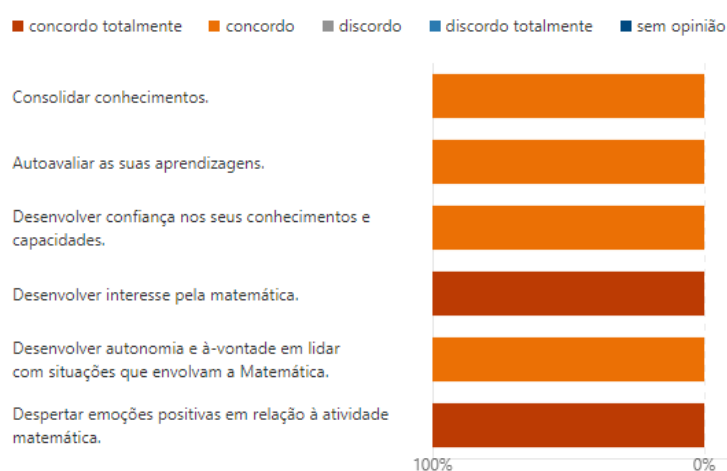
Na opinião da professora *houve plena consistência e articulação nas diversas questões dos cinco questionários, dado que estavam de acordo com os conteúdos abordados ao longo da semana*.

Questionada sobre a adequação das atividades propostas às especificidades da turma e contexto de ensino à distância a professora considerou que as atividades

foram adequadas (...) e foram *bastante estimulantes*. Acrescentou que os alunos aguardavam com ansiedade o momento de poder realizá-las (atividades).

Em relação aos principais desafios enfrentados pelos alunos para a realização dos questionários a professora mencionou a pouca autonomia dos alunos para manusear o computador. Tratando-se de alunos do 1.º ano de escolaridade estavam sempre dependentes dos pais e era possível observar que estes os supervisionavam e os ajudavam.

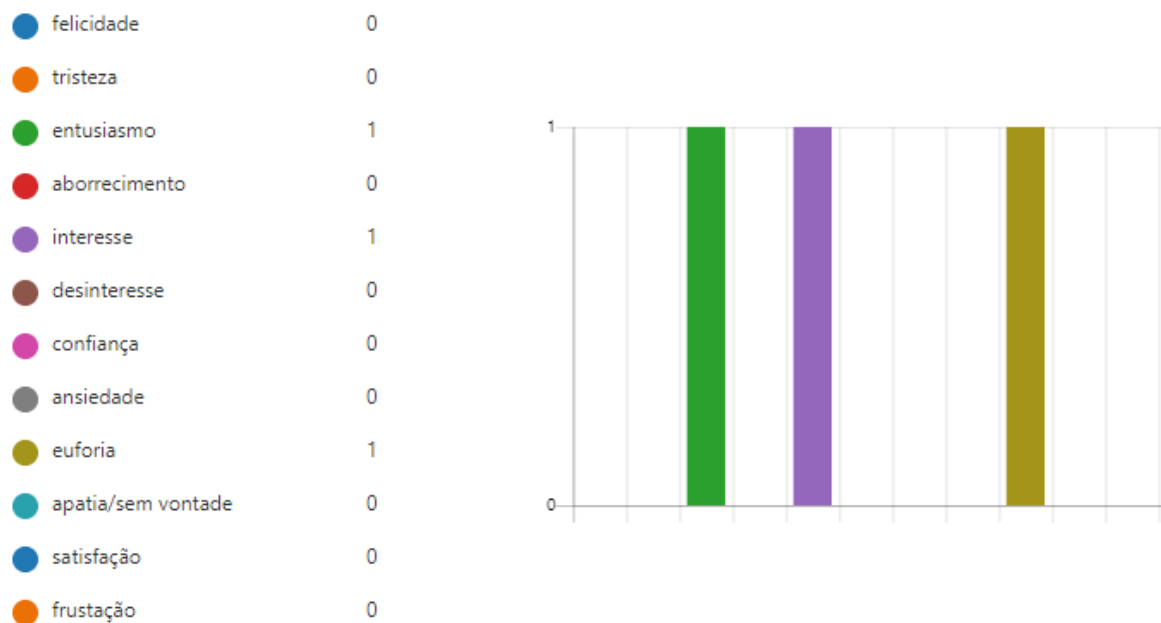
Apresentam-se no próximo gráfico as opiniões expressas pela professora cooperante na relativamente ao contributo da realização dos *quizzes* de matemática na plataforma *Classroom* para o processo de ensino e aprendizagem (gráfico 29).



**Gráfico 29** - Opinião da professora cooperante sobre o contributo dos QMat para o processo de ensino e aprendizagem da matemática

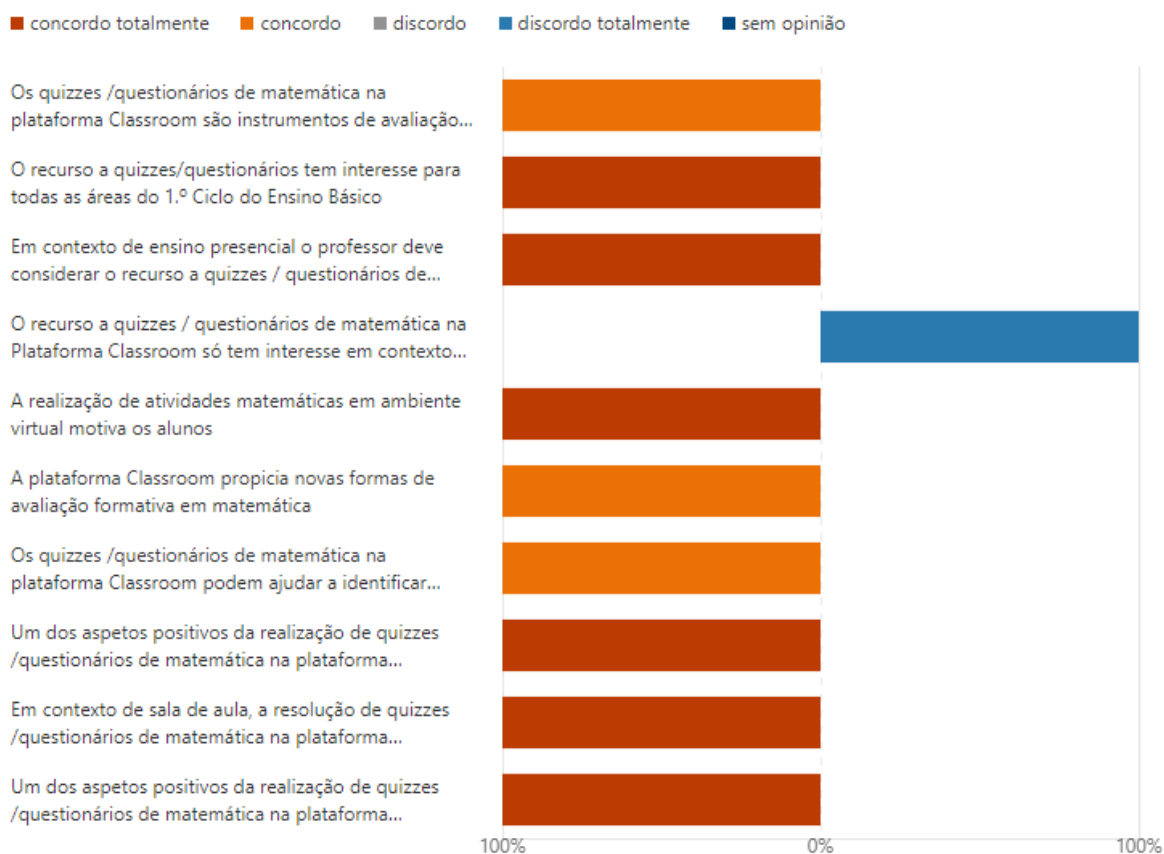
O gráfico anterior permite salientar que, na opinião da professora cooperante, o impacto mais marcante da realização dos QMat na plataforma *Classroom* ocorreu ao nível do desenvolvimento do interesse pela matemática e da promoção de emoções positivas em relação a esta área.

Questionada sobre quais as emoções que melhor caracterizam a reação dos alunos perante os QMat, assinalou “entusiasmo”, “interesse” e “euforia” (Gráfico 30). Esta escolha por parte da professora cooperante vai de encontro à análise feita aos dados recolhidos através dos questionários e da observação.



**Gráfico 30** - Opinião da professora cooperante sobre as emoções vivenciadas pelos alunos durante a realização dos QMat

Num outro item fechado solicitava-se a opinião da professora cooperante relativamente a um conjunto de afirmações sobre o interesse didático do envolvimento de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na realização de *quizzes* matemáticos (QMat) na plataforma *Classroom*, em contexto de ensino a distância, misto ou presencial. As respostas, expressas através de uma escala de likert são apresentadas no gráfico 31.



**Gráfico 31** - Opinião sobre o interesse didático da realização de QMat no 1.º CEB

Da análise do gráfico sobressai que, exceto relativamente a uma afirmação, a professora cooperante assinalou concordar totalmente com 5 das afirmações e concordar com 3 das restantes afirmações. Assim, destacamos as afirmações relativamente às quais manifestou o nível mais elevado de concordância:

- O recurso a *quizzes*/questionários tem interesse para todas as áreas do 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- Em contexto de ensino presencial o professor deve considerar o recurso a *quizzes* /questionários de matemática na Plataforma *Classroom*;
- A realização de atividades matemáticas em ambiente virtual motiva os alunos;
- Em contexto de sala de aula, a resolução de *quizzes* /questionários de matemática na plataforma *Classroom* pode contribuir para motivar os alunos para a matemática;
- Um dos aspetos positivos da realização de *quizzes* /questionários de matemática na plataforma *Classroom* é fornecer ao aluno retorno imediato sobre o trabalho realizado (êxitos e lacunas).

Em suma, para a professora cooperante a realização de questionários na plataforma *Classroom* devem ser considerados pelo professor enquanto instrumentos de avaliação formativa, uma vez tratar-se de um recurso de interesse para todas as áreas do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Salienta-se ainda que, na sua opinião, este tipo de questionários deve ser considerado em contexto de ensino presencial, discordando que este recurso apenas tenha interesse em contextos de ensino a distância. A este propósito é de referir que nos foi pedido pela professora que realizássemos os testes de avaliação formativa da turma através de questionários na plataforma *Classroom*, o que traduz bem o reconhecimento do valor desta ferramenta.

No item de resposta aberta em que solicitávamos que, se o desejasse, acrescentasse alguma observação sobre o valor da realização de *quizzes*/questionários no 1.º Ciclo do Ensino Básico, a professora cooperante afirmou que:

*A realização deste tipo de quizzes / questionários com alunos que dominam as tecnologias são uma forma bastante interessante de levar os alunos a gostar mais de matemática, dado que aprendem de uma forma lúdica e querem sempre novos desafios.*

Deste modo é possível concluir que a professora cooperante considerou a aplicação dos *quizzes* matemáticos adequada e interessante. Na sua opinião, permitiu aos alunos um contacto diferente e motivador com a matemática, bem como o vivenciar emoções positivas durante a realização de atividades matemáticas. Sobressai, portanto, a opinião de que a realização dos QMat teve reflexos ao nível da componente afetiva das aprendizagens dos alunos da turma de 1.º ano de escolaridade em que realizámos o estudo.

### 3.8. Conclusões

No último capítulo do presente relatório de estágio abordámos as várias etapas de uma investigação, sendo esta desenvolvida na Prática Supervisionada em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Com o intuito de desenvolver esta investigação foram cumpridas algumas etapas, que permitiram a obtenção de dados a fim de responder à seguinte questão-problema: Quais as emoções vivenciadas por alunos do 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico quando envolvidos na realização de atividades na plataforma *Google Classroom*, em sessões síncronas em contexto de ensino a distância, apresentadas através de questionários no formato de *quizzes* matemáticos?

Perante a questão-problema, orientadora o estudo, foi definido um conjunto de objetivos a alcançar. Neste ponto, e relativamente aos objetivos definidos, iremos avaliar se foram alcançados.

Em relação ao primeiro objetivo - Desenvolver questionários de avaliação formativa na forma de *quizzes* matemáticos, a propor a alunos de 1.º ano de escolaridade na plataforma *Google Classroom*, em sessões síncronas - consideramos que apresentámos evidências de que este foi concretizado. De facto, concebemos e construímos várias tarefas com base nos conteúdos matemáticos propostos pela professora cooperante e abordados nas aulas a distância, em sessões assíncronas e síncronas, articulando os contextos das mesmas com o livro/história explorado nas sessões do Estudo em Casa. Construímos assim cinco questionários diferentes na aplicação Google Forms que integra a plataforma *Google Classroom*. Introduzimos nesses questionários elementos característicos de jogos, nomeadamente o feedback ou retorno após a submissão do questionário e a respetiva pontuação e, por fim, em grande grupo, identificação do(s) aluno(s) com maior pontuação (recompensa). Deste modo, os questionários desenvolvidos têm características de *quizzes* matemáticos, isto é, são questionários de matemática interativos e em que foi possível introduzir elementos característicos de jogo). Para além disso, estes questionários assumiram o papel de instrumentos de avaliação formativa das aprendizagens adquiridas pelos alunos na área de Matemática em cada semana. Os resultados apresentados evidenciaram o interesse, o entusiasmo e a vontade dos alunos em (continuar a) realizar *quizzes* matemáticos. As opiniões da professora cooperante corroboram esses resultados, pelo que consideramos que o objetivo foi plenamente alcançado.

Relativamente ao segundo objetivo - Caracterizar as emoções dos alunos face à realização *quizzes* matemáticos – também apresentámos evidências de que este foi concretizado. De facto, os resultados sustentam que os alunos, durante a realização dos *quizzes* matemáticos (QMat) na plataforma *Classroom*, vivenciaram emoções positivas, assumindo sentirem-se felizes e entusiasmados. Através das respostas obtidas através do inquérito por questionário aplicado à professora cooperante foi possível corroborar a afirmação anterior. Durante as aulas síncronas de sexta-feira era notória a empolgação dos alunos enquanto esperavam ansiosos pelo momento em que iriam realizar o questionário. Por vezes eram perceptíveis alguns momentos de

frustração quando tinham acesso às respostas e percebiam que algumas apareciam assinaladas erradas quando, no entanto, estavam certas. Isto ocorria sempre que a resposta escrita pelo aluno não coincidia totalmente com as alternativas de resposta que introduzíamos aquando da elaboração do QMat (por exemplo, a escrita de palavras em minúsculas ou a apresentação de uma resposta apenas numérica). De facto, uma das limitações destes questionários é a dificuldade em prever todas as possíveis respostas dos alunos. Para ajudar a superar a decepção dos alunos, passámos a, previamente, corrigir manualmente as respostas aos itens de resposta aberta.

Quanto ao terceiro objetivo - Evidenciar o valor da realização de *quizzes* matemáticos para a avaliação formativa em matemática no 1.º ano de escolaridade – há que começar por salientar que os *quizzes* matemáticos foram aplicados aos alunos durante 5 semanas consecutivas, num contexto de ensino a distância, especialmente difícil para crianças do 1.º CEB e, em particular, do 1.º ano de escolaridade. Também para a professoras e as estudantes em estágio houve muitos obstáculos a superar, nomeadamente de carácter tecnológico e do distanciamento físico provocado pela pandemia. No entanto, as evidências recolhidas através dos QMat e do questionário à professora cooperante permitem concluir que os *quizzes* matemáticos são instrumentos muito valiosos para a avaliação formativa dos alunos. De facto, podemos considerar que os alunos se empenharam na realização dos questionários e que o facto de contactarem com uma nova forma de apresentar tarefas matemáticas os motivou para a sua resolução. Como pudemos constatar o desempenho dos alunos nos cinco questionários foi muito satisfatório. Na opinião da professora cooperante o feedback/retorno foi um dos aspetos muito valorizado por todos os intervenientes. O valor dos *quizzes* para a avaliação das aprendizagens também foi destacado pela professora cooperante, quer em contexto de ensino a distância quer em ensino presencial. Em função do exposto, os resultados sustentam uma avaliação muito positiva do valor dos *quizzes* matemáticos desenvolvidos e implementados a vários níveis: motivação e interesse dos alunos pela matemática e autorregulação das aprendizagens.

Tendo em conta as conclusões atrás estabelecidas e a questão que norteou o nosso estudo, consideramos que o envolvimento de alunos 1.º ano de escolaridade face a *quizzes* matemáticos na plataforma *Google Classroom* despertou emoções positivas – alegria, entusiasmo, euforia - em relação à realização de atividades matemáticas. Também se destacaram outros aspetos da dimensão afetiva como sejam o interesse e a motivação.

## **4. Reflexão global do contributo da Prática e da Investigação para a formação profissional**

Uma vez terminado este percurso, é fundamental refletir sobre o longo caminho percorrido nas Práticas Supervisionadas em Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Ambas as práticas foram essenciais pois permitiram a vivência de experiências de aprendizagem contribuindo para o meu crescimento pessoal e profissional.

Ao longo das Práticas as inseguranças e o medo de falhar foram algo bastante presente, no entanto com a ajuda dos professores orientadores, dos educadores/professores cooperantes e das próprias crianças com quem trabalhamos tudo se foi tornando mais simples e o medo de falhar foi diminuindo. Cada erro dado serviu para aumentar a vontade de fazer sempre melhor, cada atividade que correu menos bem serviu para aprender e só me deu mais conhecimento.

Durante as práticas percebi a importância da existência de um período de observação, é este que nos permite conhecer o meio, de forma a poder usá-lo a nosso favor e retirar dele todos os partidos, conhecer a instituição em que estamos inseridos e conhecer o grupo com que vamos trabalhar, esta última, imprescindível para o processo seguinte de conceção e implementação das atividades. No início da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar tive bastante receio de que não conseguisse captar a atenção do grupo e de falhar na escolha das atividades, com o tempo fui corrigindo algumas coisas que estavam menos bem, tal como a gestão do tempo.

O percurso da PES em 1.º CEB foi uma grande prova, com a chegada a Portugal da pandemia da Covid-19 tudo mudou de um momento para o outro, o que obrigou também em mudanças na prática, mudanças essas que levaram à investigação desenvolvida. Com o ensino a distância tivemos de implementar atividades de uma forma para a qual nunca nos tinham preparado, o que nos obrigou a reinventar aquilo que conhecíamos até então. O desenvolvimento da investigação permitiu perceber as emoções vivenciadas pelas crianças quando realizavam atividades através de uma ferramenta que passou a fazer parte do seu dia-a-dia. Foi bom perceber que as crianças viviam emoções positivas e se sentiam entusiasmadas com algo que se estava a desenvolver para elas.

Se inicialmente o período de observação é importante, durante e no fim das práticas a reflexão é igualmente importante, permitindo-nos olhar para o que fizemos e pensar o porquê de algo ter corrido menos bem, perceber o que podemos fazer para tentar que o erro não volte a acontecer, encontrando soluções. É a reflexão que nos torna melhores profissionais, sendo indispensável na ação de um professor.

Olhando para tudo o que está para trás, considero que as práticas foram um percurso bastante enriquecedor para mim e que foram todas as decisões tomadas,

quer tenham corrido bem ou menos bem, que me fizeram crescer, tanto a nível pessoal como profissional.

## 5. Referências Bibliográficas

- Alves Barbosa, A. (2012). *A Relação e a Comunicação. Interpessoais entre o Supervisor Pedagógico e o Aluno Estagiário. Um estudo de caso* [Dissertação de Mestrado não publicada]. Escola Superior de Educação João de Deus. [Metodologia em Investigação \(rcaap.pt\)](http://www.rcaap.pt)
- Alves, R. M., Geglio, P. C., & Cordeiro, F. M. (2015). *O quiz como recurso pedagógico no processo educacional: apresentação de um objeto de aprendizagem*. Senac.
- Amorim, L. C., Font, V. & Gusmão, T. C. R. S. (2017). Uma análise das emoções em práticas matemáticas a partir dos critérios de idoneidade didática. Em J. M. Contreras, P. Arteaga, G. R. Cañadas, M.M. Gea, B. Giacomone, & M. M. López-Martín (Eds.), *Actas del Segundo Congreso Internacional Virtual sobre el Enfoque Ontosemiótico del Conocimiento y la Instrucción Matemáticos*. Disponível em [enfoqueontosemiotico.ugr.es/civeos.html](http://enfoqueontosemiotico.ugr.es/civeos.html)
- Aranda, T. C. & Araújo, (2015). Técnicas e instrumentos qualitativos de recogida de datos. In A. P. Vallejo (Coord.), *Manual básico para la realización de tesinas, tesis y trabajos de investigación* (pp. 273-300). Editorial EOS.
- Bastos, L. C., & Oliveira, L. S. (2020). *O quizz como ferramenta motivacional e avaliativa no ensino e aprendizagem da química*. Brasil: Universidade Católica do Salvador.
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Editora.
- Borges, C. D. (2014). *O Desenvolvimento da Motricidade na Criança e as Expressões - Um Estudo em Contexto de Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico* [Relatório de Estágio não publicado]. Departamento de Ciências da Educação, Universidade dos Açores. [O desenvolvimento da motricidade na criança e as expressões \(uac.pt\)](http://www.uac.pt)
- Cardoso, A. P. (2014). *Inovar com a investigação-ação: desafios para a formação de professores*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Carvalhinho, C. (s.d.). Viana do Castelo: Escola Superior de Educação de Viana do Castelo. Obtido de [http://www.es.ipvc.pt/mestradopreescolar/Claudia\\_Carvalhido.pdf](http://www.es.ipvc.pt/mestradopreescolar/Claudia_Carvalhido.pdf)
- Chacón, I. M. G. (2003). *Matemática emocional: os afetos na aprendizagem matemática*. Artmed.
- Cobb, P., Yackel, E., & Wood, T. (1989). Young Children's Emotional Acts While Engaged in Mathematical Problem Solving. In D. B. McLeod et al. (Eds.), *Affect and Mathematical Problem Solving* (pp.117-148). Springer-Verlag.
- Costa, G. S., Oliveira, S. M. B. C. (2015). Kahoot: a aplicabilidade de uma ferramenta aberta em sala de língua inglesa, como língua estrangeira, num contexto inclusivo. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco.
- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., & Vieira, S. (2009). Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, 13(2), 455-479.
- Direção Geral de Educação (DGE) (2018). *Aprendizagens Essenciais das componentes do currículo para o 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Ministério da Educação. Disponíveis em [Aprendizagens Essenciais - Ensino Básico | Direção-Geral da Educação \(mec.pt\)](http://www.dge.gov.pt)
- Fernandes, D. (2021). *Avaliação Formativa*. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

- Fernandes, J., & Palhares, P. (2015). *Exploração de conceitos probabilísticos nos primeiros anos de escolaridade através de jogos*. Universidade do Minho.
- Fonseca, K. H. O. (2012). Investigação-Ação: uma metodologia para prática e reflexão docente. *Revista Onis Ciência*, 1(2), 16-31.
- Fonseca, V. D. (2016). Importância das emoções na aprendizagem: Uma abordagem neuropsicopedagógica. *Revista Psicopedagogia*, 33(102), 365-384. Disponível em [Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica \(bvsalud.org\)](http://bvsalud.org)
- Fortunato, M. A. (2017). *O jogo das atividades gamificadas e das emoções no Ensino do Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico* [Relatório de Estágio não publicado]. Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto.
- Gomes, M. S., & Silva, M. J. (2018). Gamificação: uma estratégia didática fundamentada pela perspectiva da teoria das situações didática. *Horizontes – Revista de Educação*, 6(11), 18-30.
- Grando, R. (2000). *O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala* [Tese de Doutorado não publicada]. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. [tese regina grando.PDF \(diadia.pr.gov.br\)](http://diadia.pr.gov.br)
- Guzmán, M. de (1986). *Aventuras Matemáticas*. Gradiva.
- Hannula, M. S. (2006). Motivation in mathematics: goals reflected in Emotions. *Educational Studies in Mathematics*, 63, 165–178.
- Helmane, I. (2016). Emotions of Primary School Pupils in Mathematics Lessons. *Signum Temporis*, 8(1), 22–29.
- Latorre, A. (2003). *La investigación-acción - Conocer y cambiar la práctica educativa*. Graó.
- Magalhães, M. C. F., & Lamari, L. B. (2017). Os jogos no ensino de matemática. *Revista Científica Eletrônicas de Ciências Aplicadas da FAIT*. Consultado em 10 /10/2019. Disponível em [http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/EmHl4nv6TX07ws5\\_2017-1-21-11-18-16.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/EmHl4nv6TX07ws5_2017-1-21-11-18-16.pdf)
- McLeod, D. B. (1992). Research on affect in mathematics education: A reconceptualisation. In D.A. Grouws (Ed.), *Handbook of Research in Mathematics Education Teaching and Learning* (pp. 575–596). Macmillan.
- Moreira, A. I. (2013). *Níveis de Consciência Fonológica*. Universidade Portucalense.
- Moreira, J. A. M., Henriques, S., & Barros, D. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, 34, 351-364.
- Moura, J. F. (2012). O Ensino da Matemática nas Classes de Alfabetização: Como é? Como deveria ser? Consultado em 10/10/2019. Disponível em <https://www.pedagogia.com.br/artigos/matematicanaalfabetizacao/index.php?pagina=4>
- Palhares, P. (2004). *O jogo na educação matemática*. Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo.
- Parolin, I. (2007). As emoções como mediadoras da aprendizagem. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/PA-534-05.pdf>
- Paxiuba, C. M, & Lima, C. P. (2020). Uma Abordagem Metodológica Experimental para Trabalhar Emoções e Aprendizagem Utilizando Reconhecimento de Expressões Faciais). *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 28, 92-114. DOI:10.5753/RBIE.2020.28.0.92.

Pekrun, R. (2014). *Emotions and Learning. Educational Practices Series*. Belley, France: International Academy of Education.

Pelizzardi, A., Kriegl, M. D., Baron, M. P., Fink, N. T., & Dorocinski, S. I. (2002). *Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel*. Curitiba.

Pimentel, J. H. (2017). *A importância das histórias no Pré-Escolar* [Relatório de Estágio não publicado]. Escola Superior de Educação de Coimbra. [A importância das histórias na Educação Pré-Escolar.pdf \(ipl.pt\)](#)

Roldão, M.C., Peralta, H, & Martins, I.P. (2017). Currículo do ensino básico e do ensino secundário - para a construção de aprendizagens essenciais baseadas no perfil dos alunos. [ae documento enquadrador.pdf \(mec.pt\)](#)

Schukajlow, S., Rakoczy, K., & Pekrun, R. (2017). Emotions and Motivation in Mathematics Education: Theoretical Considerations and Empirical Contributions. *ZDM: The International Journal on Mathematics Education*, 49 (3), 307-322.

Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Sousa, M. J. & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios – Segundo Bolonha*. Lisboa: Pactor.

Vygotsky, L. S. (1968). *A formação social da mente*. Martins Fontes.

Zappellini, M. & Feuerschütte, S. (2015). O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em administração. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 16(2), 241-273. <https://doi.org/10.13058/raep.2015.v16n2.238>.

## Anexos



## Anexo A - Planificação da 2.ª semana em Educação Pré-Escolar

### Planificação Semanal – 21 a 25 de outubro (com anexos)

Instituição: Centro Social Padres Redentoristas

Educadora Cooperante: Patrícia Lourenço

Idade das Crianças: 3 anos

Aluna: Tânia Antunes

Número de crianças: 20

Dia 21 de outubro		
Conteúdos	Aprendizagens a promover	Atividades e Materiais
<p><b>Área de Formação Pessoal</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Independência e Autonomia</li> </ul> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínio da Educação Artística                             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Subdomínio do jogo dramático/teatro</li> </ul> </li> </ul>	<p>Conhecer e compreender a importância de normas e hábitos de vida saudáveis (distingue os alimentos saudáveis dos menos saudáveis).</p> <p>Apreciar peças de teatro com diferentes técnicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dramatização da história "A Lagartinha Muito Comilona", de Eric Carle                             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Material:                                     <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fantocheiro</li> <li>▪ Fantoches da personagem (lagarta) e adereços (alimentos) da história</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>
<p><b>Área de Formação Pessoal</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Independência e Autonomia</li> </ul>	<p>Conhecer e compreender a importância de normas e hábitos de vida saudáveis (distingue os alimentos saudáveis dos menos saudáveis).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Classificação dos alimentos saudáveis e menos saudáveis (com os alimentos presentes na história)                             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Material:                                     <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Imagens dos alimentos</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Convivência democrática e cidadania</li> </ul>	<p>Esperar pela sua vez na realização de jogos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cartaz dividido, metade verde metade vermelho</li> </ul>
<p><b>Área da Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínio da Educação Artística                             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Subdomínio das Artes Visuais</li> </ul> </li> </ul>	<p>Desenvolver capacidades expressivas e criativas através experimentações e produções plásticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho da história                             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Material:                                     <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Folhas de papel</li> <li>▪ Lápis de cor</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>
<p><b>Estratégia:</b></p> <p>Com as crianças sentadas na mantinha irei estar atrás do fantocheiro e antes de começar a contar a história eu, já no papel de lagarta, irei perguntar às crianças como foi o seu fim de semana, uma vez que não irá existir a habitual conversa na mantinha antes da história. Após cada criança dizer o que fez no fim de semana irei iniciar a dramatização da história. Escolhi esta história pois o tema a trabalhar esta semana trata a alimentação saudável e esta é uma história que, para além dos dias da semana e do conceito de contagem, trabalha o tema alimentação. Quando terminar de contar a história irei questionar o grupo se acham que a lagarta deveria ter comido aquela comida toda, quais os alimentos que acham que lhe fizeram mal à barriga e quais acham que ela deveria comer mais vezes. Irei propor organizarmos todos aqueles alimentos ingeridos pela lagarta num cartaz, para que da próxima vez que a lagarta quiser comer saiba quais os alimentos que deve comer em maior e menor quantidade, quais são os alimentos que lhe fazem melhor. Posto isto, uma vez que o grupo começa a ficar impaciente após algum tempo sentado na manta, irei pedir às crianças que se coloquem de pé, em meia lua de forma que todos vejam, à volta de uma mesa onde irei distribuir imagens dos vários alimentos da história. Vou mostrar o cartaz e explicar às crianças o que têm de fazer. No lado verde do cartaz vão colocar os alimentos que fazem bem à lagarta e que ela deve comer mais vezes por serem saudáveis, no lado vermelho vão colocar os alimentos que a lagarta deve comer menos vezes por serem menos saudáveis. Durante a dramatização irei acrescentar alguns alimentos à história para que nesta atividade haja pelo menos um alimento para cada criança colocar no cartaz. Uma a uma, cada criança irá pegar na imagem de um alimento e colocá-la no cartaz.</p> <p>De tarde, após o lanche e brincarem um pouco na sala, irei pedir às crianças que se sentem na manta e em grupo vamos recordar a história que ouvimos de manhã e o cartaz dos alimentos e irei lançar a atividade seguinte pedindo que façam um desenho da lagarta da história. O desenho será realizado por todas as crianças ao mesmo tempo, distribuídas pelas mesas existentes na sala e tendo em cada mesa os copos com os lápis.</p>		
<p><b>Anexos:</b></p>		



Fantoches da lagarta



Cartaz de alimentos mais saudáveis e menos saudáveis e adereços utilizados na dramatização

Dia 22 de outubro		
Conteúdos	Aprendizagens a promover	Atividades e Materiais
<p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecimento do mundo físico e natural</li> </ul>	<p>Conhecer as características de diversos frutos e associá-los a uma estação do ano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Exploração de frutos do outono                             <ul style="list-style-type: none"> <li>Material:                                     <ul style="list-style-type: none"> <li>Caixa das Surpresas</li> <li>Frutos de outono – castanha; marmelo; diospiro; romã; maçã; pera; noz; amêndoa.</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>
<p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecimento do mundo físico e natural</li> </ul> <p><b>Área da Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</li> </ul>	<p>Conhecer as árvores das quais originam determinados frutos.</p> <p>Introduzir as palavras “romãzeira” e “marmeleiro”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Deslocação ao jardim da ESE para ver algumas das árvores das quais vêm os frutos do outono, nomeadamente o castanheiro, a romãzeira e o marmeleiro.</li> </ul>
<p><b>Estratégia:</b></p> <p>A manhã será iniciada na mantinha com a canção de bom dia. Após a canção e uma breve conversa irei pedir ao grupo que se sente em meia lua e mostrar a caixinha das surpresas, que terá lá dentro os frutos de outono. Irei perguntar às crianças o que pensam que está dentro da caixa. Mostrarei o primeiro fruto e colocarei algumas questões ao grupo tais como se o conhecem, se sabem qual o seu nome ou qual é a sua cor. Irei fazer o mesmo com os restantes frutos e perguntar se sabem o que estes frutos têm em comum e dizer-lhes que são frutos da estação do ano em que estamos, o outono. Com todos os frutos revelados, os mesmos irão passar de mão em mão pelas crianças para que possam sentir as suas texturas e visualizar as suas formas. Levarei alguns frutos já cortados em pequenos pedaços e outros como a noz e a amêndoa, previamente preparados e desafiarei as crianças a provar, para que descubram também os sabores destes alimentos.</p>		

Caso haja tempo antes da atividade extracurricular - ginástica - e as condições meteorológicas o permitam, irei dizer às crianças que vamos descobrir as árvores de onde vêm alguns daqueles frutos, mas que para isso precisamos de sair da nossa escola. Na ESE vou chamar a atenção das crianças para a romãzeira, o marmeleiro e o castanheiro, mas primeiro vou desafiar o grupo a estar atento e perguntar se conseguem encontrar nas árvores alguns dos frutos que viram na sala.

Anexo:



Caixa com frutos do outono

Dia 23 de outubro		
Conteúdos	Aprendizagens a promover	Atividades e Materiais
<p><b>Área da Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura da história "O Nabo Gigante" com recurso a Ppt animado                             <ul style="list-style-type: none"> <li>o Material:                                     <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Computador</li> <li>▪ PowerPoint da história</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>
<p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento do mundo físico e natural</li> </ul>	<p>Conhecer ingredientes saudáveis que fazem parte do seu dia-a-dia e descobrir algumas das suas características.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração dos ingredientes que uma sopa pode conter                             <ul style="list-style-type: none"> <li>o Material:                                     <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ingredientes - batata; cenoura; feijão; nabo; couve; abóbora.</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>
<p><b>Área da formação pessoal</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Consciência de si como aprendiz</li> </ul> <p><b>Área da Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínio da Educação Artística                             <ul style="list-style-type: none"> <li>o Subdomínio das Artes Visuais</li> </ul> </li> </ul>	<p>Cooperar em atividades de grupo.</p> <p>Desenvolver capacidades expressivas e criativas através experimentações e produções plásticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pintura/construção de um painel com uma panela de sopa e os ingredientes da mesma.                             <ul style="list-style-type: none"> <li>o Material:                                     <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Papel de cenário com o desenho de uma panela</li> <li>▪ Tinta cinzenta</li> <li>▪ 2 Esponjas</li> <li>▪ Desenhos dos ingredientes</li> <li>▪ Lápis de cor</li> <li>▪ Cola branca</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>

**Estratégia:**

Antes de ler a história irei informar o grupo que a história vai ser contada de uma forma diferente do que estão habituados. Com o grupo sentado na manta e o computador posicionado de uma forma que seja visível a todos irei ler a história. Esta história tem como propósito introduzir o tema

sopa, pois é à volta dele que vamos trabalhar ao longo do dia. Lida a história vou colocar algumas questões sobre a mesma e dizer que a sopa realizada no fim da história não levava só nabo, mas levava também outros ingredientes, e nesse momento irei mostrar os alimentos que levo para eles verem e explorarem as suas características. Tal como vai acontecer no dia anterior com os frutos, também irão tocar os ingredientes, sentir as suas texturas e identificar as suas cores e cheiros. Posto isto irei dizer que vamos fazer uma sopa todos juntos, mas que para isso precisamos de uma grande panela, e neste momento mostro o papel de cenário com o desenho da panela. Mas como não conseguimos colar aqueles ingredientes que temos ali dentro da nossa panela vamos ter de fazer os nossos próprios ingredientes. Para isso vou levar desenhos dos vários ingredientes e cada criança vai poder escolher qual o ingrediente que quer pintar. A panela vai ser pintada com o papel de cenário esticado no chão e com tinta e esponja, por duas crianças de cada vez, todas as crianças vão ter oportunidade de pintar a panela. Depois de todos terem pintado o seu ingrediente, o mesmo vai ser colado no papel de cenário junto à panela.

**Anexos:**

Desenhos para pintar dos ingredientes da sopa:



Dia 24 de outubro		
Conteúdos	Aprendizagens a promover	Atividades e Materiais
<p><b>Área da Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</li> <li>• Domínio da Educação Física</li> </ul> <p><b>Área do conhecimento do mundo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento do mundo físico e natural</li> </ul>	<p>Contatar com diferentes tipos de escrita.</p> <p>Utilizar a escrita não convencional com uma determinada funcionalidade (receita).</p> <p>Desenvolver a motricidade fina.</p> <p>Saber que antes de mexer em comida deve sempre lavar as mãos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Confeção de “bolachas saudáveis”                             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Material:                                     <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Pictograma com a receita</li> <li>▪ Ingredientes - bananas; maçã; aveia; passas; manteiga de amendoim.</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>
<p><b>Área da Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</li> </ul>	<p>Desenvolver a linguagem com recurso a lengalenga.</p> <p>Reproduz lengalengas de forma cada vez mais correta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Audição e reprodução de lengalenga sobre a alimentação</li> </ul>
<p><b>Estratégia:</b></p> <p>Após brincarem livremente na sala irei sentá-las na mantinha e dizer-lhes que na semana anterior um dos meninos trouxe uma receita e como andamos a falar em alimentação achei bem fazermos aquelas bolachas, porque são umas bolachas que contêm ingredientes que fazem bem à saúde e que nos dão energia. Mas para fazermos estas bolachas vou precisar da ajuda de todos para ler a receita e apresento-lhes o pictograma com a mesma e vamos ler a receita em grupo. Após lida a receita vamos fazer comboio para ir para o refeitório, mas antes vamos fazer uma paragem para lavar as mãos pois vamos mexer em comida. Já no refeitório as bananas e as maçãs irão estar previamente cortadas por mim. Os ingredientes serão</p>		

misturados com a colaboração das crianças e à medida que vamos lendo novamente a receita. Depois da mistura concluída cada criança poderá fazer uma bolacha, vou dar uma porção a cada criança e irei pedir que façam uma bola nas suas mãos e depois a espalhem para que fique com a forma de uma bolacha. As bolachas serão colocadas num tabuleiro e irão ao forno na cozinha. À tarde o grupo poderá comer as suas bolachas ao lanche. As crianças depois da realização da receita irão lavar as mãos e deslocar-se para a atividade extracurricular – ginástica.

À tarde, depois do lanche e de brincadeiras livres na sala, irá ser trabalhada uma lengalenga sobre a alimentação. Para trabalhar esta lengalenga irei inicialmente dizê-la toda e depois dizer frase a frase e pedir que repitam comigo, depois passo a dizer duas de cada vez e assim sucessivamente até que se torne mais fácil para elas dizê-la.

Anexos:



**Eu como frutos maduros  
leite, carne, peixe e pão;  
como bem, não como muito,  
vario a alimentação.**

*Lengalenga sobre a alimentação.*

*Receita das bolachas em pictograma.*

Dia 25 de outubro		
Conteúdos	Aprendizagens a promover	Atividades e Materiais
<p><b>Área de Formação Pessoal</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Convivência democrática e cidadania</li> <li>• Consciência de si como aprendiz</li> </ul> <p><b>Área do conhecimento do mundo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento do mundo físico e natural</li> </ul>	<p>Esperar pela sua vez na realização de jogos.</p> <p>Cooperar em atividades de grupo.</p> <p>Conhecer a roda dos alimentos e saber quais os alimentos que deve comer em maior e menor quantidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção da roda dos alimentos                             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Material:                                     <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Roda dos alimentos em papel de cenário</li> <li>▪ Ilustração de alimentos pertencentes às várias divisões da roda dos alimentos</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>
<p><b>Estratégia:</b></p> <p>Com o grupo sentado na manta irei relembrar algumas coisas que fizemos ao longo da semana em que andámos a falar de alimentos. Após esta breve conversa irei dizer ao grupo que de tanto falarmos nos alimentos, estes ficaram todos espalhados pela nossa sala, então vão ter de os procurar. Antes de os irem procurar vou mostrar-lhes um exemplo para saberem exatamente do que estão à procura. De seguida as crianças irão procurar as ilustrações dos alimentos que se encontram escondidas pela sala. Quando todas as ilustrações forem descobertas vão ser organizadas na roda dos alimentos. Ao lado de cada um dos grupos da roda encontra-se um alimento pertencente a esse grupo, desta forma as crianças poderão associar mais facilmente as ilustrações que têm para colocar a cada grupo da roda. Os alimentos serão colocados na roda em cima de uma mesa de forma a que todas as crianças consigam ver e possam participar, cada uma delas colocando uma ilustração. Depois de todos os alimentos estarem colocados nos respetivos grupos vou explicar às crianças de que se trata a roda dos alimentos.</p>		
<p><b>Anexo:</b></p>		



## Anexo B - Unidade didática nº8



### UNIDADE DIDÁTICA Nº8

15 a 19 de junho de 2020

**O Dia em que me Tornei Pássaro**

INÊS ISABEL CAETANO BARRADAS

TÂNIA SOFIA LOUREIRO ANTUNES

Professora Cooperante:

Prof.ª M.ª Conceição Serrano

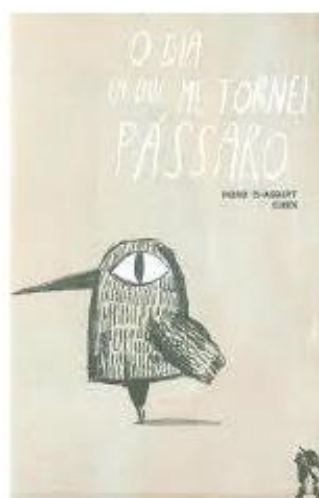
Equipa de Supervisão:

Prof.º Dr.º António Pereira Pais

Prof.º Dr.º Paulo José Martins Afonso

Prof.ª Dr.ª M.ª Madalena Amaral Veiga Leitão

Prof.ª M.ª Dolores Estrela da Fonseca Alveirinho  
Correia



## Contextualização

Esta planificação foi realizada pelo par pedagógico Inês Barradas e Tânia Antunes para a turma do 1ºB da Escola Básica Quinta da Granja. Tem como tema *O dia em que me tornei pássaro*, de Ingrid Chabbert, sendo também este o tema trabalhado ao longo da semana pelo programa de ensino à distância: Estudo em casa. Esta planificação vai ser aplicada nos dias 15, 16, 17, 18 e 19 de junho de 2020.

A planificação encontra-se dividida pelos cinco dias, sendo que cada um dos dias cumpre a organização do horário estabelecido para a turma durante este período de ensino à distância. Todos os dias começam com as aulas do programa de ensino à distância: Estudo em casa e, todas as restantes aulas do horário têm duração de 30 minutos, como pode ser observado na figura seguinte. Todas as tarefas são para os alunos realizarem autonomamente, desenvolvendo assim, a capacidade de autonomia dos alunos (todas as tarefas poderão ser visualizadas em anexo).

Tempos Letivos						
Início	Termo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9:30	9:30	Português	E. Cidadania	Português	Est. Meio	Matemática
9:40	10:10	Hora de Leitura	Ed. Artística	Matemática	Ed. Artística	Ed. Física
10:20	10:50					
11:00	11:30	Síncrona				Síncrona
11:40	12:10					
12:20	12:50					
13:00	13:30					
14:40	15:10	Matemática	Português	Est. do Meio	Matemática	Português
15:20	15:50					
16:00	16:30					
16:40	17:10					
17:20	17:50					

#Estudo em Casa  
 Aula Síncrona  
 Aula Assíncrona

Figura 7 - Horário dos alunos de 1.º ano

Na segunda-feira começamos com uma aula síncrona com a professora titular da turma e as estagiárias da mesma. Nesta aula os alunos irão realizar um mini-teste de português. Depois da aula síncrona segue-se uma aula de Matemática assíncrona, onde inicialmente os alunos irão ver um vídeo sobre a área e de seguida é proposto a realização de uma tarefa.

No segundo dia têm uma aula assíncrona de Português na qual se pretende que os alunos aprendam os dígrafos an, en, in, on, un e am, em, im, om, um. Para tal os alunos irão realizar uma aula interativa na Escola Virtual e realizar uma tarefa elaborada por nós.

Na quarta-feira, após as aulas de ensino à distância, têm uma aula assíncrona de Estudo do Meio. É proposto aos alunos que iniciem esta aula com a visualização de dois vídeos, um deles com uma experiência sobre o som e outro com uma experiência sobre

a água. Durante a visualização dos vídeos irá ser pedido aos alunos que preencham o protocolo. Após visualizarem as experiências e preencherem o protocolo, os alunos irão realizar os exercícios do manual de Estudo do Meio das páginas 104 e 106.

Na quinta-feira, terminadas as aulas do Estudo em Casa, irão ter uma aula assíncrona de Matemática. Nesta aula propomos que realizem e os exercícios das páginas 146 e 147 do manual de Matemática e os exercícios das fichas 76 e 77 do caderno de atividades.

No último dia da semana, sexta-feira, os alunos terão uma aula síncrona com a professora titular da turma e as estagiárias da mesma. Nesta aula os alunos irão realizar um jogo com o conteúdo de matemática, na classroom. Após a conclusão do jogo irá ser realizado um mini-teste de matemática. Segue-se uma aula assíncrona de Português, onde os alunos realizarão os exercícios das páginas 154, 155, 156 e 157 do manual de Português.

No fim de realizadas todas as tarefas propostas é pedido aos alunos que preencham a ficha de autoavaliação.

Na plataforma Google Classroom, os alunos terão algumas tarefas que após a sua realização deverão entregá-las.

As atividades planificadas para esta semana têm por base os objetivos das aprendizagens essenciais e programa e metas do 1.º CEB, os quais são:

#### **Português**

##### Educação Literária:

- Compreender textos narrativos (sequência de acontecimentos, intenções e emoções de personagens, tema e assunto; mudança de espaço) e poemas.

##### Leitura e Escrita:

- Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
- Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
- Ler palavras isoladas e pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada.
- Articular segmentos do texto através do emprego de elementos gramaticais que marcam relações de tempo e de causa.

##### Gramática:

- Utilizar o ponto final na delimitação de frases e a vírgula em enumerações e em mecanismos de coordenação.

- Mobilizar adequadamente as regras de ortografia, ao nível da correspondência grafema-fonema e da utilização dos sinais de escrita (diacríticos, incluindo os acentos; sinais gráficos; sinais de pontuação).
- Conhecer as estruturas de coordenação copulativa e disjuntiva.
- Descobrir e compreender o significado das palavras pelas múltiplas relações que podem estabelecer entre si.
- Usar de modo intencional e com adequação conectores de tempo, de causa, de explicação e de contraste de maior frequência, em textos narrativos e de opinião.

## Matemática

### Números e operações

- Reconhecer frações unitárias como representações de uma parte de um todo dividido em partes iguais, em diferentes contextos, e dar exemplos.

### Geometria e Medida



- Reconhecer e relacionar entre si o valor das moedas e notas da Zona Euro, e usá-las em contextos diversos.
- Medir objetos de acordo com diferentes grandezas - área, identificando e utilizando unidades de medida não convencionais.

## Estudo do Meio





### Sociedade/Natureza/Tecnologia




- Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento.
- Identificar as propriedades de diferentes materiais (Ex.: forma, textura, cor, sabor, cheiro, brilho, fluatuabilidade, solubilidade), agrupando-os de acordo com as suas características, e relacionando-os com as suas aplicações.


Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guiões de aula Síntese do Percurso 1 - Segunda-Feira 15/06/2020	
<b>SUMÁRIO I</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula síncrona - Realização do mini teste de Português.</li> <li>• Aula assíncrona de matemática - Visualização do vídeo "Área". - Realização da tarefa nº 1 - Área.</li> </ul>	
<b>Aula síncrona - Videoconferência.</b> Mini teste de Português Áreas envolvidas: Português Tipologia: Avaliação Finalidades didáticas: Avaliar os conhecimentos adquiridos ao longo do período Metodologia base: Trabalho individual Tempo previsto: 30 minutos	Procedimentos de execução <b>Manhã:</b> <u>Atividade 1</u> - Mini teste de Português Antes do mini teste: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicitação dos objetivos do mini teste.</li> </ul> Durante o mini teste: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização do mini teste de Português.</li> </ul> Depois da conversa: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de um diálogo com o objetivo de esclarecer as dúvidas dos alunos acerca do mini teste.</li> </ul>

<p><b><u>Aula assíncrona de Matemática</u></b></p> <p><b>Video "Área"</b>  <b>Áreas envolvidas:</b> Matemática  <b>Tipologia:</b> Abordagem didática  <b>Finalidade didática:</b> Saber o que é a área e como medi-la. Saber comparar áreas de figuras por sobreposição, decompondo-as previamente se necessário, ou por medição. Saber que duas figuras equidecomponíveis têm a mesma área e, por esse motivo, qualificá-las como figuras «equivalentes».  <b>Metodologia:</b> Trabalho individual  <b>Tempo previsto:</b> 10 minutos</p> <p><b>Tarefa nº1 - Área</b>  <b>Áreas envolvidas:</b> Matemática;  <b>Tipologia:</b> Sistematização</p>	<p style="text-align: right;"><b><u>Tarde:</u></b></p> <p><b><u>Atividade 2 - Vídeo "Área"</u></b></p> <p>Antes do vídeo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicitação aos alunos do objetivo da visualização do vídeo.             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Aprender o que é a área.</li> <li>○ Aprender a medir e comparar áreas.</li> <li>○ Aprender o que são figuras equivalentes.</li> </ul> </li> </ul> <p>Durante o vídeo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Visualização do vídeo para saber o que é a área, como medi-la e compará-la.</li> </ul>  <p>Depois do vídeo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização da tarefa nº1 - Área.</li> <li>• Apontar as dúvidas que surjam.</li> </ul> <p><b><u>Atividade 3 - Tarefa nº1 - Área</u></b></p> <p>Antes da tarefa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade.</li> </ul>
<p><b>Finalidade didática:</b> Saber medir e comparar áreas  <b>Metodologia:</b> Trabalho individual.  <b>Tempo previsto:</b> 20 minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Medir áreas de figura&lt;s.</li> <li>• Comparar áreas de figuras.</li> </ul> <p>Durante a tarefa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução dos exercícios propostos, autonomamente, de forma a sistematizar os conhecimentos adquiridos com a visualização do vídeo.</li> </ul>  <p>Depois da tarefa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apontar as dúvidas que surjam.</li> </ul>
<p><b>Síntese do Percurso 2 - terça-Feira 16/06/2020</b></p>	
<p><b>SUMÁRIO II</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula assíncrona de português - Realização da aula interativa "an, en, in, on, un e am, em, im, om, um".              - Realização da tarefa nº 2 - an, en... ou am, em...?</li> </ul>	
<p><b><u>Aula assíncrona de Português</u></b></p> <p>Aula interativa "an, en, in, on, un e am, em, im, om, um"  <b>Áreas envolvidas:</b> Português  <b>Tipologia:</b> Abordagem didática</p>	<p style="text-align: center;"><b>Procedimentos de execução</b></p> <p style="text-align: right;"><b><u>Tarde:</u></b></p> <p><b><u>Atividade 1 - Aula interativa "an, en, in, on, un e am, em, im, om, um"</u></b></p> <p>Antes da aula interativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicitação aos alunos do objetivo da visualização do vídeo.</li> </ul>



<p>Vídeo "Experiência a forma e o volume da água"</p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Estudo do Meio.</p> <p><u>Tipologia:</u> Abordagem didática / Sistematização.</p>	 <ul style="list-style-type: none"> <li>• Preenchimento do protocolo "Experiência com som".</li> </ul>  <p>Depois do vídeo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apontar as dúvidas que surjam.</li> <li>• Realização da sugestão feita no fim do vídeo.</li> </ul> <p><b>Atividade 2</b> – Vídeo "Experiência a forma e o volume da água"</p> <p>Antes do vídeo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicitação aos alunos do objetivo da visualização do vídeo.             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Realizar atividade experimental.</li> <li>○ Aprender que a água assume várias formas e que o seu volume não varia ao mudar de recipiente.</li> </ul> </li> </ul>
<p><u>Finalidades didáticas:</u> Realizar experiências com a água, que conduzam à conservação da capacidade/volume, independentemente da forma do objeto.</p> <p><u>Metodologia:</u> Trabalho individual.</p> <p><u>Tempo previsto:</u> 10 minutos.</p> <p><b>Exercícios do manual</b></p> <p><u>Áreas envolvidas:</u> Estudo do Meio.</p> <p><u>Tipologia:</u> Sistematização.</p> <p><u>Finalidades didáticas:</u> Comparar alguns materiais, segundo propriedades simples (forma, cor, cheiro e textura)</p>	<p>Durante do vídeo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Visualização do vídeo.</li> </ul>  <ul style="list-style-type: none"> <li>• Preenchimento do protocolo "Experiência com água".</li> </ul>  <p>Depois do vídeo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apontar as dúvidas que surjam.</li> <li>• Realização da sugestão feita no fim do vídeo.</li> </ul> <p><b>Atividade 3</b> – Exercícios do manual</p> <p>Antes dos exercícios do manual:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicitação dos objetivos da atividade.</li> </ul>

<p><b>Metodologia:</b> Trabalho individual. <b>Tempo previsto:</b> 10 minutos.</p>	<p>Durante os exercícios do manual:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realização dos exercícios das páginas 104 e 106 do manual de Estudo do Meio, de forma autónoma.</li> </ul>  <p>Depois dos exercícios do manual:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apontar as dúvidas que surjam.</li> </ul>
<p>Síntese do Percurso 4 – Quinta-Feira 18/06/2020</p>	
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Aula assíncrona de matemática – Realização dos exercícios das páginas 150 e 151 do manual de Matemática. - Realização das fichas nº 76 e 77 do Livro de Fichas de Matemática.</li> </ul>	
<p><b>Aula assíncrona de matemática</b></p> <p><b>Exercícios do manual</b> <b>Áreas envolvidas:</b> Matemática <b>Tipologia:</b> Sistematização <b>Finalidade didática:</b> Comparar áreas de figuras por sobreposição, decompondo-as previamente se necessário. Reconhecer, num quadriculado figuras equidecomponíveis. Saber que duas figuras equidecomponíveis</p>	<p style="text-align: center;"><b>Procedimentos de execução</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Tarde:</b></p> <p><b>Atividade 1</b> – Exercícios do manual</p> <p>Antes dos exercícios do manual:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Explicitação dos objetivos da atividade.</li> </ul> <p>Durante os exercícios do manual:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realização dos exercícios das páginas 150 e 151 do manual de Matemática, de forma autónoma.</li> </ul>
<p>têm a mesma área e, por esse motivo, qualificá-las como figuras “equivalente”.</p> <p><b>Metodologia:</b> Trabalho individual <b>Tempo previsto:</b> 15 minutos</p> <p><b>Exercícios do livro de fichas</b> <b>Áreas envolvidas:</b> Matemática. <b>Tipologia:</b> Sistematização. <b>Finalidades didáticas:</b> Comparar áreas de figuras por sobreposição, decompondo-as previamente se necessário. Reconhecer, num quadriculado figuras equidecomponíveis. Saber que duas figuras equidecomponíveis têm a mesma área e, por esse motivo, qualificá-las como figuras “equivalente”.</p> <p><b>Metodologia:</b> Trabalho individual <b>Tempo previsto:</b> 15 minutos.</p>	 <p>Depois dos exercícios do manual:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apontar as dúvidas que surjam.</li> </ul> <p><b>Atividade 2</b> – Exercícios do livro de fichas</p> <p>Antes dos exercícios do livro de fichas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Explicitação dos objetivos da atividade.</li> </ul> <p>Durante os exercícios do livro de fichas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Resolução dos exercícios das fichas nº76 e 77 do livro de fichas de Matemática, de forma autónoma.</li> </ul>  <p>Depois dos exercícios do livro de fichas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apontar as dúvidas que surjam.</li> </ul>

Síntese do Percurso 5 – Sexta-Feira 19/06/2020	
<b>SUMÁRIO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Aula síncrona – Realização do Jogo das Áreas - Realização do mini teste de Matemática.</li> <li>Aula assíncrona de português – Realização dos exercícios das páginas 154, 155, 156 e 157 do manual de Português.</li> </ul>	
<p><b><u>Aula síncrona – Videoconferência</u></b></p> <p><b>Jogo das Áreas</b>  <b>Áreas envolvidas:</b> Matemática  <b>Tipologia:</b> Avaliação.  <b>Finalidades didáticas:</b> Avaliar os conhecimentos adquiridos ao longo da semana  <b>Metodologia base:</b> Trabalho individual.  <b>Tempo previsto:</b> 10 minutos.</p> <p><b>Mini teste de Matemática</b>  <b>Áreas envolvidas:</b> Matemática  <b>Tipologia:</b> Avaliação</p>	<p style="text-align: center;"><b>Procedimentos de execução</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Manhã:</b></p> <p><b>Atividade 1 - Jogo das Áreas</b></p> <p>Antes do jogo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Diálogo sobre os conteúdos elaborados ao longo da semana.</li> <li>Explicitação aos alunos do objetivo do jogo.                             <ul style="list-style-type: none"> <li>Rever os conteúdos abordados ao longo da semana na área de matemática.</li> </ul> </li> </ul> <p>Durante o jogo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realização do jogo.</li> </ul> <p>Depois do jogo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realização do mini-teste de matemática.</li> </ul> <p><b>Atividade 2 - Mini teste de Matemática</b></p> <p>Antes do mini teste:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Explicitação dos objetivos do mini teste.</li> </ul>
<p><b>Finalidades didáticas:</b> Avaliar os conhecimentos adquiridos ao longo do período  <b>Metodologia base:</b> Trabalho individual  <b>Tempo previsto:</b> 20 minutos</p> <p><b><u>Aula assíncrona de Português</u></b></p> <p><b>Exercício do manual</b>  <b>Áreas envolvidas:</b> Português.  <b>Tipologia:</b> Sistematização.  <b>Finalidades didáticas:</b> Cumprir instruções. Referir o essencial de um pequeno texto. Responder adequadamente a perguntas. Discriminar pares mínimos. Elaborar e escrever uma frase simples, respeitando as regras de correspondência fonema-grafema. Articular corretamente palavras. Escrever corretamente os grafemas que dependem do contexto em que se encontram. Escrever textos de 3 a 4 frases.  <b>Metodologia base:</b> Trabalho individual.  <b>Tempo previsto:</b> 30 minutos.</p>	<p>Durante o mini teste:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realização do mini teste de Matemática.</li> </ul> <p>Depois da conversa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de um diálogo com o objetivo de esclarecer as dúvidas dos alunos acerca do mini teste.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Tarde:</b></p> <p><b>Atividade 3 - Exercício do manual</b></p> <p>Antes dos exercícios do manual:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Explicitação dos objetivos da atividade.</li> </ul> <p>Durante os exercícios do manual:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realização dos exercícios das páginas 154, 155, 156 e 157 do manual de Português, de forma autónoma.</li> </ul>  <p>Depois dos exercícios do manual:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apontar as dúvidas que surjam.</li> </ul>

**Autoavaliação**  
**Áreas envolvidas:** português, matemática e estudo do meio.  
**Tipologia:** Avaliação.  
**Finalidades didáticas:** Conhecer os conteúdos adquiridos ao longo da semana pelos alunos. Conhecer a capacidade de os alunos de autoavaliarem.  
**Metodologia base:** Trabalho individual.  
**Tempo previsto:** 5 minutos.


**Atividade 4 – Autoavaliação**

Antes da autoavaliação:

- Explicitação aos alunos do objetivo da atividade.
  - Autoavaliar as aprendizagens adquiridas ao longo da semana.

Durante a autoavaliação:

- Preenchimento da tabela, revelando as aprendizagens adquiridas e a sua capacidade de se autoavaliar.



Depois da autoavaliação:

- Entrega, pela plataforma *classroom*, da tarefa: autoavaliação.

## Anexo C - Questionário aplicado à professora cooperante

### Questionário à professora cooperante

O presente questionário é parte integrante da investigação que estamos a desenvolver para obtenção do grau de mestre em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. É nosso objetivo analisar em que medida a realização de questionários de avaliação formativa em matemática através da plataforma Classroom promove aprendizagens e motivação / emoções positivas em alunos do 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico em ambiente de ensino a distância.

Deste modo, na sua qualidade de professora cooperante Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico e professora titular da turma de 1.º ano em que realizámos o estágio em 2019/20, gostaríamos de conhecer a sua opinião sobre os quizzes /questionários de matemática propostos aos alunos e, em geral, qual o interesse que atribui a este recurso didático.

As respostas ao questionário são anónimas e confidenciais e serão utilizadas apenas como fonte de dados para o desenvolvimento da referida investigação.

Agradecemos a sua disponibilidade e colaboração..

Inês Barradas

Tânia Antunes

...

#### Integração do projeto de investigação na Prática de Ensino Supervisionada

1. Quando lhe apresentámos a proposta para o projeto de investigação, como o encarou? Porquê?

Introduza a sua resposta

2. Considera que o trabalho desenvolvido no projeto de investigação se integrou com o trabalho desenvolvido na Prática de Ensino Supervisionada? Pode realçar algum aspeto que apoie a sua resposta?

Introduza a sua resposta

## Atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto de Investigação

3. Na sua opinião, houve consistência e articulação entre as questões propostas nos cinco questionários e a nossa prática de ensino (implementada a distância), síncrona e/ou assincronamente? Porquê?

Introduza a sua resposta

4. As atividades propostas nos questionários foram apropriadas às especificidades grupo de alunos e do contexto de ensino a distância?

Introduza a sua resposta

5. Quais os principais desafios que, de acordo com a sua perceção, os alunos enfrentaram para a realização dos quizzes/questionários na plataforma Classroom? (pode considerar aspetos como: utilização da plataforma, clareza da linguagem, compreensão dos enunciados, nível de desafio das questões propostas, tipo de retorno em relação à correção/incorreção das respostas dadas, ...)

Introduza a sua resposta

6. Na sua opinião, a realização dos quizzes /questionários de matemática na plataforma Classroom ajudou os alunos a ...

*Por favor, escolha apenas uma opção.*

	concordo totalmente	concordo	discordo	discordo totalmente	sem opinião
Consolidar conhecimentos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Autoavaliar as suas aprendizagens.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolver confiança nos seus conhecimentos e capacidades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolver interesse pela matemática.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolver autonomia e à-vontade em lidar com situações que envolvam a Matemática.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Despertar emoções positivas em relação à atividade matemática.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. Da lista de palavras apresentadas, escolha três que, em sua opinião, melhor traduzam as emoções dos alunos perante a realização de quizzes/questionários de matemática na plataforma Classroom

- felicidade
- aborrecimento
- apatia/sem vontade
- ansiedade
- interesse
- confiança
- euforia
- tristeza
- frustração
- satisfação
- desinteresse
- entusiasmo

8. Apresentam-se abaixo um conjunto de afirmações sobre o potencial interesse didático do envolvimento de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na realização de quizzes/questionários na plataforma Classroom, em contexto de ensino a distância, misto ou presencial.

Por favor, exprima o seu grau de concordância com cada uma das afirmações.

	concordo totalmente	concordo	discordo	discordo totalmente	sem opinião
Os quizzes /questionários de matemática na plataforma Classroom são instrumentos de avaliação formativa que o professor deve considerar na sua prática docente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O recurso a quizzes/questionários tem interesse para todas as áreas do 1.º Ciclo do Ensino Básico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em contexto de ensino presencial o professor deve considerar o recurso a quizzes / questionários de matemática na Plataforma Classroom.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O recurso a quizzes / questionários de matemática na Plataforma Classroom só tem interesse em contextos de ensino a distância.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A realização de atividades matemáticas em ambiente virtual motiva os alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A plataforma Classroom propicia novas formas de avaliação formativa em matemática	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os quizzes /questionários de matemática na plataforma Classroom podem ajudar a identificar dificuldades de aprendizagem dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Um dos aspetos positivos da realização de quizzes /questionários de matemática na plataforma Classroom é fornecer ao aluno retorno imediato sobre o trabalho realizado (éxitos e lacunas).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em contexto de sala de aula, a resolução de quizzes /questionários de matemática na plataforma Classroom pode contribuir para motivar os alunos para a matemática	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Um dos aspetos positivos da realização de quizzes /questionários de matemática na plataforma Classroom é fornecer ao encarregado de educação retorno imediato sobre o trabalho realizado (éxitos e lacunas).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. Se tiver alguma observação a acrescentar sobre o valor da realização de quizzes/questionários no 1.º Ciclo do Ensino Básico, por favor utilize este espaço.

Introduza a sua resposta